



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE LETRAS DE ITABAIANA
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Itabaiana

2023

REITOR

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

DIRETOR DO CAMPUS PROFESSOR ALBERTO DE CARVALHO

Prof. Dr. Victor Hugo Vitorino Sarmiento

VICE-DIRETORA DO CAMPUS PROFESSOR ALBERTO DE CARVALHO

Prof.^a Dr.^a Joelma Carvalho Vilar

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DE ITABAIANA

Prof.^a. Dr.^a. Márcia R. C. Pereira Mariano

VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DE ITABAIANA

Prof.^a Dr.^a Adriana Sacramento de Oliveira

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DE ITABAIANA

Prof. Dr. Beto Vianna (Presidente), Prof. Dr. Luiz Rosalvo Costa, Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira, Profa. Dra. Vilma Mota Quintela, Prof. Dr. José Ricardo Carvalho da Silva

COLEGIADO DE CURSO

Representantes Docentes

Prof.^a Dr.^a Márcia R. C. Pereira Mariano, Prof.^a Dr.^a Adriana Sacramento de Oliveira, Prof.^a Dr.^a Isabela Rosália Lima de Araújo (DEDI), Prof. Dr. Luiz Rosalvo Costa, Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira, Prof. Dr. Jean Paul D' Antony Costa Silva, Prof. Dr. José Ricardo Carvalho da Silva

Representantes Discentes

Judie Maria Rodrigues de Goes Souza, Maria Luana Nunes, Noel Bispo dos Santos

COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Prof.^a Dr.^a Adriana Sacramento, Prof.^a Dr.^a Luciene Lages Silva, Prof. Dr. Fábio José Santos de Oliveira

COMISSÃO DE ESTÁGIO

Prof.^a Dr. ^a Adriana Sacramento, Prof. Dr. Jean Paul D' Antony Costa Silva, Prof. Dr. Derli Machado de Oliveira

COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Prof.^a Dr. ^a Adriana Sacramento, Prof. Dr. Jean Paul D' Antony Costa Silva, Prof. Dr. José Ricardo Carvalho da Silva

SUMÁRIO

1.	Apresentação.....	4
2.	Contextualização Educacional do Curso.....	5
	2.1.Contextualização da Instituição.....	5
	2.2.Realidade Regional, Dados Educacionais e Mercado de Trabalho.....	6
	2.3.Caracterização e Histórico do Curso.....	9
	2.4.Dados de Identificação do Curso.....	10
	2.5.Justificativa do Curso e para a Reforma Curricular.....	10
	2.6.Objetivos do Curso.....	14
	2.7.Perfil, Competências e Habilidades Profissionais do Egresso.....	15
	2.8.Relação do Curso com as Políticas Institucionais da UFS.....	16
	2.9.Formas de Integração entre Graduação e Pós-Graduação.....	16
	2.10. Formas de Incentivo à Iniciação, à Pesquisa e à Extensão.....	17
	2.11. Extensão na Estrutura Curricular.....	17
	2.12. Temas Transversais no Currículo do Curso.....	18
3.	Organização Curricular.....	19
	3.1.Matérias Estabelecidas pelas DCNs e Complementares.....	19
	3.2.Das Disciplinas na Modalidade “a Distância”.....	22
	3.3.Prática como Componente Curricular.....	22
	3.4.Plano de Integralização do Curso.....	23
	3.5.Matriz Curricular.....	23

3.6.	Metodologia	Adotada	para	a	Consecução	da	
	Proposta.....						24
4.	Sistema de Avaliação.....						25
4.1.	Da avaliação do Processo de						
	Ensino-Aprendizagem.....						25
4.2.	Formas de Autoavaliação do						
	Curso.....						26
5.	Infraestrutura do Curso.....						27
5.1.	Espaço	Físico				e	
	Social.....						27
5.2.	Organização						
	Administrativa.....						28
5.3.	Recursos						
	Humanos.....						28
6.	Ementas, Bibliografia, Carga-Horária, Créditos e Pré-Requisitos das						
	Disciplinas.....						34
6.1.	Das					Disciplinas	
	Obrigatórias.....						34
6.2.	Das					Disciplinas	
	Optativas.....						54
1.	Referências.....						77
8.	Anexos.....						78

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento de autoria coletiva, nascido de um esforço conjunto envolvendo todas as instâncias administrativo-pedagógicas do Departamento de Letras do Campus Prof. Alberto de Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Como subscreve o Conselho Nacional da Educação - CNE, o PPC dos cursos de licenciatura deve expressar uma política institucional articulada à educação básica, bem como suas políticas e diretrizes, em consonância com o projeto político e o projeto de desenvolvimento da instituição.

Neste PPC, buscamos refletir os aspectos fundamentais da organização do curso, sua política e sua concepção de ensino e aprendizagem, definindo diretrizes organizacionais e operacionais, elaboradas com a finalidade de garantir a qualidade do ensino e a sua adequação às normas e finalidades institucionais, como também às normas expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecidas pelo Ministério da Educação. Basicamente, a atual reformulação do PPC do Departamento de Letras de Itabaiana vem a atender o disposto nos seguintes dispositivos legais e regulamentares:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que prescreve as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 14/2015/CONEPE, que estabelece as Normas Acadêmicas da UFS;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior;
- Resolução nº 24/2016/CONEPE, que inclui nos currículos complementares dos cursos de graduação da UFS as atividades complementares, de caráter optativo;

- Resolução CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira;
- Resolução nº 10/2018/CONEPE, que regulamenta estágios curriculares no âmbito da UFS;
- Resolução nº 38/2018/CONEPE, que estabelece as condições e os procedimentos específicos para oferta de componentes curriculares na modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais.

Além desses dispositivos, este PPC atende também aos documentos regulatórios da Universidade Federal de Sergipe, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

As modificações aqui configuradas visaram, dentre outras coisas, o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso, primando-se sempre pela formação de professores qualificados e atualizados no que diz respeito às demandas prioritárias da sociedade e do nosso campo de atuação.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

As mudanças estruturais ocorridas no âmbito acadêmico e na infraestrutura da Universidade Federal de Sergipe - UFS, de 2005, quando o Campus de Itabaiana foi criado, para cá, ilustram o seu expressivo crescimento nesse período. A ampliação dos Cursos de Graduação presencial e a distância, a instituição de novos programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado, bem como o aumento do número de projetos de pesquisa e de extensão no âmbito da graduação, confirmam que o processo de expansão e interiorização da IES vem sendo construído de forma sólida. Esse crescimento resultou na constituição de um sistema educacional *multicampi*.

Além do Campus “Prof. José Aloísio de Campos”, sede da instituição, localizado em São Cristóvão, com núcleos também na capital, Aracaju, a Universidade Federal de Sergipe engloba quatro *campi* no interior do Estado: Campus de Itabaiana; Campus de Lagarto, Campus de Laranjeiras e Campus do Sertão, em Glória. A interiorização da Universidade Federal de Sergipe estabelece uma ligação do interior com a sede e da Universidade com a comunidade, promovendo-se assim um profícuo diálogo entre as mais distintas regiões do estado no que concerne aos nossos campos de atuação.

O Campus de Itabaiana, nomeado Campus Prof. Alberto Carvalho, no qual se insere o Departamento de Letras de Itabaiana - DLI, foi autorizado em 25 de novembro de 2005, por meio da Resolução nº 19/2005/CONSU, de acordo com as diretrizes e recursos disponibilizados pelo Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior do Ministério da Educação, com recursos provenientes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Recebeu esse nome em homenagem ao literato e crítico de cinema e literatura Alberto Carvalho, que lecionou na UFS em 1964, tendo sido o primeiro cidadão de Itabaiana, cidade sede do Campus, a atuar na Universidade Federal de Sergipe como professor.

A unidade possui sete cursos de licenciatura (Biologia, Física, Geografia, Letras, Matemática, Pedagogia e Química) e três de bacharelado (Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação). Cada curso oferta 50 vagas anuais. Conforme dados do presente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFS, em 2015, o campus universitário de Itabaiana teve 2.142 estudantes matriculados e contava, na época, com 167 funcionários efetivos, compreendendo, esse total, 121 professores e 46 técnicos administrativos.

A estrutura física do Campus abriga salas de aulas, laboratórios, biblioteca, dois auditórios, espaço reservado a cada departamento, composto de salas de professores, secretaria e demais dependências vinculadas às atividades aí desenvolvidas, dentre outras unidades administrativas, acadêmicas e de apoio ao desenvolvimento das atividades do campus. A sua área útil foi ampliada com a construção do prédio do Bloco D, no qual foram criadas novas salas de aula e os blocos departamentais, e o prédio do NIPPEC (Núcleo Integrado de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e Ciência), onde estão instalados laboratórios e um espaço dedicado aos grupos de pesquisa do Campus.

Nas diferentes dependências do Campus, são desenvolvidas as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, que cumprem um papel significativo na aproximação entre a universidade e as comunidades envolvidas nos projetos. Além da graduação, o campus de Itabaiana também oferece cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Desde 2013, a unidade mantém dois programas de Mestrado Profissional: o PROFLETRAS e o PROFMAT.

Pioneira na fixação do ensino superior público no interior de Sergipe, essa unidade de ensino atua como importante fomentadora do desenvolvimento da região.

2.2. REALIDADE REGIONAL, DADOS EDUCACIONAIS E MERCADO DE TRABALHO

Sergipe é o menor dos Estados brasileiros e a segunda menor das unidades territoriais do país, mas é a quinta entre as unidades federativas com maior densidade demográfica. Conforme a mais recente projeção de dados populacionais do IBGE (2019), o Estado concentra uma população de 2.298.696 habitantes, o que coloca o Estado de Sergipe na 19ª posição da lista das 27 unidades federativas do Brasil. Localizado na região Nordeste, o Estado tem apenas 21.926,908 quilômetros quadrados de extensão territorial. Como limites geográficos, Sergipe tem, a leste, o oceano Atlântico; a oeste e a sul, o estado da Bahia; a norte, o estado de Alagoas, do qual se separa pelo rio São Francisco. O estado do Sergipe emancipou-se politicamente da Bahia em 8 de julho de 1820, e hoje tem como sua capital a cidade de Aracaju, com uma extensão territorial de 181,9 quilômetros quadrados. O rendimento nominal mensal domiciliar do Estado é de R\$979,78 *per capita*, considerando a população ativa de 16 anos ou mais. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Sergipe é 0.665, ocupando, o Estado, quanto a esse aspecto, a 18ª posição, considerando-se o conjunto das unidades territoriais do país.

Sergipe possui 75 municípios e as cidades mais populosas são: Aracaju (a capital), Nossa Senhora do Socorro, Itabaiana (cidade sede do Campus Prof. Alberto Carvalho), Lagarto, São Cristóvão (a primeira capital do estado), e Estância. A maior parte do total dos indivíduos do Estado reside em zonas urbanas, abrigando, essas zonas, cerca de 1.600.000 habitantes.

No que se refere à educação, campo de atuação do curso, o Estado de Sergipe consolidou em 2018, conforme dados do IBGE, 82.260 matrículas no ensino infantil; 331.297 matrículas no Ensino Fundamental; 77.939 matrículas no Ensino Médio. De acordo com o censo de 2018, o Estado integra 1.802 estabelecimentos de Ensino Fundamental e 291 estabelecimentos de Ensino Médio.

Conforme dados apresentados no atual PDI da UFS, as taxas de analfabetismo absoluto e funcional representam dois indicadores básicos sobre o nível educacional em Sergipe. De acordo com o IBGE, por meio da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua, PNAD Contínua, ano 2018, no Brasil o analfabetismo alcança 10,3% dos idosos brancos e 27,5% dos pretos ou pardos; o percentual de pessoas que concluíram, no mínimo, o ensino médio cresceu de 46,2% para 47,4%; pretos ou pardos tinham em média dois anos de estudo a menos do que brancos; a rede pública predomina na creche e pré-escola e a rede privada no Ensino Superior e Pós-Graduação; entre outros dados apontados. Na tabela abaixo, se pode verificar as taxas de escolarização por região do Brasil (evolução 2016 a 2019), e observar também a frequência escolar líquida (quando o aluno cursa a etapa idealmente estabelecida pela sua idade para o Ensino Fundamental ou Médio).

	Taxa de Escolarização			Taxa ajustada de frequência escolar líquida		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Brasil	87,2	87,2 ¹	88,2 ²	68,2	68,5 ¹	69,3 ²
Norte	87,6	86,6	88,2	58,2	59,7 ¹	61,9 ²
Nordeste	86,0	86,1	86,9	59,2	60,7 ¹	61,3 ²
Sudeste	88,2	88,7	88,9	76,9	76,5	76,4
Sul	86,2	85,8 ¹	88,2 ²	69,4	69,6	71,5
Centro-Oeste	88,5	87,0	89,4	70,1	70,4	71,6
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018. (1) A diferença entre 2016 e 2018 é significativa ao nível de confiança de 95%. (2) A diferença entre 2017 e 2018 é significativa ao nível de confiança de 95%.						

A pesquisa também demonstra que no Estado de Sergipe, entre os anos de 2016 e 2019 ocorreu a manutenção e evolução do número de pessoas com nível de instrução total, na tabela abaixo se pode apreciar os resultados da pesquisa no Brasil e no Estado em relação a diferentes níveis de instrução:

Tabela 7128 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo e nível de instrução						
Variável - Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)						
Sexo - Total						
Brasil e Unidade da Federação	Nível de Instrução	Ano				
		2016	2017	2018	2019	
Brasil	Total	165.491	167.432	169.241	170.864	
	Sem instrução	10.481	9.672	9.526	8.960	
	Ensino Fundamental completo ou equivalente	17.162	16.269	15.625	15.531	
	Ensino Médio completo ou equivalente	44.060	45.540	46.364	47.738	
	Ensino Superior incompleto ou	7.846	8.203	9.052	9.203	

Tabela 7128 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo e nível de instrução					
Variável - Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)					
Sexo - Total					
Brasil e Unidade da Federação	Nível de Instrução	Ano			
		2016	2017	2018	2019
Sergipe	equivalente				
	Superior completo	20.781	21.631	23.152	24.735
	Total	1.779	1.803	1.799	1.838
	Sem instrução	198	171	171	145
	Ensino Fundamental completo ou equivalente	146	148	139	137
	Ensino Médio completo ou equivalente	403	408	407	442
	Ensino Superior incompleto ou equivalente	75	83	80	84
	Superior completo	169	159	174	186
Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 2º trimestre					

No Anuário Brasileiro da Educação Básica (2019), dados apontam que as taxas de aprendizagem no Estado de Sergipe estão abaixo da média nacional em todas as etapas de ensino, tanto em Matemática como em Língua Portuguesa.

Todos esses dados evidenciam que se, por um lado, ocorreram avanços graças à efetividade das políticas públicas voltadas à educação básica e à formação de professores no Estado, por outro, a posição ainda desvantajosa de Sergipe no *ranking* nacional da educação indicia a necessidade de investimento material e humano continuado nesse setor estratégico. Quanto a esse aspecto, há que se assinalar o compromisso dos cursos de licenciatura da

Universidade Federal de Sergipe com a formação inicial e continuada de professores qualificados, aptos a contribuir, efetivamente, para a melhoria do quadro educacional brasileiro.

2.3. CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRICO DO CURSO

O Departamento de Letras de Itabaiana (DLI) forma professores para atuar na Educação Básica, na área de Língua Portuguesa e suas literaturas. Por força da formação que oferece, o curso subsidiariamente também capacita seus formandos para o exercício de outras atividades profissionais nas quais o foco seja o trabalho com a linguagem (redação e copidesque, revisão, edição etc.). Historicamente, as práticas pedagógicas do curso são conduzidas tendo em vista a inserção do aluno no mercado de trabalho, nas respectivas áreas do curso, possibilitando-lhe reconhecer os diversos campos de atuação profissional, paralelamente ao desenvolvimento de competências próprias do trabalho docente. As aulas são presenciais e ministradas no período noturno, no Campus Prof. Alberto Carvalho, na cidade de Itabaiana.

O DLI foi criado em 25 de novembro de 2005, por meio da Resolução nº 19/2005/CONSU, que institui o Campus de Itabaiana e seus dez Departamentos. A Departamentalização do Curso foi aprovada pela Resolução nº 58/2005/CONEPE, sendo essa revogada, em 17 de outubro de 2006, pela Resolução nº 105/2006/CONEPE, que autoriza a mudança do nome e da grade curricular do curso. Então o Departamento de Letras do Campus de Itabaiana passou a ser chamado Núcleo de Graduação em Letras. Três anos após, é publicada a Resolução nº 78/2009/CONEPE, que aprova mudanças no ementário do curso, substituindo a Resolução anterior. No ano seguinte, ocorre nova alteração na matriz curricular, essa autorizada por Resolução do CONEPE de 26 de julho de 2010 (Resolução nº 62/2010/CONEPE).

2.4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a) **Curso:** Letras-Língua Portuguesa.
- b) **Área de conhecimento:** Letras.
- c) **Modalidade:** Licenciatura.
- d) **Habilitações:** Linguagens e Códigos. Língua Portuguesa e respectivas literaturas.
- e) **Regime:** Presencial.
- f) **Regime de matrícula:** Semestral.
- g) **Formas de ingresso:** Anual, via SisU.
- h) **Número de vagas oferecidas:** 50 vagas.
- i) **Turno de oferta:** Noturno.

- j) **Carga horária total:** 3.300 h.
- k) **Tempo de integralização:** Mínimo – 4 anos - Máximo – 7 anos.
- l) **Local da oferta:** Itabaiana.
- m) **Ano de início do curso:** 2005.
- n) **Situação legal:** Ato de criação – Resolução CONSU nº 19/2005.

2.5. JUSTIFICATIVA DO CURSO E DA REFORMA CURRICULAR

O curso de Letras- Língua Portuguesa do Campus Prof. Alberto de Carvalho ocupa hoje um espaço social de comprovada relevância na região do Agreste Sergipano, que abriga dezoito municípios agrupados em quatro microrregiões, a saber: as microrregiões de Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora das Dores e Tobias Barreto. Desde a sua criação, em 2006, o curso oferece a estudantes desses municípios e adjacências formação inicial em Letras, com especialização em Língua Portuguesa, tendo já contribuído para a formação inicial e continuada de diversos professores em atuação nas redes pública e privada da região.

Tais como as concebemos, as práticas pedagógicas devem estimular o estudo aprofundado dos temas que dizem respeito à formação em Letras, sem descuidar da realidade onde atuamos, através do diálogo permanente entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Partindo desse princípio, por meio de atividades regulares de ensino, de cursos e atividades de extensão e de programas institucionais como o PIBID, o Residência Pedagógica e o PIBIC, financiados, respectivamente, pela CAPES e pelo CNPQ, o Curso vem contribuindo decisivamente para a construção e para o fortalecimento do relacionamento frutífero há mais de uma década estabelecido com as comunidades, entidades e instituições culturais e de ensino da região. Cumprimos, dessa forma, o compromisso institucional de contribuir ativamente com a qualificação da Educação Básica em Sergipe, e com as políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento educacional do País.

Em plena conformidade com o PDI da UFS, o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso de Letras- Língua Portuguesa do Campus Prof. Alberto de Carvalho se realiza de modo a contemplar, especialmente, a formação de professores qualificados a atender à demanda atual da Educação Básica, a partir do Ensino Fundamental - Anos Finais. Tendo esse compromisso como norte, buscamos aperfeiçoar a estrutura curricular do curso, considerando a excelência acadêmica como valor fundamental do magistério superior. A atual reformulação do PPC do DLI foi motivada por injunções institucionais, tendo sido realizada, fundamentalmente, em atendimento às novas Normas Acadêmicas da UFS, aprovadas pela Resolução nº 14/2015/CONEPE, bem como ao exposto na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE/CP, que define as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Para garantir a consonância do projeto também com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 (sobre as Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana); pela Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 (acerca da Educação em Direitos Humanos); e pela Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 (relativa à Educação Ambiental); a configuração atualizada do curso contempla o tratamento desses temas por meio de algumas ações. Como exemplo dessas ações pode ser mencionada a disciplina obrigatória Crítica Literária (LETRI0035), que passa a incorporar a abordagem direta dessas questões. Por meio de relações entre a teoria literária e o estudo crítico de textos literários, a disciplina possibilitará uma ampla discussão acerca da importância dos Estudos Culturais, da Crítica Feminista e da Ecocrítica no âmbito da formação em Letras, permitindo evidenciar que a literatura, ao problematizar, pelas vias da estética literária, a experiência humano-existencial, não só dá relevo aos aspectos contemplados por essas resoluções como permite que esses aspectos sejam discutidos à luz dos recursos de linguagem de que a literatura faz uso. Além dessa disciplina, outros componentes curriculares também são, por definição, abertos e receptivos ao tratamento desses temas, como é o caso de disciplinas como Introdução às Teorias do Discurso I e II, Língua e Cultura no Brasil, História da Língua Portuguesa, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I e II, entre outras. É importante ressaltar ainda que os referidos temas já são objeto de tratamento em diversas ações desenvolvidas pelos docentes do DLI, constituindo-se em focos de atenção de Projetos de Pesquisa, ações no PIBID e no Residência Pedagógica, orientações de TCC, cursos de extensão etc.

As modificações aqui configuradas visaram, entre outras coisas, uma atualização da matriz curricular do curso, e deram-se tendo-se em vista a revisão e o aprofundamento de conhecimentos referentes à formação do futuro professor da área. Especificamente, o novo PPC do DLI propõe: a) modificações na matriz curricular do curso, com a alteração de determinados componentes curriculares e a introdução de novas disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas; b) modificação da carga horária, que passa de 3060 para 3.300 horas. A alteração da carga horária atende às exigências da Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, adequando-se às atuais normas vigentes para os cursos de licenciatura. Abaixo, são elencados os componentes curriculares obrigatórios acrescentados ou modificados, bem como a justificativa às alterações, discutidas e aprovadas pelo Colegiado, ouvidas as propostas apresentadas pelo NDE.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), optou-se por transformar a disciplina TCC I, que era ministrada por um único professor, em atividade orientada. Na versão aqui proposta, em TCC I, o aluno construirá as bases do seu trabalho de conclusão de curso sob a orientação de um professor da universidade, que será ratificado pelo Conselho do Departamento. Com essa mudança, esperamos elevar a qualidade final das monografias de conclusão de curso, visto que, nessa fase, o aluno construirá o seu projeto já sob a orientação do professor que acompanhará o desenvolvimento e a finalização do seu trabalho em TCC II. O componente curricular TCC II não foi alterado: continua como atividade orientada, dando sequência ao TCC

Literatura no Brasil Colonial

Com a inclusão dessa disciplina, pretendemos preencher uma lacuna existente no PPC anterior, no qual se prevê o estudo da literatura brasileira a partir do Romantismo apenas, deixando-se, pois, de contemplar a literatura informativa e as manifestações do Barroco e do Arcadismo. Esse componente substitui a disciplina Literatura Sergipana, que passará a vigorar como optativa e com a denominação mais precisa de “Literatura de Autores Sergipanos”.

Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa II

Em um curso de licenciatura, é fundamental preparar os discentes, futuros professores, para o trabalho em sala de aula. Considerando esse aspecto, concebemos essa disciplina voltada à elaboração de material de ensino de Língua Portuguesa para os Ensinos Fundamental, Médio e EJA, com ênfase em sequências didáticas, oficinas e projetos que valorizem o uso efetivo da linguagem, por meio dos gêneros textuais e discursivos, a gramática internalizada do aluno e privilegiem a interdisciplinaridade e a transversalidade, como preconizam os documentos oficiais do ensino da língua.

Introdução às Teorias do Discurso II

O termo “análise do discurso”, hoje, engloba várias teorias diferentes. Assim, esta disciplina busca oferecer ao aluno uma visão mais ampla dos estudos discursivos, não se restringindo à Análise do Discurso francesa (contemplada na disciplina Introdução às Teorias do Discurso I), mas ampliando o espaço para que outras abordagens, como os estudos da argumentação, da enunciação, da Análise Crítica do Discurso, da Semiótica do Discurso, entre outros, possam enriquecer as reflexões teóricas e metodológicas acerca dos discursos veiculados em nossa sociedade.

Alfabetização e Letramento:

Os conceitos de alfabetização e letramento são indispensáveis para o futuro professor, na medida em que implicam diferentes posturas pedagógicas. A formação do professor de Letras requer, ainda, uma atenção aos diferentes métodos de alfabetização, a uma antropologia da escrita e da oralidade, e às implicações político-pedagógicas desses conceitos e abordagens, envolvendo a observação das práticas de letramento e alfabetização e dos contextos socioculturais e a visão de mundo de alfabetizados e alfabetizadores, inclusive nas situações de vulnerabilidade e do cumprimento de medidas socioeducativas por parte do educando.

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I:

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o estudo panorâmico das literaturas africanas de língua portuguesa reconhece a importância das literaturas africanas no universo das literaturas de língua portuguesa e na cultura brasileira, contribuindo para a formação do profissional de Letras.

Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa

A exemplo das outras disciplinas de Linguística e Língua Portuguesa – como Fonologia, História, Teorias do Discurso, e Semântica e Pragmática – as disciplinas Língua Portuguesa I e II foram renomeadas, respectivamente, Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa, indicando, para o aluno, o nível de análise e o objeto próprios de cada disciplina. Nas optativas será, ainda, oferecida a disciplina Morfossintaxe da Língua Portuguesa, com conteúdo equivalente à antiga disciplina Língua Portuguesa III.

Novas Optativas

Com a reformulação curricular, o quadro de optativas do curso de Letras torna-se mais abrangente e oferece a oportunidade de formação complementar dos futuros professores de Língua Portuguesa e o aprofundamento das reflexões teóricas e metodológicas nos campos das linguagens e das literaturas. O rol de optativas contempla, ainda, disciplinas que permitem uma articulação com os trabalhos de pesquisa e extensão do corpo docente, tanto em áreas mais especializadas das Letras quanto em áreas afins que dialogam com as tradições científicas e com a realidade linguística e cultural brasileira, tais como a Estilística, a Semiótica, a Análise da Conversação, a Linguística Textual, as Ciências Cognitivas, a Biologia da Linguagem, as Tecnologias de Informação e de Comunicação, a Política Linguística, as Linguísticas Indígena e Africana, as Línguas Brasileiras (crioulas, de imigração, de contato e de sinais), as Línguas Estrangeiras clássicas e modernas, as Literaturas e Gêneros Literários específicos, além do Teatro, do Cinema e outros diálogos entre as Artes, as Ciências e as Letras. Além disso,

privilegiam-se também a expressão literária do estado de Sergipe e a literatura latino-americana. Assim, o quadro de disciplinas optativas inclui, entre outras, Autores Sergipanos, Clássicos da Literatura Ocidental, Experiência de Criação Literária, Intérpretes do Brasil, Introdução à História da Arte, Leituras Literárias, Literatura Afro-Brasileira, Literatura Comparada, Literatura e Cinema, Literatura Popular em Verso, Literatura Regionalista, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II, Poéticas da Oralidade, Tópicos Especiais da Literatura Latino-americana e Tópicos Especiais de Narrativa Brasileira Contemporânea.

2.6. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivos Gerais:

- a) preparar profissionais com sólida formação científica e cultural sobre as mais diversas linguagens (especialmente a verbal), e cujo magistério esteja “permeado de dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas”, conforme Art. 2º, § 2º, da Resolução CNE/CP 2/2015;
- b) propiciar ao licenciando competência no uso da língua materna, quer em termos de sua estrutura, de seu funcionamento e de suas adequações sócio-culturais;
- c) preparar o corpo discente para um futuro profissional “fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”, conforme o Art. 7º da da Resolução CNE/CP 2/2015;
- d) capacitar o licenciando para um exercício profissional apto ao diálogo com a comunidade na qual atuar e tendo por base “conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local”, conforme o Art. 8º, parágrafo único, item I, da Resolução CNE/CP 2/2015.

Objetivos Específicos:

- a) assegurar um ensino pautado na articulação entre a teoria e a prática;
- b) preparar o licenciando para os conteúdos e fundamentos específicos da área, bem como para as metodologias inerentes ao magistério;
- c) preconizar uma formação centrada no respeito pelas diferenças;
- d) formar um profissional consciente de seu papel formativo no magistério;
- e) motivar o licenciando a uma contínua reflexão sobre os contextos sociais, culturais, políticos e institucionais quando do seu exercício profissional;

- f) preconizar um exercício profissional com base em princípios de democratização, relevância social e ética, bem como de sensibilidade afetiva e estética;
- g) promover o uso de tecnologias da informação e comunicação;
- h) preparar o licenciando para a elaboração, acompanhamento e avaliação de um projeto pedagógico;
- i) pautar uma formação contínua, emancipatória e interdisciplinar.

2.7. PERFIL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS DO EGRESSO

Os profissionais formados pelo curso de Letras- Língua Portuguesa do DLI deverão:

1. ter formação sólida, de abrangência interdisciplinar quanto aos diversos campos da língua portuguesa, linguística e literatura, dominando-os de forma crítica, construtiva e socialmente empenhada;
2. ter competência no uso da Língua Portuguesa, quer em termos de sua estrutura, de seu funcionamento e de suas adequações sócio-culturais.

Tendo isso em vista, as competências e habilidades a serem adquiridas pelo formando ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares e complementares desse curso são, dentre outras:

1. compromisso ético com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
2. empenho numa formação comprometida e sólida dos estudantes, incluindo-se nesse público os que não puderam se escolarizar na idade própria;
3. abordagem dos conteúdos pedagógicos e específicos às Letras, de forma interdisciplinar e adequada aos diferentes públicos;
4. domínio das tecnologias da informação e comunicação;
5. empenho na cooperação entre instituição, família e comunidade;
6. respeito pelas diferenças (de natureza ambiental-ecológica, de classes sociais, étnico-racial, de faixas geracionais, de gênero, de necessidades especiais, religiosas, entre outras);
7. maturidade no uso da Língua Portuguesa em termos de recepção e produção de textos orais e escritos;
8. visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, e capacidade de articulação delas em meio ao processo de ensino e de aprendizagem

nas diversas etapas e modalidades de educação;

9. conhecimento e compreensão crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais cabíveis.

2.8. RELAÇÃO DO CURSO COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFS

As atividades desenvolvidas no curso de Letras-Língua Portuguesa do Campus Prof. Alberto Carvalho se dão, inteiramente, em consonância com as políticas institucionais, tendo sido organizadas e, ao longo do tempo, aprimoradas com base nos documentos regulatórios da Universidade Federal de Sergipe, dentre eles, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as Normas Acadêmicas.

2.9. FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Quanto às formas de integração entre a Graduação e a Pós-Graduação praticadas no curso de Letras-Língua Portuguesa do Campus Prof. Alberto Carvalho destacamos: a participação de professores da Graduação em programas de Pós-Graduação; o estágio de docência; a participação de graduandos em projetos/grupos de pesquisa; a iniciação científica; e as diversas atividades de extensão. A integração entre Graduação e Pós-Graduação ocorre ainda por meio da participação de graduandos em eventos, encontros e colóquios dos programas de Pós-Graduação em Letras, a saber: o Mestrado Profissional em Letras/Itabaiana; o Mestrado Profissional em Letras/São Cristóvão; e o Programa de Pós-Graduação em Letras/UFS, que mantém os cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos, além da participação docente e discente nos programas de áreas afins que mantêm diálogo interdisciplinar com as Letras, tais como o PPGA/UFS (Antropologia), PROHIS/UFS (História) e PPGED/UFS (Educação). Partimos do pressuposto de que a promoção desses modos de integração fortalece a formação de graduandos, pós-graduandos, futuros pesquisadores, bem como a produção de novos conhecimentos para a área. Além disso, tal integração promove a parceria entre a universidade e o seu entorno social.

2.10. FORMAS DE INCENTIVO À INICIAÇÃO, À PESQUISA E À EXTENSÃO

Os docentes do Departamento reservam parte da carga horária total de Dedicação Exclusiva (DE) para atividades de pesquisa e extensão, voltadas para a formação dos discentes do Curso de Graduação em Letras- Língua Portuguesa, noturno, Itabaiana. O curso tem como formas de incentivo à pesquisa e à extensão a adesão a programas institucionais como o

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa Institucional de Iniciação à Extensão (PIBIX), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Residência Pedagógica e o Projeto Apoio Pedagógico Licenciandos na Escola (Prolice). Esses últimos, em especial, propiciam ao aluno envolver-se em atividades de ensino, tais como a preparação de oficinas, de sequências e conteúdos didáticos, bem como a ministração de aulas em escolas da Rede Pública, sob a supervisão de docentes do ensino básico participantes do programa, e sob a coordenação de professores do DLI.

2.11. EXTENSÃO NA ESTRUTURA CURRICULAR

Em cumprimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o curso de Letras- Língua Portuguesa de Itabaiana reserva 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil do curso para as atividades de extensão, as quais fazem parte da matriz curricular, de acordo com o inciso I do artigo 12 da referida Resolução. Em consonância com essas diretrizes e com o disposto na Resolução nº 28/2022/CONEPE, o curso de Letras- Língua Portuguesa de Itabaiana contempla 330 horas em atividades de extensão, distribuídas em componentes obrigatórios no currículo padrão (240 horas) e em componentes optativos do grupo de Optativas de Extensão (90 horas).

Distribuídas ao longo do período formativo, essas 330 horas destinam-se à realização de atividades cujo propósito é articular a formação do discente à realização de ações que envolvam as comunidades externas e, por meio de diferentes formas de intervenção, promovam o intercâmbio da universidade com a sociedade.

A carga de horária de extensão será desenvolvida através de sua distribuição em componentes curriculares obrigatórios e em componentes optativos de extensão ofertados pelo departamento ou pela Proex. Os componentes curriculares obrigatórios que comportam carga horária de extensão são Produção e Recepção de Texto I, Fonologia da Língua Portuguesa, Teoria da Literatura I, Morfologia da Língua Portuguesa, Teoria da Literatura II, Fundamentos da Língua Latina, Sintaxe da Língua Portuguesa, Filologia Românica, Literatura no Brasil Colonial, Literatura Portuguesa I, Introdução às Teorias do Discurso I, Semântica e Pragmática, Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira II, Literatura Brasileira III, Literatura Africanas de Língua Portuguesa I e Sociolinguística.

As atividades de extensão dentro dos componentes obrigatórios têm o propósito de oferecer à comunidade externa mostras virtuais e presenciais, apresentações culturais, produção

de *blogs* e *sites*, entre outras atividades, sempre em articulação com o caráter formativo das respectivas disciplinas.

Além da carga horária prevista nos componentes curriculares obrigatórios, o curso comporta também 90 horas em atividades optativas de extensão, que serão ofertadas pelo próprio departamento (como, por exemplo, as atividades da Semac) e pela Proex (como a UFS-Comunidade).

2.12 TEMAS TRANSVERSAIS NO CURRÍCULO DO CURSO

Em conformidade com o artigo 13, parágrafo segundo, da Resolução nº 2 do CNE, de 2015, o curso foi organizado de forma a proporcionar ao alunado, além dos conteúdos específicos da área de Letras, conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, às políticas públicas e à gestão da educação, ao ensino de LIBRAS, à promoção da educação especial, ao atendimento aos direitos educacionais de adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas, à atenção às questões ambientais, bem como ao conhecimento e à promoção das práticas afirmativas relacionadas aos direitos humanos e às diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, e de geração. Tais questões são abordadas, direta ou transversalmente, nas mais diversas disciplinas do curso, desde aquelas voltadas para a formação pedagógica até as de caráter mais teórico, tanto no campo da língua portuguesa, quanto da linguística e da literatura.

Os fundamentos da educação, a sua legislação, organização, gestão e políticas públicas, bem como seus aspectos psicológicos e filosóficos, são objetos de disciplinas ofertadas pelo Departamento de Educação (DEDI), respectivamente, nas disciplinas Legislação e Ensino, Psicologia da Educação II e Filosofia da Educação, bem como na disciplina do DLI Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa II, e em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, que, além da atenção aos fundamentos da experiência pedagógica, abordam questões relativas à legislação, à organização e à gestão educacional. Quanto à educação especial, o tema é tratado diretamente nas disciplinas do DEDI Língua Brasileiras de Sinais, dedicada especificamente ao ensino de Libras, e Psicologia da Educação II, que problematiza a patologização da não-aprendizagem.

Em disciplinas obrigatórias das áreas de Língua Portuguesa e Linguística, as diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de geração, além da socioeconômica, são tratadas direta ou transversalmente, através de suas abordagens do ensino, da variação linguística e do preconceito e das políticas linguísticas, como é o caso da Fonologia da Língua Portuguesa, da História da Língua Portuguesa, da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna e da Sociolinguística. Nas disciplinas Literatura Infantojuvenil, Laboratório para o Ensino de Língua

Portuguesa II e Alfabetização e Letramento, são tratadas, ainda, questões relativas à diversidade geracional e socioeconômica, passando pela caracterização do sujeito infantojuvenil, a educação de crianças, jovens e adultos e a educação de populações vulneráveis, incluindo adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas. Na disciplina Psicologia da Educação II, a diversidade geracional é tema transversal das discussões sobre o desenvolvimento humano e aprendizagem.

Ainda nas disciplinas obrigatórias, na área de Literatura, a formação sócio-histórica e étnico-racial do Brasil, bem como as relações sociais e políticas nos países de língua portuguesa, são questões que perpassam a discussão e a análise das obras literárias em seus contextos racial, socioeconômico e geopolítico, como, por exemplo, em Literatura Brasileira II e III e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I. Na disciplina Literatura Infantojuvenil, são tratadas, especificamente, questões relacionadas às particularidades do sujeito infantojuvenil, e a inclusão social pela promoção da leitura. Finalmente, na disciplina Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa II, é abordada a educação ambiental.

Entre as disciplinas optativas, algumas abordam diretamente as diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de geração, e ações afirmativas, como é o caso das disciplinas Tecnologias da Linguagem e do Ensino, Análise da Conversação, Língua e Cultura no Brasil, Políticas Linguísticas, Línguas Brasileiras, Literatura e Cultura, Literatura Popular em Verso, Intérpretes do Brasil, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II e Literatura Afro-Brasileira.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. MATÉRIAS ESTABELECIDAS PELAS DCNs E COMPLEMENTARES

A estrutura curricular do Curso de Letras-Língua Portuguesa Licenciatura do Campus “Professor Alberto Carvalho” se constitui de disciplinas obrigatórias e optativas e de atividades orientadas, que se complementam e dialogam entre si. A estrutura curricular se organiza conforme o Anexo I, por meio de um fluxograma que compreende os núcleos fundamentais da formação inicial em nível superior, tal como compreendidos na Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015. As disciplinas propostas são consideradas como recursos que ganham sentido quando efetivamente aplicados nos âmbitos profissionais visados, cuja realização vai muito além da mera apreensão de conteúdos teóricos e técnicos.

Adequando-se à supracitada resolução, a estrutura curricular do curso compreende os seguintes núcleos: 1. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e

interdisciplinares, do campo educacional (seus fundamentos e metodologias) e das diversas realidades educacionais; 2. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional (incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos), priorizadas pelo projeto pedagógico, em sintonia com os sistemas de ensino nacionais; 3. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (ver Anexo I).

O Núcleo I (de aproximação geral) inclui as disciplinas voltadas à fundamentação da prática docente, isto é, as “disciplinas base” do curso. O Núcleo II compreende aquelas que desenvolvem e aprofundam os conteúdos das “disciplinas base”, sendo diretamente ligadas ao aspecto profissional e às vivências práticas prévias à atuação supervisionada no campo do ensino. Os componentes curriculares compreendidos nos núcleos I e II poderão ser realizados ao longo do curso, a depender da natureza e da emergência de cada um deles, constituindo atividades ou disciplinas práticas, teóricas e/ou teórico-práticas. Já o Núcleo III compreende as atividades complementares de eleição do cursando, incluindo a participação em seminários, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria, extensão, entre outras relacionadas à área de formação em Letras ou a áreas afins.

O currículo pleno do curso é formado por um currículo padrão, que se constitui dos componentes curriculares obrigatórios, incluindo Trabalho de Conclusão de Curso/TCC, conforme o Anexo VI; Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme o Anexo IV; e Atividades Complementares, conforme o Anexo V, bem como de um currículo complementar, que inclui as disciplinas optativas e as optativas de extensão.

As Normas Específicas para o cumprimento das Atividades Complementares encontram-se no Anexo V deste projeto. O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras- Língua Portuguesa, alinhado ao princípio norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, seja, a flexibilidade, prevê em sua matriz curricular 210 horas destinadas à formação complementar do graduando. Além das 210 horas obrigatórias, ainda podem ser integralizadas 30 (trinta) horas em atividades complementares optativas.

O corpo docente do DLI ofertará, semestralmente, curso de extensão e/ou evento acadêmico para propiciar ao aluno uma formação direcionada às especificidades do mercado de trabalho e também à sua vocação. Na composição das 210 horas da formação complementar, poderão ser computadas atividades complementares realizadas pelo aluno tais como: extensão, pesquisa, participação em cursos e em eventos. Para haver uma maior diversidade das atividades complementares, o número máximo de carga horária que será computada por curso de extensão ou minicurso será de 30 (trinta) horas.

O aluno deverá requerer o aproveitamento das atividades complementares no oitavo semestre por meio de documento especificando todas as atividades que, no mínimo, totalizem

210 (duzentas e dez) horas correspondentes às atividades complementares. A entrega do relatório deve obedecer ao número mínimo de duzentas e dez horas, devendo ser entregue juntamente com seus respectivos comprovantes para ser avaliado por comissão designada pelo Colegiado.

O Colegiado do Curso de Letras indicará uma comissão formada por três professores do próprio Colegiado para analisar os pedidos de aproveitamento de atividades complementares. Para a validação da carga horária de atividades complementares realizadas, o requerente deverá apresentar o original e uma cópia de cada título que poderá ser contado apenas uma vez (certificado, livro de resumos, declaração, etc.). O discente terá até, no máximo, o nono semestre para apresentar os comprovantes necessários para completar a carga horária de 210 (duzentas e dez) horas, caso contrário seu nome não constará na relação dos concludentes do semestre em curso.

Para a validação da carga horária realizada de pesquisa e extensão e outras atividades orientadas, tais como PIBIC, PICVOL, PIBIT, PIBIX, PIBID ou Monitoria, o aluno deverá apresentar ao Colegiado requerimento solicitando o aproveitamento das atividades, juntamente com um parecer do professor orientador/supervisor atribuindo a nota referente ao período da atividade, e um memorial ou relatório da atividade. Para que o discente participe de diferentes atividades complementares, será considerado o aproveitamento de apenas uma atividade de pesquisa por semestre. A participação em cursos e eventos também é essencial à formação do profissional de Letras e para efeitos curriculares pode ser validada como créditos em atividades complementares. A participação em eventos é considerada como atividade complementar desde que o certificado do evento apresente a carga horária, incluindo eventuais cursos à distância que não podem exceder 20% (vinte por cento) do total de horas das atividades complementares.

Na composição das 210 (duzentas e dez) horas da formação complementar, poderão ser computadas atividades complementares realizadas pelo aluno, tais como: extensão, pesquisa, participação em cursos e em eventos.

As atividades complementares deverão obedecer aos critérios de pontuação abaixo:

Pontuação das Atividades Complementares

ATIVIDADES	CH
1 – Atividades orientadas por docente da UFS ou de outras instituições de pesquisa ou IES que tenham sido aprovadas, tais como PIBIC, PIBICVOL, PIBIT, PIBIX, PIBID, Monitoria ou Residência Pedagógica	30h (por semestre)
2 – Publicação de artigos, ensaios ou capítulos em periódicos com ISSN ou livros com ISBN, na área de Letras ou afins.	30h (por publicação)

3 – Participação como ouvinte em eventos (Encontros, Minicursos, Palestras, etc.) na área de Letras ou afins.	(as horas serão somadas, respeitando-se o limite de 30h para um mesmo evento)
4 – Estágio não Obrigatório	30h (por semestre)
5 – Participação em representação discente em instituições Colegiadas da UFS.	20h (por semestre)
6 – Atividades complementares de caráter Optativo	30h (no máximo)
7 – Apresentação de trabalho em evento	4h
8 – Apresentação de trabalho em evento com publicação de resumo em Anais com ISSN ou ISBN	8h
9 – Apresentação de trabalho em evento com publicação de texto completo em Anais com ISSN ou ISBN	15h

3.2. DAS DISCIPLINAS NA MODALIDADE “A DISTÂNCIA”

As disciplinas do curso se desenvolvem na modalidade presencial. Não obstante, em consonância com a Resolução 38/2018/CONEPE, o Colegiado do Curso poderá em algum semestre letivo decidir pela oferta de turmas na modalidade à distância. As disciplinas que poderão ser ofertadas nessa modalidade são Produção e Recepção de Texto I (obrigatória) e Inglês Instrumental I (optativa).

3.3. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática como Componente Curricular (PCC), é entendida, conforme o Parecer CNE/CP nº 22/2019, como “a associação contínua entre o objeto de conhecimento e o objeto de ensino”. Nos termos desse parecer, “a concomitância entre a aprendizagem dos objetos de conhecimento e a aprendizagem dos procedimentos e objetivos busca selecionar, ordenar, organizar e avaliar os objetos de ensino que fazem parte fundamental da formação e da relação permanente entre conhecimento e prática”. De acordo, portanto, com o entendimento expresso no referido documento, “a prática deve estar presente desde o início da formação consolidada nos componentes curriculares, mediante as reflexões sobre o ensino, observações na escola, estudos

de caso, situações simuladas, planejamento e desenvolvimento de aulas, de modo que contribua para a construção de saberes necessários à docência” (Parecer CNE/CP, nº 22/2019).

Considerando o Artigo 13, § 1º, inciso I, da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, a Prática como Componente Curricular deve conter 400 horas contempladas ao longo de todo o processo formativo. Essa distribuição visa adequar o estudante ao tratamento das questões práticas que envolvem o ensino tanto dos componentes curriculares de caráter essencialmente prático quanto os conteúdos de natureza científico-cultural, propiciando ao discente o contato, a reflexão e a prática docente já a partir dos períodos iniciais do Curso. Assim, na estrutura curricular do curso de Letras-Língua Portuguesa foram distribuídas 405 horas de prática como componente curricular nas seguintes disciplinas: Ensino e Produção de Texto, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna, Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas, Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa I e Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa II, Alfabetização e Letramento, Laboratório de Crítica Literária, Literatura Infantojuvenil, Fonologia da Língua Portuguesa e Introdução às Teorias do Discurso II.

3.4. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa do Campus Prof. Alberto Carvalho compreende carga horária de **3.300** (três mil e trezentas) horas, das quais **3.030** (três mil e trinta) horas são obrigatórias incluindo as **210** (duzentas e dez) horas de atividades complementares, **270** (duzentas e setenta) são optativas (incluindo 90h de optativas de extensão). A carga horária máxima em que um estudante poderá se matricular por semestre letivo é limitada a 450 (quatrocentas e cinquenta) horas. O curso tem uma duração mínima de quatro anos ou oito semestres, podendo ser concluído em um prazo máximo de sete anos ou quatorze semestres. Conforme ao que determina a Resolução CNE/CP nº 2, 1º de julho de 2015, a carga horária do curso se distribui como descrito a seguir:

I- **405** (quatrocentas e cinco) horas de Prática como Componente Curricular (PCC)¹, distribuídas ao longo do processo formativo;

II- **420** (quatrocentas e vinte) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

¹ As horas de PCC são distribuídas ao longo dos 9 semestres, sendo identificadas como carga horária prática.

III- **2.265** (duas mil, duzentas e cinquenta e cinco) horas dedicadas às Atividades Formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do Artigo 12 desta Resolução, conforme esse projeto de curso ;

IV-**210** (duzentas e dez) horas de Atividades Teórico-Práticas (Atividades Complementares) conforme anexo V, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras.

Do total de **3.300** horas, **660** (seiscentas e sessenta), isto é, 20%, serão dedicadas às dimensões pedagógicas, sendo estas as disciplinas: Ensino e Produção de Texto (60h), Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna (60h), Filosofia da Educação (60h), Metodologia do Ensino Aprendizagem de Línguas (60h), Psicologia da Educação II (60h), Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa I (60h), Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa II (60h), Alfabetização e Letramento (60h), Laboratório de Crítica Literária (60h), Legislação e Ensino (60h), Literatura Infantojuvenil (60h).

3.5. MATRIZ CURRICULAR

Dividida por semestres, a estrutura curricular padrão do curso (ver Anexo II) contém a totalidade dos componentes curriculares, incluindo:

1. O código alfanumérico;
2. O nome do componente;
3. A quantidade de créditos;
4. A carga horária total do componente, seja disciplina ou atividades;
5. A divisão da carga horária entre teórica, prática e de extensão, e;
6. Os pré-requisitos referenciando se obrigatórios (PRO) ou recomendativos (PRR), de acordo com Art. 63 das Normas Acadêmicas da UFS.

Conforme se vê no Anexo II, ao fim de cada semestre é contabilizado o subtotal da carga horária prevista para aquele período.

Os pré-requisitos são determinados quando o aprendizado do conteúdo se condiciona a um conhecimento prévio de conteúdos cursados anteriormente, observando-se a flexibilidade na evolução curricular e o fluxo regular do curso. \

Além do currículo padrão, o curso também comporta um currículo complementar (ver Anexo III), composto pelo elenco das disciplinas de caráter optativo, a serem regularmente ofertadas para a integralização da carga horária estabelecida neste projeto.

No currículo complementar, os componentes contêm as mesmas informações que o currículo padrão (código, nome, carga horária, pré-requisitos, etc.). As disciplinas optativas

podem ser ofertadas pelo DLI ou por outros Departamentos da IES, desde que a oferta seja aprovada pelo Departamento responsável pelas disciplinas em questão.

Além das disciplinas, também integra esse grupo a tabela contendo a lista das atividades optativas de extensão, concebidas em conformidade com a Resolução nº 28/2022/CONEPE, de 20 de junho de 2022.

3.6. METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

Em sua proposta pedagógica, o DLI não adota um método único e, supostamente, ideal, de ensino. Ao contrário, admite-se que há múltiplas maneiras, igualmente válidas, de conduzir o processo de construção e aplicação do conhecimento. Faz-se aqui referência ao uso de estratégias didáticas variadas, que conjugam formas diversas de intervenção pedagógica, levando-se sempre em conta o contexto social em que o curso se insere. Em consonância com as políticas e com a concepção pedagógica desenvolvida pela IES para o curso, as metodologias de ensino e avaliação aqui propostas são baseadas no debate de ideias, em pesquisas, depoimentos, vivências, estudos de caso, bem como na disponibilidade do corpo docente e dos gestores a uma autoavaliação permanente e a uma contínua avaliação do processo formativo, tendo-se em vista identificar eventuais fragilidades e deficiências.

Além da chefia e do corpo docente como um todo, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado têm papel fundamental na administração acadêmica e na organização didático-pedagógica do curso, sendo tais instâncias também responsáveis pela elaboração do seu projeto pedagógico. Quanto à organização da matriz curricular, a definição dos conteúdos disciplinares se deu de modo a garantir uma prática interdisciplinar, orientada pelo espírito científico. Os conteúdos curriculares do curso se constituíram tendo-se em vista a formação de profissionais devidamente qualificados a contribuir com a superação dos impasses aqui apontados no que concerne ao quadro educacional do estado e, dessa forma, com o desenvolvimento social do país.

4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação dos rendimentos escolares deve ter como parâmetros os princípios da proposta curricular, a função social, os objetivos do curso, os objetivos das áreas de conhecimento e o perfil desejado para o formando. A avaliação deve ser encarada como uma

forma de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo de ensino-aprendizagem estão sendo atingidos, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos. No dizer de Luckesi: “A avaliação deverá verificar a aprendizagem não a partir dos *mínimos possíveis*, mas sim, a partir dos *mínimos necessários*” (LUCKESI, 2002, p. 44).

Como instrumento diagnosticador, a avaliação permite não apenas captar o grau de apreensão do conteúdo dado, ou seja, o seu conhecimento acadêmico-científico, mas também medir o grau de eficácia do projeto educacional institucional, possibilitando uma revisão periódica do trabalho pedagógico. Já como instrumento formativo, a avaliação tem como objetivo permitir ao professor compreender como o aluno elabora e constrói o conhecimento, bem como identifica suas habilidades ou carências no que concerne ao planejamento do trabalho como um todo. Com base nisso, pode-se dizer que a avaliação assume aqui uma dimensão orientadora.

A propósito, Anastasiou (2006) destaca a importância social da avaliação no ensino superior, chamando a atenção para a relação entre a má formação profissional, o ensino repetitivo e o exercício de memorização que não levam à aprendizagem e visam à realização de avaliações que não indiciam o desenvolvimento do aluno e não levam a mudanças produtivas. Afirma a autora:

Perpetua-se, assim, uma ação reprodutiva do saber dito a ser decorado e do poder do conhecimento, distanciando ainda mais a universidade das perspectivas de hoje, como instituição social construída a partir de um projeto institucional e vinculada às questões regionais e universais. (ANASTASIOU, 2006, p. 150)

Já para Sobrinho (2002), a avaliação no ensino superior também desempenha um importante papel político, na medida em que, como “um fenômeno social, a avaliação tem a ver com ações, atitudes e valores dos indivíduos em diversas dimensões” (p. 15), havendo que passar, quando necessário, por mudanças e adequações. Por fim, vale assinalar que a avaliação é parte indispensável do sistema educacional, sendo um sistema educacional sólido condição necessária ao desenvolvimento cultural, social e econômico de um país ou região (HELENE, 2006, p. 309).

4.2. FORMAS DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O SINAES, Sistema de Avaliações do Ensino Superior, promovido pelo MEC, contempla três ações que visam à avaliação dos cursos de graduação: a avaliação institucional, a avaliação de cursos e a avaliação dos estudantes, o ENADE ou Exame Nacional do Desempenho de Estudantes, realizado trienalmente para cada área de formação, com alunos concludentes. O

resultado dessa avaliação constitui um importante instrumento não só para o desenvolvimento de políticas públicas, mas também para a autoavaliação, revisão e adequação dos objetivos dos cursos e das práticas educativas.

Além dos exames nacionais, nossa instituição conta com um sistema semestral de avaliação de docentes preenchido pelos discentes pelo SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. O discente atribui notas de 0-20 ao professor em 10 questões que envolvem desde a demonstração de conhecimento e de preparo do conteúdo das aulas até assiduidade, cumprimento dos planos de ensino, disponibilidade para atendimento de alunos e adequação das avaliações aos conteúdos ministrados. O resultado das avaliações é disponibilizado aos docentes no Portal do Docente, no mesmo sistema. Tal instrumento permite ao professor individualmente e ao Departamento como um todo uma autoavaliação do desempenho docente e o redirecionamento ou adequação de práticas pedagógicas e de objetivos do curso.

Além desses instrumentos, nosso curso promove periodicamente o Fórum de Letras, cujo objetivo é ouvir os discentes em suas reivindicações relacionadas a questões pedagógicas e administrativas. No último Fórum, realizado em 2013, discutiu-se o uso do espaço físico e virtual, a situação do acervo da biblioteca, a disponibilidade de equipamentos, a falta de professores para a demanda existente, o número limitado de disciplinas optativas, a reformulação do projeto pedagógico do curso, dentre outros tópicos que auxiliaram no direcionamento de ações dos professores e da chefia do curso.

Cumprе ressaltar também a importância das ações de extensão promovidas pelo departamento ou pela instituição, e que servem como autoavaliação e indicativo da qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes em projetos e disciplinas. São exemplos disso a Semana de Letras; o ENILL – Encontro Interdisciplinar de Língua e Literatura, cuja IV edição ocorreu em 2016; além dos encontros de Iniciação à Extensão, Iniciação Científica e Iniciação à Docência, durante a Semana Acadêmica, que ocorre anualmente.

Finalmente, vale ressaltar que a nossa concepção de avaliação privilegia a dimensão qualitativa, valorizando a atividade avaliativa como instrumento de autoavaliação e como oportunidade para o professor refletir sobre suas práticas pedagógicas e, caso necessário, revisá-las, adequando-as sempre às condições reais de sua execução.

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

5.1. ESPAÇO FÍSICO E SOCIAL

O Campus “Prof. Alberto Carvalho” foi inaugurado em agosto de 2006, em meio à política federal de interiorização do Ensino Superior. Erguido sobre um antigo CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança ao Adolescente), o campus de Itabaiana disponibiliza a formação inicial de professores e bacharéis em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, consolidando a posição de sua cidade sede como polo cultural do Agreste sergipano. Além de Cursos de Graduação, o Campus também oferece cursos de Mestrado profissional nas áreas de Matemática (2012) e Letras (2013), oportunizando a formação continuada de professores da rede pública de ensino.

O Campus abriga, em sua estrutura física, salas de aula, laboratórios, biblioteca, salas departamentais, destinadas aos professores e aos setores administrativos, auditórios, um espaço destinado à agremiação estudantil, uma cantina, além do espaço externo, onde se encontra um pequeno anfiteatro. O espaço original passou por uma reforma, ampliando-se a área construída com a elevação do prédio do Bloco D, onde se encontram, além de salas de aula, as secretarias dos Departamentos dos Cursos, as salas dos professores e outros espaços que dão suporte às atividades acadêmicas desenvolvidas no Campus.

No âmbito dessa reforma, também foi construído o prédio do NIPPEC (Núcleo Integrado de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e Ciência), onde estão instalados laboratórios e os grupos de pesquisa. Nos diferentes espaços do campus, são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que cumprem um papel decisivo no diálogo entre a universidade e as comunidades envolvidas nos projetos.

O campus de Itabaiana oferece salas de aula com capacidade variada (entre 20 e 60 alunos); 1 (um) auditório com capacidade para 400 (quatrocentas) pessoas; 1 (um) miniauditório com capacidade para 100 (cem) pessoas. Dispõe ainda de uma biblioteca, cujo acervo contempla também o curso de Letras- Língua Portuguesa. O Departamento de Letras conta ainda com gabinetes para os docentes, laboratório de computação para os discentes; uma sala dedicada à pesquisa e outra dedicada a aulas de produção de textos, que abriga professores e estudantes.

5.2. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O Campus é estruturado conforme o abaixo discriminado:

I - Secretaria Administrativa:

- Secretaria Executiva (SEEX);
- Secretaria Operacional (SAOP);
- Secretaria de Apoio e Comunicação (SECOM);

- Divisão de Apoio à Assistência Estudantil (SAES);

II - Secretaria Acadêmico-Pedagógica:

- Divisão Acadêmica
- Divisão Pedagógica
- Divisão de Apoio a eventos

III - Assessoria Técnica

IV – Órgãos suplementares:

- BICAMPI – Biblioteca do Campus de Itabaiana;
- NIPPEC - Núcleo Integrado de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e Ciência;
- CPD – Centro de Processamento de Dados.

V – Departamentos dos Cursos:

Os Departamentos são a esfera administrativa dos cursos. Todos os departamentos do Campus contam com um servidor do corpo técnico-administrativo da IES, admitido por meio de concurso público em regime de tempo integral.

5.3. RECURSOS HUMANOS

O Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa do Campus “Professor Alberto Carvalho” dispõe de um corpo docente qualificado, composto por 11 (onze) professores doutores em regime de Dedicação Exclusiva (DE), e um corpo técnico composto por 1 (um) Assistente Administrativo, admitido por meio de concurso público para trabalho em tempo integral. Além do Conselho Departamental, do qual todos os professores do Departamento são membros natos, a estrutura organizacional interna do curso se constitui de três instâncias administrativo-pedagógicas fundamentais: a Chefia, o Colegiado de Curso, e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). A Chefia e o Colegiado de Curso têm como representantes membros do Conselho Departamental eleitos por seus pares, devendo ser, a composição desses quadros, renovada a cada dois anos. O NDE é eleito para gestão de três anos, conforme outorga o Regimento Geral.

5.3.1. Corpo docente

5.3.1.1. Formação Acadêmica do Corpo Docente

O corpo docente do curso é atualmente composto de onze (11) professores doutores concursados para o exercício docente em caráter de Dedicação Exclusiva (DE), a maioria com mais de dez anos de experiência no Ensino Superior.

5.3.1.2. Relação Número de Vagas Anuais X Docentes em Tempo Integral

O Índice resultante da relação entre número de docentes em Tempo Integral e o número de vagas anuais é de, aproximadamente, 4,5.

5.3.2. Chefia Departamental, Colegiado de Curso e NDE

5.3.2.1. Da Chefia Departamental

Como determina o Art. 9º, do capítulo III das Normas Acadêmicas da UFS, serão encargos administrativos dos departamentos, sob responsabilidade de suas chefias:

- I. Manter todo o controle acadêmico relativo a assiduidade e eficiência;
- II. Anotar as presenças e ausências dos professores das suas atividades didático-científicas e comunicar ao Diretor do Centro todas as irregularidades ocorridas não solucionadas no Departamento;
- III. Controlar no seu âmbito, a execução dos programas dos componentes curriculares, dentro do prazo previsto para cada período letivo;
- IV. Atribuir encargos de ensino aos docentes do departamento e analisar as atividades de pesquisa e extensão, responsabilizando-se pela verificação da execução das atividades programadas, obedecidas as instruções pertinentes;
- V. Adotar ou sugerir, quando for o caso, as providências de ordem didática, científica e administrativa que julgar aconselháveis à marcha de seus trabalhos;
- VI. Acolher recurso de estudantes e analisá-los nos prazos estabelecidos nas Normas para ciência dos interessados;
- VII. Zelar pelo cumprimento de prazos, estabelecidos nas Normas e no calendário acadêmico, especialmente aqueles relacionados com ofertas de componentes curriculares, publicação de notas e cumprimento de programas;
- VIII. Submeter ao Conselho do Departamento proposta de oferta de componentes curriculares, para o devido encaminhamento, no tempo previsto;
- IX. Propor à PROGRAD o cancelamento temporário de disciplinas quando a demanda ficar abaixo do que estabelecem as Normas Acadêmicas;
- X. Adotar, em caso de urgência, medidas que se imponham em matéria de sua competência, submetendo seu ato a ratificação do Conselho de Departamento, no prazo de 03 (três) dias úteis;

XI. Acompanhar a jornada de trabalho e as atividades do docente, propugnando pelo seu cumprimento.

5.3.2.2. Do Conselho Colegiado

O Colegiado do Curso de Letras- Língua Portuguesa do Campus de Itabaiana é constituído por representantes docentes do departamento e representantes discentes do curso. Os representantes docentes são eleitos pelo Conselho Departamental pelo prazo de 02 (dois) anos, sendo renováveis os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral. A representação discente do Colegiado é em número correspondente a 30% (trinta por cento) do total de membros docentes do Colegiado, não ultrapassando esse limite. Os representantes discentes são eleitos pelos estudantes matriculados no curso, e a duração do mandato é de 01 (um) ano, podendo ser renovado uma vez.

Ao Colegiado de Curso, órgão normativo, deliberativo e consultivo setorial, compete:

- I. Exercer a coordenação didático-pedagógica do Curso;
- II. Determinar os objetivos gerais e específicos do Curso de sua responsabilidade e fixar as diretrizes do projeto pedagógico do mesmo;
- III. Orientar e acompanhar a execução da política de ensino do respectivo Curso;
- IV. Elaborar o currículo pleno do curso, ou propor sua alteração para aprovação pelo CONEPE, observando as diretrizes do Regimento Geral da UFS;
- V. Elaborar a ementa dos componentes curriculares constantes do currículo pleno do curso e encaminhá-las ao Departamento para que nelas se baseiem os programas;
- VI. Estabelecer a necessária sequência dos componentes curriculares do currículo e os pré-requisitos, ouvido o Departamento;
- VII. Definir a oferta de componentes curriculares e de vagas para o curso, para cada período letivo, e encaminhá-la ao Departamento, obedecendo o prazo do Calendário Acadêmico;
- VIII. Homologar *in totum* ou em parte as listas da oferta de componentes curriculares aprovadas pelo Departamento;
- IX. Definir o horário das disciplinas-turmas do seu curso, em conjunto com o Departamento;
- X. Analisar e promover a compatibilidade dos programas dos componentes curriculares do curso, proposto pelo Departamento;
- XI. Analisar e promover a compatibilidade entre os planos de ensino e a correlação destes com os objetivos do curso, e propor as alterações necessárias;
- XII. Homologar os planos de ensino dos componentes curriculares-turmas do Curso;

XIII. Manter articulações com as comissões de estágio com vistas ao acompanhamento do desenvolvimento desta atividade;

XIV. Analisar com a assistência técnica do DEAPE/SEAP às circunstâncias que limitam ou impedem o cumprimento dos planos de ensino;

XV. Executar a supervisão do desempenho escolar do curso, e, particularmente, analisar as circunstâncias que impedem atingir seus objetivos, em conjunto com os Departamentos, em especial com os professores orientadores pedagógicos permanentes, e com a assistência técnica do DEAPE/SEAP;

XVI. Elaborar e aprovar relatório analítico do desempenho acadêmico dos estudantes do curso respectivo, após cada período letivo;

XVII. Propor aos órgãos competentes, adotar no seu âmbito, todas as providências necessárias para elevar qualitativamente o nível do ensino do Curso;

XVIII. Sugerir aos Departamentos a realização e a integração de programas de pesquisas e extensão, de interesse do Curso;

XIX. Sugerir, ou adotar no seu âmbito, toda e qualquer providência sobre assuntos de interesse didático-pedagógico do respectivo Curso, inclusive, quando solicitado pelo Departamento, pela Coordenação de Curso ou pela PROGRAD;

XX. Definir, junto ao Departamento acadêmico, sobre a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do Curso;

XXI. Estabelecer aproveitamento de estudos e indicar os componentes curriculares a serem adaptados ou dispensados;

XXII. Acolher recurso ou representação de estudantes do Curso sobre matéria didática e tomar as providências cabíveis;

XXIII. Elaborar e aprovar o plano anual de atividades do Colegiado;

XXIV. Elaborar e aprovar o relatório anual de atividades do Colegiado, para envio a Coordenação de Cursos e demais órgãos interessados;

XXV. Estabelecer normas e procedimentos para o seu funcionamento, de acordo com o Regimento Geral e as Normas Acadêmicas, e,

XXVI. Criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou a coordenação de setores de atividades determinadas.

À presidência do Colegiado de Curso compete:

I. Exercer a coordenação do curso, acompanhando a observância do regime escolar;

II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado com direito a voto, inclusive o de qualidade;

- III. Cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado;
- IV. Representar o Colegiado e o Curso respectivo, junto aos órgãos da Universidade;
- V. Solicitar aos Departamentos e a entidade estudantil respectiva, na época devida, a substituição dos seus representantes no Colegiado;
- VI. Submeter à apreciação, na época devida, o plano anual de atividades do Colegiado e sua previsão orçamentária, bem como para cada período letivo a lista de oferta dos Departamentos e o plano de ensino das disciplinas;
- VII. Encaminhar à Coordenação de Cursos relatório anual das atividades do Colegiado, o qual comporá o relatório da coordenação;
- VIII. Encaminhar à Coordenação de Cursos relatórios analíticos do desempenho acadêmico dos estudantes do Curso após cada período letivo;
- IX. Encaminhar aos Departamentos, na época devida, a relação de disciplinas e número de vagas necessárias aos estudantes do Curso, definida pelo Colegiado, a cada período letivo;
- X. Submeter ao Colegiado, na época devida, a lista de disciplinas com seus horários e de vagas ofertadas ao Curso;
- XI. Designar relator para estudo de matéria a ser submetida ao Colegiado;
- XII. Propor ao Colegiado a criação de comissão temporária e sua constituição para estudo de assuntos específicas de competência do mesmo;
- XIII. Decidir matéria de urgência ad referendum do Colegiado, e submeter a sua apreciação no prazo de (03) três dias úteis;
- XIV. Promover a articulação do Colegiado com os vários órgãos da Universidade, para o bom andamento do curso;
- XV. Cumprir e fazer cumprir as disposições dos regimentos universitários.

5.3.2.3. Do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do DLI se constitui de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. São atribuições do NDE:

- I. Contribuir para consolidação do perfil profissional proposto no Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as

políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Definida pelo Colegiado de Curso, a composição do NDE do DLI tem em sua composição:

I. 06 (seis) professores pertencentes ao corpo docente do Curso;

II. 100% (cem por cento) dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-Graduação stricto sensu;

III. 100% (cem por cento) dos seus membros com regime de trabalho integral.

Os docentes são indicados para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 3 (três) anos, sendo renováveis os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da UFS. O NDE é presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzido. Na falta do presidente, substitui-lo-á o docente decano do NDE.

O NDE do Curso de Letras- Língua Portuguesa do Campus de Itabaiana é formado por professores doutores com ampla experiência no campo do ensino, havendo, todos eles, diversos projetos nas áreas da pesquisa e da extensão universitária. Tendo iniciado, oficialmente, suas atividades no início de 2016, o NDE participou ativamente da elaboração deste PPC, inicialmente, concebendo e debatendo propostas para a revisão e a atualização da matriz curricular do Curso, e, posteriormente, acompanhando, passo a passo, as discussões empreendidas no Conselho do Colegiado sobre essa matéria.

O NDE do Curso de Letras- Língua Portuguesa atua, permanentemente, como órgão consultor para todos os assuntos relacionados ao PPC, reunindo-se, por iniciativa própria ou por solicitação da Chefia ou do Colegiado, sempre que necessária a discussão pontual sobre aspectos referentes à estrutura organizacional do curso.

5.3.3. Apoio aos Discentes

Alicerçada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a política de assistência estudantil da UFS objetiva, primordialmente:

1. A integração, assistência e promoção estudantil como processo pedagógico, incentivando-se a permanência do aluno no ambiente universitário e seu envolvimento em atividades complementares às disciplinas acadêmicas;

2. Contribuir para a superação das distâncias regionais e sociais entre os estudantes;

3. Estabelecer ações de prevenção à evasão e à retenção universitárias, bem como

garantir a permanência do estudante no curso e dar suporte ao bom desempenho das atividades acadêmicas;

As ações de auxílio e bolsas foram ampliadas mediante a expansão e ou criação de programas, a exemplo da residência universitária. Especificamente, no Campus de Itabaiana, o estudante conta com o apoio da SEAP (Secretaria Acadêmico-Pedagógica), órgão responsável pela operacionalização dos serviços acadêmicos e pedagógicos do Campus, que é constituída das seguintes unidades funcionais: Subsecretaria Acadêmica e Subsecretaria Pedagógica.

6. EMENTAS, BIBLIOGRAFIA, CARGA-HORÁRIA, CRÉDITOS E PRÉ-REQUISITOS DAS DISCIPLINAS

6.1. DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

LETRI0004 - Produção e Recepção de Texto I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** - C.H. **Extensão:** 15 **Pré-requisito:** -

Ementa: O texto e sua caracterização. Mecanismo de textualidade. A coesão e a coerência textual. Produção e recepção textual. Atividade extensionista envolvendo a comunidade externa e voltada para a realização de mostra (virtual e/ou presencial) sobre a diversidade de gêneros textuais/discursivos em circulação na comunidade e sobre práticas de leitura e de escrita.

Bibliografia básica:

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2007.

PLATÃO, Savioli F.; FIORIN, José L. *Para entender o texto – leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2011.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. São Paulo: Globo, 2003.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABNT *Norma técnica 6023*.

ABNT *Norma técnica 10520* (citações).

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: parábola, 2008.

LETRI0071 - Ensino e Produção de Texto

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 15 C.H. **Prática:** 45 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0004

Ementa: Relações entre linguagem oral e escrita na atividade de produção textual. Leitura e produção de textos com foco no processo de ensino-aprendizagem. Oralidade, escrita e variação linguística. A intertextualidade e a retextualização como recursos de produção textual. Construção de critérios para avaliação de textos orais e escritos. Fichamento, resumo e resenha. Normas técnicas de citação e referências. Atividades práticas de elaboração e revisão de textos.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2016.

DELL'ISOLA, R. L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

LEITE, Marli Quadros. *Resumo*. São Paulo: Paulistana, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita - atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

ABNT *Norma técnica 6023*.

ABNT *Norma técnica 10520* (citações).

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Tradução de Fabrício Decândio e Ana Rachel Machado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: parábola, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

LETRI0006 - Fonologia da Língua Portuguesa

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15- C.H. **Extensão:** **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo do sistema fonológico do português brasileiro, de sua realização fonética e de sua relação com o sistema ortográfico. Consciência fonológica e ensino de língua. Panorama sociolinguístico da fonologia e da fonética do português brasileiro. Variação fonológica e preconceito linguístico. Análise fonológica em sala de aula como prática de ensino da língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e fonologia do português – roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2001.

SIMÕES, Darcília. *Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave*. São Paulo: Parábola, 2006.

Bibliografia Complementar:

ADAMS, Marilyn Jager; ADAMS, Marilyn Jager. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*, Brasília, 2018.

MAIA, Eleonora Motta. *No reino da fala. A linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1985.

LETRI0007 - História da Língua Portuguesa

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo da origem, expansão e processos de mudança da Língua Portuguesa e do Português Brasileiro do ponto de vista diacrônico e do contato linguístico, considerando aspectos gramaticais, pragmático-discursivos, sociolinguísticos e políticos. Sócio-história das variedades populares e étnico-raciais do Português Brasileiro. Língua e relações de poder no Brasil. Português e línguas brasileiras.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica*. São Paulo: Parábola, 2005.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Contexto, 2018.

NARO, Anthony; SCHERRE, Maria. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012.

ELIA, Sílvio. *Fundamentos histórico-linguísticos do Português do Brasil*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente – a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

MELLO, Heliana; ALTENHOFEN Cléo; RASO Tommaso (eds.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

LETRI0072 - Morfologia da Língua Portuguesa

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** - C.H. **Extensão:** 15 **Pré-requisito (PRO):** LETRI0018

Ementa: Estudo da estrutura morfológica das palavras da Língua Portuguesa, dos processos de formação e de sua funcionalidade sintática e semântica nos períodos; classes de palavras. Atividade extensionista envolvendo a comunidade externa e voltada para a construção/alimentação de página web sobre aspectos linguísticos de textos em circulação na comunidade.

Bibliografia básica:

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

SAUTCHUK, Inez. *Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

SILVA, Maria Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1991.

KHEDI, W. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2005.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LETRI0073 - Sintaxe da Língua Portuguesa

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** - C.H. **Extensão:** 15 **Pré-requisito (PRO):** LETRI0072

Ementa: Regras de estrutura de frase e funções sintáticas; período simples e composto; gramática do português falado; mecanismos morfossintáticos e sintático-semânticos; interfaces léxico-sintaxe. Atividade extensionista envolvendo a comunidade externa e voltada para a construção/alimentação de página web sobre aspectos linguísticos de textos em circulação na comunidade.

Bibliografia Básica:

CARONE, Flávia de Barros. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. 6. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do. *A construção da sentença*. Gramática do português culto falado no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Figueiredo; Lopes, Ruth Elisabeth Vasconcellos. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2016.

PERINI, Mario A. *Sintaxe*. São Paulo: Parábola, 2019.

VILELA, Mário Augusto do Quinteiro; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*. Coimbra, Portugal: Almedina, 2001.

Bibliografia Complementar:

KATO, Mary Aizawa; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; NEVES, Maria Helena de Moura; ABAURRE, Maria Bernadete M.; RODRIGUES, Ângela C. S. (org.). *Gramática do português falado*. 2. ed. rev. São Paulo, SP: UNICAMP, 1999.

SAUTCHUK, Inez. *Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

PERINI, Mario A. *Gramática descritiva do português*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

LETRI0011 - Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** - C.H. **Prática:** 60 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0009

Ementa: Elaboração de material para o ensino de língua portuguesa, tendo por base os princípios da gramática internalizada e do ensino da língua por meio dos gêneros discursivos em textos orais e escritos, verbais, não-verbais e sincréticos.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola?* Mercado de Letras: Campinas (SP), 1997.

Bibliografia Complementar:

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J.C. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

LETRI0077 - Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa II

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** - C.H. **Prática:** 60 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0011

Ementa: Elaboração de material de ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental II, ensino médio e EJA com ênfase em sequências didáticas, oficinas e projetos que privilegiem a interdisciplinaridade e a transversalidade no que compete à educação ambiental, à gestão educacional e às práticas culturais formativas do povo brasileiro com destaque para a importância da cultura africana e da cultura indígena para nossa identidade.

Bibliografia básica:

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino*. Outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2012.

PARO, V. Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. SP: Ática, 1999.

SEGURA, Denise. Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Fapesp, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, M. M, et. al. *Texto e discurso sob múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MELLO, Heliana; ALTENHOFEN Cléo; RASO Tommaso (eds.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

RIBEIRO, R. M. *A construção da argumentação oral no contexto de ensino*. São Paulo: Cortez, 2009.

LETRI0016 - Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 15 C.H. **Prática:** 45 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0018

Ementa: Conceitos de educação, linguagem e ensino. Objetivo da educação. Métodos de ensino. A relação professor-aluno. Currículo, planejamento didático, metodologia, avaliação. Processos de aquisição e desenvolvimento da competência comunicativa. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática para o ensino e aprendizagem de línguas como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: Encontro e interação*. São Paulo: Parábola. 2003.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles (orgs.). *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

CORACINI, M. J. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2002.

CORACINI, M. J. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes. 1999.

LETRI0018 - Linguística

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo do objeto e conceitos básicos da linguística, tendo em vista a história das ideias linguísticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2004.

FARACO, Carlos Alberto; GREGOLIN, Maria do Rosário; OLIVEIRA, Gilvan Müller de; GIMENZES, Telma; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (orgs.). *A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. São Paulo: Parábola, 2007.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007. v. 1

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. v. 2

Bibliografia Complementar:

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. v. 3
SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1999.
WEEDWOOD, Bárbara. *História Concisa da linguística*. São Paulo. Parábola, 2002

LETRI0019 - Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 15 **C.H. Prática:** 45 **C.H. Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0018

Ementa: A Linguística Aplicada: origem, propostas. Aplicação dos conceitos e métodos da Linguística ao ensino de língua materna. Variedades populares e de prestígio do Português Brasileiro. Ensino de língua materna e minorias étnico-raciais. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática para o ensino de língua portuguesa como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles (orgs.). *Língua materna: Letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.
LOPES, Luiz Paulo da Moita (org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009.
TFOUNI, L. V. *Escrita, alfabetização e letramento*. São Paulo: Cortez. 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *PCN ensino médio*. Brasília: Ministério da educação. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>
CORACINI, M. J. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes. 1999
POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

LETRI0085 - Introdução às Teorias do Discurso I

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 45 **C.H. Prática:** - **C.H. Extensão:** 15 **Pré-requisito (PRO):** LETRI0018

Ementa: As ciências da linguagem e a(s) teoria(s) do discurso. A virada linguístico-pragmática. Formações sociais e os novos objetos discursivos e suas ferramentas de análise. Estudo das principais metodologias da análise do discurso. A criação de dispositivos teórico-analíticos para interpretar e compreender texto sob o enfoque discursivo. Atividade extensionista envolvendo a comunidade externa e voltada para análise de textos das mídias e das redes sociais.

Bibliografia Básica:

ORLANDI, E. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.
BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2 ed. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2004.
MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRAIT, Beth (org). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.
ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 2003.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. *Domínios de Linguagem*, v. 10, n. 3, p. 1076–1094, 2016.

LETRI0086 - Introdução às Teorias do Discurso II

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 - C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0085

Ementa: Estudo de diferentes abordagens do discurso como prática social, com ênfase na construção de sentidos em diferentes semioses e multimodalidades, na argumentação, nas estratégias de manipulação, na interação verbal. Atividades com gêneros textuais/discursivos como prática de ensino da língua materna.

Bibliografia básica:

AMARAL, Luciano. *Estudos do discurso: perspectivas teóricas*. São Paulo: Parábola, 2013.

FIORIN, José Luiz. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. [2. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

VOESE, Ingo. *Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa*. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Luiz Antônio. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo, SP: Contexto, 2015.

PERELMAN, C.; TYTECA, L.O. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Martins Fontes, 1999.

VOLOCHÍNOV, V. N. (Mikhail Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.

LETRI0021 - Sociolinguística

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** - C.H. **Extensão:** 15 **Pré-requisito (PRO):** LETRI0018

Ementa: Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade. Variação, avaliação e preconceito linguísticos. Atividade extensionista envolvendo a comunidade externa e voltada para organização de mostra (virtual e/ou presencial) de variedades linguísticas estigmatizadas e prestigiadas.

Bibliografia Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

FREITAG, Raquel Meister Ko.; LIMA, Geralda de Oliveira. *Sociolinguística*. São Cristóvão: CESAD, 2010.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: 1. Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.

Bibliografia Complementar:

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília, BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

RIBEIRO; Branca; GARCEZ, Pedro (orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Loyola, 2013.

LETRI0023 - Semântica e Pragmática

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** - C.H. **Extensão:** 15 **Pré-requisito (PRO):** LETRI0018

Ementa: Estudo das abordagens, dos modelos e das teorias explicativas dos processos de produção e recepção do significado, enfatizando as principais teorias semânticas e pragmáticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise. Atividade extensionista envolvendo a comunidade externa e voltada para criação de blog e/ou site divulgando saberes desse campo de estudo.

Bibliografia Básica:

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN José Luiz (org.) *Introdução à Linguística II*. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

JÚNIOR, Celso F.; BASSO, Renato. *Semântica, semânticas – uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1994.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

LETRI0074 – Alfabetização e Letramento

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 30 C.H. Prática: 30 C.H. Extensão: - Pré-requisito (PRO): LETRI0021

Ementa: Estudo das concepções de letramento e alfabetização, dos métodos de alfabetização, da antropologia da escrita e da oralidade, e das implicações pedagógicas desses conceitos e abordagens, envolvendo a observação das práticas de letramento e da alfabetização. Letramento e inclusão social. Culturas letradas e não-letradas. Cultura letrada e poder. Alfabetização e letramento de populações vulneráveis e de adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas. Alfabetização e letramento de jovens e adultos.

Bibliografia básica:

FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez: 2010.

GALVÃO, A. M. O; PIERRO, M. C. *Preconceito contra o analfabeto*. São Paulo, Cortez 2012.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ISHIDA, Valter Kenji. *Estatuto da criança e do adolescente: doutrina e jurisprudência*. São Paulo: Atlas, 2015.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2001.

GOODY, J. *A domesticação da mente selvagem*. Petrópolis: Vozes, 2012.

KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 2003.

MOLLICA, Maria Cecília. *Letramento e inclusão social*. São Paulo: Contexto, 2007.

SCLIARCABRAL, Leonor. *Princípios do sistema alfabético de português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.

LETRI0033 - Teoria da Literatura I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: - C.H. Extensão: 15 Pré-requisito:

Ementa: Estudo da natureza e funções da literatura; evolução do conceito de literatura. Pontos de vista culturais e imanentistas. Relações entre a literatura, a sociedade e as diversas formas do

saber. Estudo do gênero lírico. Estudo do gênero épico. Atividade extensionista voltada para realização de sarau literário com poemas produzidos pelos alunos e envolvendo a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. *Teoria da Literatura*. 3a. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1973.

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Cultrix, 1990.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PAZ, Octávio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

KAYSER, Wolfgang. *Análise e interpretação da obra literária*. Coimbra: Armênio Amado, 1976.

Bibliografia Complementar:

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da; RAMALHO, Christina. *História da epopeia brasileira*. Teoria, crítica e percurso. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.

ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. In: *Sobre a literatura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LETRI0034 - Teoria da Literatura II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: - C.H. Extensão: 15 Pré-requisito (PRO): LETRI0033 (PRO)

Ementa: Estudo crítico-analítico da prosa de ficção: o romance, a novela, o conto, a crônica literária etc. Estudos dos elementos narrativos: personagem, tempo, espaço, enredo, narrador etc. Análise literária do conto e do romance. Estudo do gênero dramático. Estudo do gênero ensaístico. Atividade extensionista voltada para a realização de mostra literária e/ou encenação de alguma peça teatral estudada no semestre, envolvendo a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland et alii. *Análise estrutural da narrativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CÂNDIDO, Antonio et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LEITE, Lígia Chiappini M. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel. *Teoria da literatura*. 3a. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1973.

CÂNDIDO, Antonio [et al.]. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LETRI0088 - Literatura no Brasil Colonial

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: - C.H. Extensão: 15 Pré-requisito (PRO): LETRI0033 (PRO)

Ementa: A literatura informativa do século XVI; a literatura jesuítica. A produção barroca e arcádica; as academias literárias. Estudo de autores e obras. Atividade extensionista envolvendo a criação de um blog ou de um site para divulgação de conteúdo(s) relativo(s) à disciplina.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix.
CORTESÃO, J. Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel sobre o Achamento do Brasil. Texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2003.
RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 1995.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CÂNDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2014.
HOLANDA, Sérgio Buarque. *Visão do paraíso*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
CHAMIE, M. Caminhos da Carta: uma leitura antropofágica da Carta de Pero Vaz de Caminha. Ribeirão Preto: Funpec, 2002.
VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

LETRI0035 - Crítica Literária

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0034

Ementa: Conceito e natureza da crítica literária. Panorama histórico da crítica literária no Ocidente. Estudo de correntes críticas surgidas a partir do século XX, com ênfase nos Estudos Culturais, na Crítica Feminista e na Ecocrítica. Leitura crítica de textos da crítica moderna e contemporânea consagrados pela tradição dos estudos literários brasileiros.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
CULLER, Jonathan. *Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo*. Trad. Patrícia Burrowes. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997.
FRYE, Northrop. *Anatomia da crítica*. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos). São Paulo-SP: Cultrix, 1973.
HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. 331 p.
MARTINS, Maria Helena (Org). *Rumos da crítica*. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2007.

Bibliografia Complementar:

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte, Ed. UFMG: 2003.
EAGLETON, Terry. *Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós modernismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005
ECO, Umberto. *A obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
GENETTE, Gerard. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Vega, s.d.
PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LETRI0036- Laboratório de Crítica Literária

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 15 C.H. **Prática:** 45 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO)** LETRI0035

Ementa: Análise de textos poéticos e narrativos a partir das correntes teóricas da crítica literária. Preparação de material didático como prática de ensino de análise literária.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
GALVÃO, Walnice Nogueira. *Mínima mímica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
MARTINS, Maria Helena (Org). *Rumos da crítica*. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2007.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Análise estrutural de romances brasileiros*. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia Complementar:

BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

ECO, Umberto. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

EAGLETON, Terry. *Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pósmodernismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Falência da crítica*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

LETRI0040 - Literatura Brasileira I

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: - C.H. Extensão: 15 Pré-requisito (PRO): LETRI0034

Ementa: Introdução à estética romântica. Diálogo intertextual com as estéticas precedentes através de núcleos temáticos. Subjetividade e objetividade. O regional, o nacional e o cosmopolita. Atividade extensionista envolvendo a comunidade externa voltada para criação de um blog ou de um site para divulgação de conteúdo(s) relativo(s) à disciplina.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2014.

CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2007.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, s.d.

GUINSBURG, Jacó. *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, s.d.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 1992.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GLEDSON, John. *Machado de Assis: impostura e realismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 1995.

SILVA, Joaquim Noberto de Sousa Silva. *História da literatura brasileira e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zé Mário Editor, 2002.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

LETRI0041 - Literatura Brasileira II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: - C.H. Extensão: 15 Pré-requisito (PRO): LETRI0034

Ementa: Diálogos constantes entre o Realismo, o Naturalismo, o Parnasianismo e o Simbolismo através de núcleos temáticos. Sociedade escravocrata. Discurso liberal. Patriarcalismo. Relações de favor. O regional, o nacional e o cosmopolita. Atividade extensionista voltada para realização de sarau literário com obras ou fragmentos de obra dos períodos abordados pela disciplina, envolvendo a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, s.d.

BOSI, Alfredo et alii (Org.). *Machado de Assis*. São Paulo: Ática, 1982. [Coleção Escritores Brasileiros]

SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo*. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

BOPP, Raul. *Vida e morte da Antropofagia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
BOSI, Alfredo. *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 1992.
SILVA, Anazildo Vasconcelos da; RAMALHO, Christina. *História da epopeia brasileira. das origens ao século XVIII*. Aracaju, ArtNer, 2015.

LETRI0042 - Literatura Brasileira III

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 45 **C.H. Prática:** - **C.H. Extensão:** 15 **Pré-requisito (PRO):** LETRI0034

Ementa: A literatura de ruptura, a Semana de Arte Moderna e seus desdobramentos e o romance de 30 através de núcleos temáticos. O regional, o nacional e o cosmopolita. O tradicional e o moderno. Contrastes sociais. Atividade extensionista voltada para realização de sarau literário com obras ou fragmentos de obras dos períodos abordados pela disciplina e/ou encenação de alguma peça teatral estudada no semestre, envolvendo a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*. São Paulo: Ática, 1988.
BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, s.d.
COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil – era modernista*. V. 05 São Paulo: Global, 2001.
TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

CÂNDIDO, Antonio. *Tese e antítese*. São Paulo: CEN, 1971.
CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2007.
LIMA, Luiz Costa. *Pensando nos trópicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

LETRI0049 - Literatura Brasileira IV

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 60 **C.H. Prática:** - **C.H. Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0034

Ementa: As manifestações poéticas a partir de 45. Introdução à pós-modernidade. O caótico e o fragmentário. Romance intimista. Romance de tensão crítica. A metalinguagem. Identidades e alteridades.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae; GUINSBURG, Jacó. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix.
COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil – era modernista*. V. 05 São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Augusto de, PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. *Teoria da poesia concreta. Ttxtos críticos e manifestos 1950-1960*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
MALLARD, Leticia. *No vasto mundo de Drummond*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
MIRANDA, Wander Melo. *Graciliano Ramos*. São Paulo: Publifolha, 2004.
PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
SILVA, Anazildo Vasconcelos da. *A lírica brasileira no século XX*. Rio de Janeiro: OPVS, 2001.

LETRI0037 - Literatura Portuguesa I

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 45 **C.H. Prática:** - **C.H. Extensão:** 15 **Pré-requisito (PRO):** LETRI0034

Ementa: Estudo das principais manifestações literárias, da Idade Média ao Barroco: a poesia dos trovadores; o romance de cavalaria; a historiografia; o teatro; a lírica clássica; a épica e a crônica das grandes navegações; os sermões. Atividade extensionista voltada para realização de mostra literária e/ou criação de um blog ou de um site para divulgação de conteúdo(s) relativo(s) à disciplina, envolvendo a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. *História social da literatura portuguesa*. 2ed. São Paulo: Ática, 1985.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 30ª ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

SARAIVA, António e LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 17.ed. Porto: Porto Editora, s./d.

SARAIVA, António José. *Iniciação à literatura portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia Complementar:

EYLER, Flávia Schlee. Gil Vicente e o mundo em desconcerto. In: *Semear*. n.8. Rio de Janeiro: Instituto Camões; PUC-Rio; Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MATOS, Maria Vitalina Leal de. *Introdução à poesia de Luís de Camões*. 3.ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

RECKERT, Stephen. Semiótica da cantiga (cantigas medievais como significantes poéticos de significados antropológicos). In: *Revista Lusitana*. n.4. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982-83.

SARAIVA, António José. Introdução. In: *Os Lusíadas*. Porto; Rio de Janeiro: Figueirinhas; Padrão-Livraria Editora, 1978.

VIEIRA, Yara Frateschi. Introdução. In: *Poesia medieval*. São Paulo: Global, 1987.

LETRI0038 - Literatura Portuguesa II

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 60 **C.H. Prática:** - **C.H. Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0034

Ementa: Panorama do Arcadismo, Romantismo e Realismo, passando pela apreciação de obras dos autores mais significativos: a poesia; a prosa.

Bibliografia Básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. *História social da literatura portuguesa*. 2ed. São Paulo: Ática, 1985.

MARINHO, Maria de Fátima. 1999. *O romance histórico em Portugal*. Porto: Campo das Letras.

SARAIVA, António e LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 17.ed. Porto: Porto Editora, s./d.

SARAIVA, António José. *Iniciação à literatura portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. In: *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 2.ed. São Paulo, Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

BUENO, Eva Paulino. O Padre Antônio Vieira e a escravidão negra no Brasil. In: *Revista Espaço Acadêmico*. n.36, maio de 2004. (disponível em: www.espacoacademico.com.br/036/36ebueno.htm)

LÖWY, Michael, SAYRE, Robert. O que é romantismo? Uma tentativa de definição. In: *Revolta e melancolia*. O romantismo na contramão da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1995.

REIS, Carlos. *O discurso ideológico do Neo-Realismo português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.

SENA, Jorge de. O Romantismo / Para uma definição periodológica do romantismo português. In: *Estudos de literatura portuguesa – I*. 2.ed. Lisboa: Edições 70, 2001.

LETRI0039 - Literatura Portuguesa III

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 60 **C.H. Prática:** - **C.H. Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0034

Ementa: Parnasianismo, Simbolismo e Modernismo: panorama e apreciação das obras mais representativas dos períodos. As correntes literárias do Modernismo português, com destaque para as criações poéticas de Fernando Pessoa. O Neorrealismo e as tendências da literatura contemporânea.

Bibliografia Básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin & PASCHOALIN, Maria Aparecida. *História social da literatura portuguesa*. 2ed. São Paulo: Ática, 1985.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Fernando Pessoa*. Aquém do eu, além do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

REIS, Carlos. 2004. A ficção portuguesa entre a Revolução e o fim do século. In: *Scripta*, Belo Horizonte, v. 8, n. 5, p. 15-45, 2º sem. 2004.

SARAIVA, António e LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 17.ed. Porto: Porto Editora, s./d.

Bibliografia Complementar:

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro: e imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.

MARGATO, Izabel; GOMES, Renato Cordeiro (Org.). *Literatura / Política / Cultura: (1994 - 2004)*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.

MONTEIRO, Adolfo Casais. *Estudos sobre a poesia de Fernando Pessoa*. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

RIBEIRO, Margarida Calafate. *Uma história de regressos – império, guerra colonial e pós-colonialismo*. Porto: Edições Afrontamento, 2004.

LETRI0089 - Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 45 **C.H. Prática:** - **C.H. Extensão:** 15 **Pré-requisito (PRO):** LETRI0034

Ementa: Estudo panorâmico em torno das literaturas africanas de língua portuguesa a partir das produções literárias e de conhecimentos históricos, teóricos e culturais contemplando as diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa; as peculiaridades estéticas e ideológicas, bem como o conhecimento acerca das teorias dos estudos culturais, de suas áreas correlatas, e das teorias coloniais e pós coloniais. Atividade extensionista voltada para a realização de mostra literária, envolvendo a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia (orgs). *Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa*. São Paulo: Alameda, 2006.

MWEWA, Christian Muleka; SÁ, Ana Lúcia; VAZ, Alexandre Fernandez (Orgs.) *O verso do anverso: teoria, crítica e literaturas africanas*. Nova Petrópolis: Nova harmonia, 2011.

JORGE, Renato Silvio; SALGADO, Maria Teresa; SECCO, Carmen Lucia Tindó. *Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino*. Rio de Janeiro: Fundação da Biblioteca Nacional, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Fronteiras múltiplas, identidades plurais: um ensaio sobre mestiçagem e hibridismo cultural*. São Paulo; Ed. SENAC, 2002, p.17. ALTER, Robert; CHABAL, Patrick. *Vozes moçambicanas*. Lisboa: Veja, 1994.
COUTO, Mia. *E se Obama fosse africano?: e outras interinvenções*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
COUTO, Mia. *Pensatempos: textos de opinião*. Portugal: Editorial caminho, 2005.

LETRI0043 - Literatura Infantojuvenil

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 15 C.H. Prática: 45 C.H. Extensão: - Pré-requisito (PRO): LETRI0034

Ementa: Abordagem das especificidades do sujeito infantojuvenil. Estudo da literatura infantojuvenil em todas as suas manifestações, bem como suas relações com as demais artes. Leitura e inclusão social. Os gêneros da literatura infantojuvenil: obras e autores representativos. A leitura literária na escola. Produção de material didático e/ou literário como prática do ensino de literatura.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3. ed. rev. e ampli. São Paulo: UNESP, 2011.
COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
CUNHA, Maria Antonieta A. *Literatura Infantil – teoria e prática*. São Paulo: Ática, 2004.
LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Editora Atica, 1985.
ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006
MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. Rio de Janeiro : Objetiva, 2002.
SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. *A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!*. São Paulo, SP: DCL, 2006.
ZILBERMAN, Regina. *A literatura Infantil na escola*. São Paulo: Global, 1981.

LETRI0051 - Fundamentos da Língua Latina

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: - C.H. Extensão: 15 Pré-requisito: -

Ementa: Aspectos gerais de morfologia e sintaxe. Morfologia nominal e verbal, através do estudo de texto simplificado e de expressões usuais. Atividade extensionista voltada para realização de mostra sobre a importância do Latim na história do Português Brasileiro, envolvendo a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, José. *Latinitas: uma introdução à língua latina através dos textos*. Salvador: EDUFBA, 2018.
CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2002.
JONES, Peter V.; SIDWELL, Keith C. *Aprendendo Latim: gramática, vocabulários, exercícios e textos*. Tradução e supervisão Isabella T. Cardoso, Paulo Sérgio de Vasconcellos et alii. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.
REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina essentia: preparação ao latim*. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Bibliografia Complementar

BENVENISTE, Emile. *O vocabulário das instituições indo-europeias*. 2 vols. Trad. de Denise e Eleonora Bottmann. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

ERNOUT, Alfred. *Morphologie historique du latin*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1953.

SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos. *Dicionário latino português*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.

LETRI0052 - Filologia Românica

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** - C.H. **Extensão:** 15 **Pré-requisito:** -

Ementa: Conceitos básicos de Filologia Românica. A Romanização e a fragmentação românica. A classificação das línguas e dialetos neolatinos. As mais antigas atestações das línguas literárias. O documento original e a cultura de sua época. A Crítica Textual: os tipos de edição, as etapas do trabalho filológico. Atividade extensionista voltada para realização de oficinas de leitura de textos antigos, envolvendo a comunidade externa.

Bibliografia Básica:

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad. José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 2001.

VIDOS, B. E. *Manual de linguística românica*. Trad. Francisco de B. Moll. Madrid: Aguilar, 1973.

Bibliografia Complementar

ELIA, Sílvio. *Preparação à linguística românica*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974. (Biblioteca Brasileira de Filologia).

LAUSBERG, Heinrich. *Linguística românica*. Trad. Marion Ehrhardt e Maria Luisa Scheman. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s. d

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. (Orgs.). *Por minha letra e sinal: documentos do ouro do Século XVII*. Cotia: Ateliê Editorial; FAPESP, 2005.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio Janeiro: Lucerna, 2004.

LETRI0111 - Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I

CR: C.H. **Total:** 210 C.H. **Teórica:** - C.H. **Prática:** 210 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** LETRI0016

Ementa: Atividades de regência em sala de aula. Diagnóstico de turmas. Observação crítica do cotidiano escolar: escola, sala de aula, procedimentos pedagógicos, material didático, Legislação e gestão da educação. Observação do relacionamento interpessoal. Relatório.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G. *Currículo: Território em disputa*. 5ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>.

BRASIL. *Orientações curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Ensino médio. Conhecimentos de língua portuguesa. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental II*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEEF)/MEC, 1998.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, J. Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2001.

NÓVOA, Antônio (Org.) *As organizações escolares em análise*. Lisboa, Portugal: Publicações D. Quixote, 1999.

PARO, V. Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. SP: Ática, 1999.

LETRI0002 - Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II

CR: C.H. Total: 210 C.H. Teórica: - C.H. Prática: 210 C.H. Extensão: - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0111

Ementa: Atividade em sala de aula. O planejamento pedagógico: plano de unidade e de aula. Participação nas atividades do cotidiano escolar: regência de sala de aula em Língua portuguesa e/ou Literatura Brasileira.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G. *Currículo: Território em disputa*. 5ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>.

BRASIL. *Orientações curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Ensino médio. Conhecimentos de língua portuguesa. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental II*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEEF)/MEC, 1998.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, J. Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2001.

NÓVOA, Antônio (Org.) *As organizações escolares em análise*. Lisboa, Portugal: Publicações D. Quixote, 1999.

PARO, V. Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. SP: Ática, 1999.

LETRI0112 - Trabalho de Conclusão de Curso I

CR: - C.H. Total: 120 C.H. Teórica: 120 C.H. Prática: - C.H. Extensão: - **Pré-requisito -**

Ementa: Trabalho orientado de pesquisa individual, abrangendo as etapas de escolha do tema, elaboração do projeto e revisão teórica.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas Editora, 2007.

SANTOS, Eugênio Pacelli Jerônimo; SILVA, Flávia Ferreira. *Manual de Orientações para Elaboração de TCC I e II em Letras*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

Bibliografia Complementar:

ABNT *Norma técnica 6023*.

ABNT *Norma técnica 10520* (citações).

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2016.

LETRI0113 - Trabalho de Conclusão de Curso II

CR: - C.H. Total: 120 C.H. Teórica: 120 C.H. Prática: - C.H. Extensão: - Pré-requisito (PRO): LETRI0112

Ementa: Trabalho orientado de pesquisa individual, abrangendo as etapas de análise do corpus e de elaboração da monografia, assim como a defesa pública do trabalho.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas Editora, 2007.

SANTOS, Eugênio Pacelli Jerônimo; SILVA, Flávia Ferreira. *Manual de Orientações para Elaboração de TCC I e II em Letras*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

ABNT *Norma técnica 6023*.

ABNT *Norma técnica 10520* (citações).

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva.

LETRI0003 - Atividades Complementares de Letras

CH: 210h CR: - CH Teórica: 210 CH Prática: - Pré-Requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

EDUI0018 - Legislação e Ensino

CR: 4 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 C.H. Extensão: - Pré-requisito:

-Ementa: Relação entre Estado, Sociedade e Educação. Sistema educacional nos diferentes períodos históricos no Brasil. Política educacional no Brasil contemporâneo: legislação e programas. Principais reformas educacionais do século XX. Organização e funcionamento da educação básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n.º 9.394/1996). Plano Nacional de Educação. Educação no processo de constituição da sociedade brasileira e a democratização do ensino. Alterações na organização social e seus reflexos na organização do trabalho pedagógico da escola. A escola como cultura organizacional.

Bibliografia Básica:

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>.

CURY, C. R. J. *Legislação educacional brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SAVIANI, D. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALVES, N.; VILLARDI, R. (Org.). *Múltiplas leituras da nova LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)*. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 1999. DEWEY, J. *Democracia e educação: capítulos essenciais*. São Paulo, SP: Ática, 2007. PARO, V. H. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001. MESSEDER, H. *Entendendo a LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional n.º 9.394/1996*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. NÓVOA, A. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991. ROMANELLI, O. d. O. *História da educação no Brasil: (1930/1973)*. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

EDUI0128 - Psicologia da Educação II

CR: 04 CH: 60 TEORIA: 60 PRÁTICA: - PRÉ-REQUISITO: -

Ementa: Das teses inatistas e ambientalistas para uma perspectiva interacionista de aprendizagem humana: conceitos e teorias psicológicas. Teorias interacionistas e prática pedagógica problematizadora. Aprendizagem e suas relações com os processos de ensino: políticas cognitivas e educacionais: da “transmissão de informações” para uma sala de aula como laboratório de experimentações, espaço de invenção de si, do mundo e de conhecimentos. Questões contemporâneas: dificuldades e potencialidades para a aprendizagem na escola; dificuldades de aprendizagem na sala de aula: problematização da tendência de patologização/medicalização do não-aprender; aprendizagem e outros modos de fazer-pensar avaliação: sobre o acompanhamento dos processos de aprendizagem. Pedagogias e aprendizagens entre igualdade, diversidade e diferença.

Bibliografia Básica:

BIAGGIO, Ângela. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: vozes, 2008. CARRARA, Kester (Org.). *Introdução à Psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004. COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; NASCIMENTO, Maria Lívia. *Subvertendo o conceito de adolescência*. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 57, n. 1, p 2-11, 2005. COLINVAUX, Dominique; LEITE, Lucci; DELL’AGLIO, Débora (Org.). *Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. GOUVEIA, Maria; GERKEN, Carlos Henrique. *Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas*. São Paulo: Cortez, 2010. LARROSA, J. *Pedagogia profana*. Danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. OTTAVI, D. *De Darwin a Piaget: para uma história da psicologia da criança*. São Paulo: Instituto Piaget, 2004. SARMENTO; GOUVEA (Org.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009. SENNET, R. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na sala de aula*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2005.
- COLE, Michael. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CORSARO, William. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DESEN, Maria Auxiliadora; ANDERSON, Luiz Costa Júnior (Org.). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FORRESTER, V. *O horror econômico*. São Paulo: Unesp, 1997.
- GALVÃO, Isabel. *Henri Wallon: concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GAMEZ, L. *Psicologia da educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- KOLLER, Sílvia Helena. *Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra e KOLLER, Sílvia Helena (Organizadoras). *Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- NASCIMENTO, M. (Org.). *Pivetes: a produção de infâncias desiguais*. Niterói: Intertexto, 2002.
- NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. Campina: Papirus, 2001.
- REGO, T. (Org.). *Cultura, aprendizagem e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SAGRERA, M. *El edadismo contra jóvenes e viejos*. Madrid: Editorial Fundamentos, 1992.

EDUI0123 - Filosofia da Educação

CR: 4 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 60 **C.H. Prática:** - **C.H. Extensão:** - **Pré-requisito:**

-Ementa: O campo de estudos da Filosofia da Educação. A Paidéia e a visão da cidadania na Grécia antiga. Cristianismo, educação e a pedagogia da catequese. Humanismo, Renascimento e revolução científica. A filosofia racionalista, o empirismo, o iluminismo e a educação. Criticismo, idealismo, marxismo e educação. Fenomenologia, existencialismo e educação. Pós-estruturalismo e educação. Direitos Humanos, cidadania e educação na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

- CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CRUZ, Maria Helena Santana (Org.). *Contribuições para pensar a educação, a diversidade e a cidadania*. São Cristóvão: Editora UFS, 2009.
- GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Filosofia da educação*. São Paulo: Ática, 2006.
- LUCKESI, Cipriano. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- BRANDÃO, Zaia. *A crise dos paradigmas e a educação*. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- CANDAUI, Vera Maria et al. *Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- CORTELLA, Mario Sérgio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999.
- DALBOSCO, Claudio Almir. *Pragmatismo, teoria crítica e educação: ação pedagógica como mediação de significados*. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- DEWEY, John. *Democracia e educação: capítulos essenciais*. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

VEIGA NETO, Alfredo José da. *Foucault & a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

EDUI0083 - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

CR: 4 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:**

-Ementa: Fundamentos históricos e sociológicos de inserção do surdo em sociedade; políticas de Educação para Surdos; Legislação/políticas públicas para a área da surdez e demais deficiências; Status da Língua de Sinais Brasileira – Cultura e Identidade Surdas; Organização linguística da Libras: morfologia, sintaxe e semântica; Vocabulário básico para uso no cotidiano.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Eulália (Org.) *Surdez e bilinguístico*. 4. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa?* Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

HONORA, Márcia. *Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira*: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

SOARES, Maria Aparecida Leite. *A educação do surdo no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*: o mundo do surdo em Libras. São Paulo, SP: EDUSP, 2004-2005.

DICIONÁRIO Virtual de Apoio. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>.

LEGISLAÇÃO específica de Libras. MEC/SEESP. <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>

BRANDÃO, Flávia. *Dicionário ilustrado de LIBRAS*: língua brasileira de sinais. São Paulo, SP: Global, 2011.

6.2. DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

LETRI0083 - Tecnologias da Linguagem e do Ensino

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Teoria e uso das tecnologias de informação e comunicação. Linguagem, tecnologia e práticas discursivas. TICs e ensino-aprendizagem de língua portuguesa. TICs e inclusão social. TIC's e ensino de populações vulneráveis. Elaboração de sequências didáticas de letramento digital como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

BARTON, David; LEE, Carmen. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. São Paulo: Parábola, 2015.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação, sociedade e cultura*. 13. ed. v. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais (Linguagens e tecnologias)*. São Paulo: Parábola, 2016.

PRETTO, Nelson de Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (orgs.). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: Edufba, 2008.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. *Alfabetização tecnológica do professor*. 2. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*, Brasília, 2018.

DELEUZE, Gilles. *Conversações, 1972-1990*. São Paulo, SP: Ed. 34, 1992.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PINEZI, Ana Keila Mosca; PENTEADO, Claudio Luís de C.; SILVEIRA, Sergio Amadeu da. Cultura, tecnologia, redes e espaços de sociabilidade e socialização: fundamentos antropológicos e questões contemporâneas. Santo André, SP: UFABC, 2012.

LETRI0075 - Introdução à Estilística

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Conceituação de estilo, estilística e subjetividade. Recursos estilísticos aplicados ao texto e seus efeitos de sentido. Figuras de som, de palavra, sintáticas, semânticas, de pensamento. Estilo, discurso e identidade. Observação, registro e discussão de variedades estilísticas em sala de aula como prática aplicada à formação docente

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. *As figuras de linguagem*. São Paulo: Ática, 1989.

MARTINS, Nilce Sant'anna. *Introdução à estilística*. São Paulo: EDUSP, 1989.

POSSENTI, Sírío. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Ed. 34, 2013.

FIORIN, J.L. *Figuras de Retórica*. São Paulo: Contexto, 2014.

MONTEIRO, J.L. *A Estilística*. São Paulo: Ática, 1991.

LETRI0076 - Análise da Conversação

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Aspectos estruturais, organizacionais, interacionais e sociais da conversação. Simetria e assimetria entre falantes. Estratégias de polidez. Transcrição conversacional no tratamento de dados para pesquisa acadêmica. Elaboração de transcrições de situações conversacionais em sala de aula como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo, SP: Parábola, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. 6. ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.

PRETI, Dino (Org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo, SP: Associação Editorial Humanitas, 2006.

Bibliografia Complementar:

PRETI, Dino (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo, SP: FFLCH/USP, 1993.

_____. *Interação na fala e na escrita*. São Paulo, SP: Associação Editorial Humanitas, 2002.

_____. *Estudos de língua falada*. Variações e confrontos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

LETRI0079 - Linguística Textual

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Sujeito, língua, texto e discurso; contexto; fatores de textualidade; intertextualidade; relações endofóricas e exofóricas. Elaboração de sequências didáticas sobre gêneros textuais como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. 5.ed. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

FÁVERO, L.L.; KOCH, I.G.V. *Linguística Textual: Introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.
GUIMARÃES, Elisa. *Texto, discurso e ensino*. São Paulo, SP: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

LETRI0005 - Produção e Recepção de Texto II

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Gêneros textuais acadêmicos: análise e produção. Fichamento, resumo e resenha. Artigos científicos. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Normas técnicas de citação e referências. Produção, avaliação e revisão de material didático como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O. *Resenha*. São Paulo: Paulistana, 2006.
LEITE, Marli Quadros. *Resumo*. São Paulo: Paulistana, 2006.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2016.
WEG, Rosana Moraes. *Fichamento*. São Paulo: Paulistana, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABNT *Norma técnica 6023*.
ABNT *Norma técnica 10520* (citações).
MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: parábola, 2008.

LETRI0087 - Semiótica Discursiva

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0086

Ementa: Análise semiótica dos discursos (verbais, visuais, espaciais, verbo-visuais, audiovisuais, hipermidiáticos e em rede) no contexto das práticas sociais em que se inserem, segundo os fundamentos da teoria da significação proposta por Algirdas Julien Greimas e desenvolvida por seus colaboradores. Observação, registro e discussão da produção discursiva no contexto escolar como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.
COURTÉS, Joseph. *Introdução à semiótica narrativa e discursiva*. Coimbra, Portugal: Almedina, 1979.
GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido*; ensaios semióticos. Petrópolis: Vozes, 1970.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do discurso*. Fundamentos semióticos. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2001.
FIORIN, José Luiz. *Em busca do sentido: estudos discursivos*. [2. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2012.
PIETROFORTE, Antônio Vicente Seraphim. *Análise do texto visual: a construção da imagem*. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

LETRI0012 - Língua e Cultura no Brasil

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Língua e cultura na história da Linguística. A emergência do campo de estudo das relações entre língua e cultura. O escritor e a língua. A língua literária e a língua popular. Observação, registro e discussão dos encontros interculturais no contexto escolar como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ELIA, Sílvio. Fundamentos histórico-linguísticos do Português do Brasil. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente – a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

FISCHER, Steven R. *Uma breve história da linguagem*: introdução à origem das línguas. São Paulo: Novo Século, 2009.

HALL, S. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

TOMASELLO, Michael. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LETRI0015 - Norma Padrão Escrita

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Aspectos do emprego da norma-padrão escrita – estrutura da frase. Elaboração, avaliação e revisão de textos didáticos à luz da norma padrão como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 46. ed. São Paulo: Nacional, 2005.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 3. ed., Rio de Janeiro: FENAME, 1976.

LIMA, Carlos H. da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Globo, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 45. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005.

ANDRÉ, Hildebrando. *Gramática ilustrada*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

BAGNO, Marcos. *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

CUNHA, Celso Ferreira, CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Léxico, 2007.

NICOLA, José de, INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. 15. ed., Rio: Scipione, 2003.

LETRI0029 - História das Ideias Linguísticas

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: O pensamento linguístico na Grécia e Roma. Nascimento e evolução das ideias gramaticais na cultura ocidental. Gramaticização das línguas vulgares. Origem e expansão do método histórico-comparativo em Linguística. Comparação e avaliação de gramáticas escolares e descritivas como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

HILL, Archibald A. *Aspectos da linguística moderna*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.
FISCHER, Steven R. *Uma breve história da linguagem: introdução à origem das línguas*. São Paulo: Novo Século, 2009.
RODRIGUES, Neidson. *Ciência & linguagem: Introdução ao pensamento de Saussure*. Rio de Janeiro: Achiamê, 1980.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *História da linguística*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
TOLEDO, Dionísio (org.). *Círculo linguístico de Praga*. Porto Alegre, RS: Globo, 1978.
MARTINET, André. *Conceitos fundamentais da linguística*. Brasília: Martins Fontes, 1976.

LETRI0080 - Política Linguística

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Política e planejamento linguísticos. História das políticas linguísticas. Conceitos e abordagens teóricas. Contato e conflito linguísticos. Minorização e normalização. Políticas da norma e diversidade linguística. Escrita e poder. Direitos linguísticos. Estudos de caso. Pesquisa e discussão das políticas linguísticas implementadas nos contextos acadêmico e escolar como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

CALVET, Louis-Jean. *As Políticas Linguísticas*. São Paulo: Ipol/Parábola, 2007.
LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (org.). *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2011. P. 49-87.
SILVA, Sidney de Souza (org.). *Línguas em contato: cenários de bilinguismo no Brasil*. Campinas: Pontes, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2012.
GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
LAGARES, Xoán Carlos. *Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

LETRI0081 - Línguas Brasileiras

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Língua e território. Língua e colonização. Línguas gerais. Diversidade linguística e língua oficial. Ensino de língua materna. Ordenação jurídica das línguas brasileiras. Línguas indígenas, africanas e de imigração. Línguas de sinais. Línguas de contato. Crioulos. Variedades do português brasileiro. Pesquisa e discussão sobre as línguas não oficiais usadas no contexto acadêmico, escolar ou na comunidade como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

FREIRE, José Ribamar Bessa; ROSA, Maria Carlota (orgs.). *Línguas Gerais: Política linguística e catequese na América do Sul no período colonial*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.
MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso (orgs.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
RODRIGUES, Aryon Dalligna; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara (org.). *Novos estudos sobre língua indígenas*. Brasília: UNB, 2005.

Bibliografia Complementar:

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). *O português do século XXI*. São Paulo: Parábola, 2013.
RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a civilização: Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LETRI0082 - Biologia da Linguagem

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Abordagens biológicas da linguagem. Fisiologia e neurofisiologia da linguagem. Distúrbios de linguagem. Abordagens cognitivas da linguagem, da leitura e da escrita. Evolução da linguagem. Psicologia e etologia comparadas. Domínios linguísticos não humanos. Pesquisar, identificar e discutir distúrbios de linguagem em crianças em idade escolar como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

LURIA, Alexander. *Pensamento e linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
MORATO, Edwiges Maria (org.). *Sobre as afasias e os afásicos*. Campinas: Editora UNICAMP, 2002.
PINKER, Steven. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

JABLONKA, Eva; LAMB, Marion. *Evolução em quatro dimensões: DNA, comportamento e a história da vida*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.
MAGRO Cristina; GRACIANO, Miriam; VAZ, Nelson, (orgs.). *Humberto Maturana: a ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.
TOMASELLO, Michael. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LETRI0084 - Ciências Cognitivas e Linguagem

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Epistemologia e linguagem. Filosofia analítica e virada linguística. Comportamento verbal. História das ciências cognitivas. Cibernética e linguagem. Cognitivismo e linguagem. Conexionismo e linguagem. Modelos computacionais. Inteligência artificial e robótica. Abordagens sistêmicas. Elaborar, avaliar e discutir sequências didáticas usando interfaces digitais como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

DUPUY, Jean-Pierre. *Nas origens das ciências cognitivas*. São Paulo: UNESP, 1996.
GARDNER, Howard. *A nova ciência da mente*. São Paulo: Edusp, 1996.
VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Jorge Campos da; PEREIRA, Vera Wannmacher (orgs.). *Linguagem e cognição: relações interdisciplinares*. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.
MAGRO Cristina; GRACIANO, Miriam; VAZ, Nelson, (orgs.). *Humberto Maturana: a ontologia da realidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.
WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tratado lógico-filosófico e Investigações filosóficas*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1987.

LETRI0030 - Psicolinguística

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos

de análise psicolinguística. Elaboração, avaliação e discussão de testes de psicolinguística para crianças e adolescente como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

DUPUY, Jean-Pierre. *Nas origens das ciências cognitivas*. São Paulo: UNESP, 1996.
PETERFALVI, J. M. *Introdução à Psicolinguística*; tradução Rodolfo Ilari. São Paulo: Cultrix.
TOMASELLO, Michael. *Origens Culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

KAIL, Michèle. *Aquisição de linguagem*. São Paulo: Parábola, 2013.
KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 2003.
MORAIS, J.; KOLINSKY, R.; GRIMM-CABRAL, L.(2004) A aprendizagem da leitura segundo a psicolinguística cognitiva. Em: RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. M. B. [et al]. *Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares*. Porto alegre: Artmed, 2004.

LETRI0031 - Filosofia da Linguagem

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: A concepção da linguagem em Platão e Aristóteles. Linguagem, conhecimento e realidade. Relativismo linguístico. Filosofia analítica. Teorias dos Atos de Fala. Elaboração e discussão de sequências didáticas usando problemas filosóficos de linguagem como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

AUROUX, Sylvain; *Filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola, 2009.
IMAGUIRE, Guido. *Estudos em filosofia da linguagem*. São Paulo: Loyola, 2008.
PLATÃO. *Diálogos*. Bauru: EDIPRO, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Inês Lacerda. *Linguagem e realidade*. Do signo ao discurso. São Paulo: Parábola, 2004.
COSTA, Claudio Ferreira. *Filosofia da linguagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
PONZIO, Augusto; CALEFATO, Patrícia; PETRILLI, Susan. *Fundamentos de filosofia da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2007.

LETRI0032 - Introdução à Retórica

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: A Retórica na Antiguidade Clássica. As neoretóricas. Argumentação e persuasão. Figuras de argumentação e retórica. Argumentação e ensino. Elaboração e discussão de figuras de retórica no contexto de sala de aula como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES (384-322 a.C.). *Retórica*. Trad. e notas Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011.
FERREIRA, Luiz Antonio. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010.
PERELMAN, Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação*. A nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

AMOSSY, R. (org.) *Imagens de si no discurso – a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005, 69-92.
FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LETRI0078 - Morfossintaxe da Língua Portuguesa

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0073

Ementa: Processos morfossintáticos do Português Brasileiro. Interfaces entre a morfologia e a sintaxe. Coordenação e subordinação. Mecanismos morfossintáticos e semânticos nos períodos simples e composto. Elaborar, avaliar e discutir sequências didáticas para o ensino de Morfossintaxe como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

CARONE, Flávia de Barros. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. 6. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton do. *A construção da sentença*. Gramática do português culto falado no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

SAUTCHUK, Inez. *Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

KATO, Mary Aizawa; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; NEVES, Maria Helena de Moura; ABAURRE, Maria Bernadete M.; RODRIGUES, Ângela C. S. (org.). *Gramática do português falado*. 2. ed. rev. São Paulo, SP: UNICAMP, 1999.

PERINI, Mario A. *Gramática descritiva do português*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LETRI0099 - Introdução aos Estudos Literários

CR: 04 C.H. **total:** 60h C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudos de textos clássicos da Literatura Ocidental, configurando um panorama da formação e da transformação dos gêneros literários da Antiguidade clássica à pós-modernidade, a partir do reconhecimento das principais influências desses textos através dos tempos, incluindo a recepção direta ou indireta dessas obras nas leituras literárias realizadas no Ensino Médio. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática de literatura como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo*. Trad. Marcos Santarrita. Rio

de Janeiro: Objetiva, 1995.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo, SP: Atual, 2005.

GONÇALVES FILHO, A. A. *Educação e literatura*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. In: _____. DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

LETRI0102 - Laboratório de Ensino de Literatura

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 45 **C.H. Prática:** 15 **C.H. Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** -

Ementa: Elaboração de material para o ensino de literatura, tendo por base o ensino de literatura por meio de práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. Relação teoria-prática na formação docente e socialização de saberes com a comunidade.

Bibliografia Básica:

- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
- EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 172 p
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, literatura e escola*. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de (Org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. Tradução de Amaury Moraes et al. São Paulo: Alameda, 2013
- TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Org.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

Bibliografia Complementar:

- CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. – São Paulo: Atual, 2005.
- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. – São Paulo: Contexto, 2017.
- LAJOLO, Marisa. *No mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2004.
- PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

LETRI0093 - Literatura e Cultura

CR: 04 **C.H. total:** 60 **C.H. Teórica:** 45 **C.H. Prática:** 15 **C.H. Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** -

Ementa: Reflexões, numa dimensão teoria-prática, sobre os processos colonizatórios para a formação da cultura brasileira, a partir do estudo de diversas expressões culturais. Estudo sobre o lugar da Cultura: o protagonismo do território, seus saberes, suas vozes e atores. Um olhar sobre as literaturas periféricas e nesta ordem uma problematização sobre o conceito. Identificação e discussão da diversidade cultural no contexto escolar como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Identidade e etnia, Construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CÂMARA CASCUDO, Luis da. *Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. 2v.
- DaMATTA. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- WHITE, L. A.; DILLINGHAM, B. *O conceito de cultura*. Tradução Tereza Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Diário de campo a antropologia com alegoria*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CÂMARA CASCUDO, Luis da. *Em Sergipe Del Rey*. Aracaju: Movimento Cultural de Sergipe, s.d.. 106 p. (Movimento cultural de Sergipe; 4).
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio. estudos históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1980, p. 3-15, 2001.
RIBEIRO, Darcy. *O Brasil como problema*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

LETRI0045 - Literatura Regionalista

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo da literatura regionalista na Literatura Brasileira com ênfase nas produções ficcionais do regionalismo nordestino. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática sobre literatura regionalista como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. Recife: FJN, Ed. Massangama; São Paulo: Ed. Cortez, 1999.
CANDIDO, Antonio. *Ficção e confissão*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
COUTINHO, Afrânio et al. O regionalismo na ficção. In: COUTINHO, Afrânio. (Dir.). *A literatura no Brasil*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio / Niterói: EDUFF, 1986. v. 4. p. 234-312.
PORTELLA, Eduardo et al. *O romance de 30 no Nordeste*. Fortaleza: UFC/PROED, 1983.
SCHWARZ, Roberto (Org.) *Os pobres na literatura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Bibliografia Complementar:

ARRIGUCCI JR., Davi. O sertão em surdina (Ensaio sobre o *O Quinze*). *Literatura e sociedade*. São Paulo, v. 5, p. 108-118, 2000.
FREYRE, Gilberto. *Manifesto regionalista de 1926*. Recife, 1962.
GALVÃO, Walnice Nogueira. *As formas do falso*; Um estudo sobre a ambigüidade no *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Perspectiva, 1972. (Debates, 51).
LIMA, Luiz Costa. Nos Sertões da oculta “mimesis”. In: _____. *O controle do imaginário: Razão e imaginação nos tempos modernos*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. p. 201-241. [Sobre *Os sertões*, de Euclides da Cunha]
SCHLAFMAN, Léo. Matéria e memória do cangaço. In: _____. *A verdade e a mentira: Novos caminhos para a literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. p. 206-209. [Sobre o romance *Os desvalidos*, de Francisco Dantas]

LETRI0046 - Literatura Popular em Verso

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo das particularidades históricas e genérico-discursivas da literatura de cordel brasileira. A poética do cordel. Expoentes da tradição nordestina de folhetos. Estudo de um *corpus* significativo de cordéis, privilegiando-se obras paradigmáticas dessa tradição. A literatura de cordel na contemporaneidade. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática com o uso de poemas da literatura popular como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica

ABREU, Márcia. *Histórias de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado de Letras; ALB, 1999.
GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
MEYER, Marlyse. *Autores de cordel*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Bibliografia Complementar

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel et alii. *Literatura popular em verso: estudos*. São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1986.
PROENÇA, Manoel C. (org.). *Literatura popular em verso: antologia*. São Paulo: EDUSP, 1986.
TERRA, Ruth Brito Lemos. *Memória de luta: primórdios da literatura de folhetos do Nordeste (1893-1930)*. São Paulo: Global, 1983.

LETRI0047 - Experiência de Criação Literária

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Oficina de leitura de poemas da modernidade. Oficina de contos e reescritura de contos. Leitura de contos clássicos e contemporâneos. Uso didático do material produzido na oficina como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FAUSTINO, Mário. *Poesia-experiência*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

PAZ, Octávio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

Bibliografia Complementar:

CALLEGARI, Jeanne. *Caio Fernando Abreu: o inventário de um escritor irremediável*. São Paulo: Seoman, 2008.

CUNHA, M. A. A. *Literatura Infantil: Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1983.

RAMALHO, Christina. A intersemiose fotopoemática. In: *Revista Letras Escreve*. vol. 10 N. 1, 2020, UNIFAP, p. 1-20.

LETRI0048 - Tópicos Especiais de Narrativa Brasileira Contemporânea

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo crítico-analítico da narrativa brasileira contemporânea das três últimas décadas do século XX e da atualidade, observando seu processo de transformação e suas especificidades. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática a partir da literatura brasileira contemporânea como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, Antonio. *Ficção e confissão*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

COUTINHO, Afrânio. *O processo da descolonização literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. (Vera Cruz: Literatura Brasileira, 335).

LAFETÁ, J. L. et al. *O nacional e o popular na cultura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FRANCO, R. *A festa: o itinerário político do romance pós-64*. São Paulo: Unesp, 1998.

SCHWARZ, Roberto (Org.) *Os pobres na literatura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. *Posição do narrador no romance contemporâneo*. In: BENJAMIN, W. et al. *Os pensadores*. Trad. José Lino Grünwald et al. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.269-273.

ARRIGUCCI, D. Jr. *Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. BARBOSA, J. A. de. *A metáfora crítica*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ECO, U. *Seis passeios pelo bosque da ficção*. Trad. Hildegard Feist São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PAZ, O. *Ambigüidade do romance*. In: _____. *Signos em rotação*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1976.

LETRI0094 - Autores Sergipanos

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Manifestações literárias em Sergipe, estudo de autores e obras. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática usando textos de autores Sergipanos como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antonio. *O método crítico de Silvio Romero*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006.

LIMA, Jackson da Silva. *História da literatura sergipana*. Aracaju: Livraria Regina, 1971.

_____. *O folclore em Sergipe; romanceiro*. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1977.
_____. *Os estudos antropológicos, etnográficos e folclóricos em Sergipe*. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1984.
ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

Bibliografia Complementar:

DANTAS, Francisco. *Coivara da memória*. São Paulo: Alfaguara Brasil, 2013.
FONTES, Amando. *Os Corumbas*. São Paulo: José Olympio, 2003.
PAIM, Alina. *A Sombra do Patriarca*. Rio de Janeiro: Globo, 1950.
SOUZA, J. Santo. *Cidade Subterrânea*. Aracaju: CISLA, 1953.
VIANA, Antonio Carlos. *Cine privé*. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

LETRI0092 - Literatura e Cinema

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Narrativa literária e narrativa fílmica: Estudo comparativo interdisciplinar de obras literárias e fílmicas. A apropriação dos recursos cinematográficos pela literatura. Leitura comparada de obras literárias e cinematográficas. Produção e discussão de roteiro para material didático audiovisual como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ANDREW, James Dudley. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.
AUMONT, J.. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 2008.
D'ONOFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário: mito, épica, romance, conto, novela, crônica, fábula, trama*. São Paulo: Ática, 2007.
XAVIER, I. (org.) *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, G. *Cinéma II. A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. *Lendo as imagens do cinema*. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.
PRAZ, Mario. *Literatura e artes visuais*. São Paulo, Cultrix, 1973.

LETRI0091 - Poéticas da Oralidade

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo das poéticas da oralidade. Oralidade e escrita. A poesia oral tradicional em língua portuguesa e seus antecedentes históricos e poéticos. O romanceiro tradicional. Estudos sobre as poéticas da oralidade no Brasil: estudos de Sílvio Romero e Luís da Câmara Cascudo. Estudo de um *corpus* significativo de exemplares da tradição poética oral de língua portuguesa. Elaboração e discussão de sequência didática a partir da poesia oral como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

CASCUDO, Luís da Câmara. *Vaqueiros e cantadores*. São Paulo: Itatiaia/ EDUSP, 1984.
CASCUDO, Luís da Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.
SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. *Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.
ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia/EDUSP, 1988.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel et alii. *Literatura popular em verso: estudos*. São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1986.
OLSON, David R., TORRANCE, Nancy (org.). *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Ática, 1995.
PROENÇA, Manoel C. (org.). *Literatura popular em verso: antologia*. São Paulo: EDUSP, 1986.

LETRI0095 - Introdução à História da Arte

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Apresentação das diversas manifestações artísticas, da pluralidade estética e diversidade de funções da arte. Da pintura rupestre na pré-história às mídias digitais no séc. XXI. Elaboração e discussão de material didático para o ensino da história da arte como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1985.
BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
HAUSER, Arnold. *História Social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

Bibliografia Complementar:

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do tempo: história da arte e anacronismo do tempo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2015.
FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. *A estratégia dos signos*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
GOMBRICH, Ernst Hans. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LETRI0096 - Intérpretes do Brasil

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo de autores e obras consagradas que propõem interpretações do Brasil, a exemplo de Euclides da Cunha, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, Caio Prado Jr., Milton Santos, entre outros. Elaboração e discussão de sequência didática sobre os autores estudados na disciplina como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Euclides. *Os Sertões*. São Paulo: Ubu, 2016.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Bibliografia Complementar:

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. São Paulo: Global, 2006.
RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Global, 2015.
SANTOS, Milton. *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

LETRI0097 - Clássicos da Literatura Ocidental

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Leitura de obras da literatura ocidental que participam intensamente da rede de relações intertextuais do sistema literário, a exemplo de Shakespeare, Cervantes, Dante, Rabelais, Montaigne, Sterne, Kafka, Dostoiévski, entre outros. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática a partir dos clássicos da literatura ocidental como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

AUERBACH, Erich. *Ensaio de literatura ocidental*. São Paulo: 34, 2007.

AUERBACH, Erich. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
CERVANTES. *Dom Quixote*.

Bibliografia Complementar:

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução, O Nilson Moulin. – São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. São Paulo: Leya, 2012.
D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática, 1997.

LETRI0098 - Leituras Literárias

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Concepção de literatura e seu ensino. O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. Práticas pedagógicas e proposições metodológicas. Relação teoria-prática na formação docente e socialização de saberes com a comunidade.

Bibliografia Básica:

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003;2010
COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014
ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de (Org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. Tradução de Amaury Moraes et al. São Paulo: Alameda, 2013
TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. 4. Ed. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2012.
ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino de literatura*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José Ricardo; SOBRAL, Denson André Pereira da Silva; (Orgs). *Práticas de ensino 2: língua portuguesa e literatura*. Aracaju: Criação; Itabaiana: Profletras, 2019.
Disponível em:
<http://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2019/12/praticas-de-ensino-25-11.pdf>
COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Belo Horizonte: UFMG, 2009.
PAIVA, Aparecida et. al. (Orgs.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.
PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.
RAMOS, Anna Claudia. *Nos bastidores do imaginário: criação e literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2007.

LETRI0100 - Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo de literatura angolana e moçambicana: fenômeno estético; fatores culturais; tradição oral; identidade nacional. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática utilizando temas ligados às áreas da escravidão, guerra, identidade e alteridade, infância e velhice, memória e sabedoria ancestrais, mestiçagem, diáspora, mitos, negritude, urbanidade e ruralidade, simbologia e imaginário, colonialismo e pós-colonialismo, como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SECCO, Carmen Lúcia Tindó; CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa. *África & Brasil: letras em laços*. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006. 367 p.

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

MACEDO, Tânia & MAQUEA, Vera. *Moçambique* (Literaturas de Língua Portuguesa, marcos e marcas). São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre voz e letra**: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2007. 255 p.

SECCO, Carmen Lucia Tindó. *A magia das letras africanas*. Rio de Janeiro: ABE Graph Editora/Barroso Produções Editoriais, 2003.

Bibliografia Complementar:

ERVEDOSA, Carlos. *Literatura angolana*. 2.ed. Lisboa: União das cidades Capitais de Língua Portuguesa. (UCCLA), 2015.

FRY, Peter (org.). *Moçambique: ensaios*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

HAMILTON, R. *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa, Ed. 70, 1981

LARANJEIRA, Pires. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, Ana Mafalda. *Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais*. Lisboa: Edições Colibri, 2003.

LETRI0101 - Literatura Afro-Brasileira

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Discussão dos conceitos de literatura afro-brasileira e de literatura negra. Estudo panorâmico da literatura afro-brasileira. Leitura e análise de textos afro-brasileiros, considerando o cânone, a autoria, os temas como escravidão, guerra, identidade e alteridade, infância e velhice, memória e sabedoria ancestrais, mestiçagem, diáspora, mitos, negritude, urbanidade e ruralidade, simbologia e imaginário, colonialismo e pós-colonialismo. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática usando os temas explorados na disciplina como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ANTOLOGIA de poesia afro-brasileira: 150 anos de consciência negra no Brasil. Belo Horizonte, MG: Mazza Edições, 2011. 288 p.

BENJAMIN, Roberto; RODRIGUEZ, Janete Lins; AIRES, Josilane Maria do Nascimento; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GARCIA, Januário. *25 anos 1980.2005: movimento negro no Brasil*. 2 ed. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2008. 176 p.

QUERINO, Manuel. *Costumes africanos no Brasil*. 2. ed. ampl. e comentada. Salvador, BA: EDUNEB, 2010. 327 p.

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, Roger. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BERND, Zilé. *Introdução à literatura negra*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

BROOKSHAW, David. *Raça e cor na literatura brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CUTI (Luiz Silva). *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DUARTE, E. A. & FONSECA, M. N. (org) *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

LETRI0103 - Literatura Comparada

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Relação entre teoria literária, história da literatura, crítica literária e literatura comparada. Discussão sobre questões fundamentais da Literatura Comparada; Teorias

comparatistas; Estudos comparados das obras literárias de países de língua portuguesa. Elaboração de material didático utilizando a literatura comparada como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

AUERBACH, Erich. *Mimesis*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BRUNEL, Pierre et al. *Que é literatura comparada?* Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva: EDUSP; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia Complementar:

BRUNEL, P.; CHEVREL, Y.(orgs.) *Compêndio de literatura comparada*. Trad. Maria do Rosário Monteiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2004.

COUTINHO, E. F. & CARVALHAL, T. F. (Orgs.). *Literatura comparada: Textos Fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LIMA, L.C. *Teoria da literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

LETRI0090 - Tópicos Especiais da Literatura Latino-Americana

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo de múltiplas abordagens estéticas-literárias, histórico-críticas e socioculturais que entendem a arte literária latino-americana, por meio de autoras(es) e obras, a fim de constituir um capital simbólico, a partir da teoria-prática, para a formação docente. Elaboração, avaliação e discussão de sequência didática a partir de obras e autores latino-americanos como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Flávio; AGUIAR, Flávio; VASCONCELOS, Sandra Guardini Teixeira. *Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina*. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CANDIDO, Antônio. O olhar crítico de Ángel Rama. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes (Org.). *Literatura e história na América Latina*. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001

PIZARRO, Ana (Org.). *América Latina- Palavra, literatura e cultura*. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1993.

Bibliografia Complementar:

BELLINI, Giuseppe. *Nueva história de la literatura hispoamericana*. Madrid: Editorial Castalia, 1997.

CORNEJO-POLAR, Antonio. Mestizaje e hibridez: los riesgos de las metáforas. Apuntes. Revista Iberoamericana, vol. LXVII, no 200-201, p. 867-870, jul.- dic. 2002.

CORRÊA, Mariza. A antropologia no Brasil (1960-1980). In: MICELI, Sérgio (Org.). *História das ciências sociais no Brasil*. São Paulo: Editora Sumaré, São Paulo, 1995, vol. II.

NORTE: Revista Hispano-Americana. Cidade do México: Frente de Afiracion Hispanista, 1929-. Bimestral.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da (Org.). *Literatura e estudos culturais*. João Pessoa, PB: Universitária, 2004.

LETRI0108 - Laboratório de Edição de Textos

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Técnicas de leitura e de transcrição de manuscritos. Fundamentos de Paleografia e Codicologia. Exame de testemunhos. Conceitos e aplicações da Diplomática. A crítica textual. O trabalho da edição diplomática, crítica e genética. Discussão e aplicação das técnicas de edição

de textos a materiais didáticos antigos e contemporâneos como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad. José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: Crítica Textual*. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética; EDUSP, 1994.

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: EDUFPE; FJN; Massangana, 1994.

BELOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Coleção Como fazer, 8).

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

Bibliografia Complementar:

LAUSBERG, Heinrich. *Lingüística românica*. Trad. Marion Ehrhardt e Maria Luisa Scheman. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, s. d

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998 [1977].

MARÍN MARTÍNEZ, Tomás. *Paleografia y diplomática*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia. 12. Reimp. 2005. 2v

LETRI0053 - Latim I

CR: 04 **C.H. Total:** 60 **C.H. Teórica:** 45 **C.H. Prática:** 15 **C.H. Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** LETRI0051

Ementa: Estudos complementares de morfossintaxe da língua latina. Leitura e tradução de textos em latim, originais ou adaptados. Comparação, avaliação e discussão de materiais didáticos de ensino de Latim como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, José. *Latinitas: leitura de textos em língua latina*. Elegias, poesia épica, odes. Salvador: EDUFBA, 2015.

CART, A., GRIMAL, P., LAMAISSON, J., NOIVILLE, R. Gramática latina. Trad e adapt. De Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz/Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

ERNOUT, A. *Morphologie historique du latin*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1953.

FARIA, Ernesto. Gramática Superior da língua latina. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

SANTOS SOBRINHO, José Amarante. Latinitas. Leitura de Textos em Língua Latina. Vol. 1 – Fábulas, epigramas, epístolas. Salvador: UFBA, 2012. Disponível em www.latinitasbrasil.org

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português. 6. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1985.

JONES, P.V. & SIDWELL, K.C. Reading Latin: texto, vocabulário y ejercicios (I). Barcelona. Promociones y Publicaciones Universitarias, 1989.

SARAIVA, F.R. Santos. Novíssimo dicionário latino-português, etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

SPALDING, Tassilo Orpheu. Guia Prático de Tradução Latina. São Paulo: Cultrix, 1969.

LETRI0054 - Latim II

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 C.H. Extensão: - Pré-requisito (PRO): LETRI0053

Ementa: Estudos intermediários de morfossintaxe da língua latina. Leitura e tradução de textos literários. Elaboração e discussão de material didático de ensino de Latim como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, José. *Latinitas: leitura de textos em língua latina. Elegias, poesia épica, odes*. Salvador: EDUFBA, 2015.

ERNOUT, A. *Morphologie historique du latin*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1953.

FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de Janeiro: FAE, 1985. 6. ed.

JONES, P.V. & SIDWELL, K.C. *Reading Latin: texto, vocabulário y ejercicios (I)*. Barcelona. Promociones y Publicaciones Universitarias, 1989.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

SARAIVA, F.R. Santos. *Novíssimo dicionário latino-português, etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc.* 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Guia Prático de Tradução Latina*. São Paulo: Cultrix, 1969.

LETRI0055 - Literatura Grega Clássica

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 C.H. Extensão: - Pré-requisito: -

Ementa: Panorama histórico da literatura grega da Antiguidade, com apreciação de obras consagradas da poesia lírica, da poesia épica, da tragédia e da comédia. Elaboração e discussão de sequência didática a partir de textos gregos clássicos como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1992

HOMERO. *Iliada*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2005.

HOMERO. *Odisséia*. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2003.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. I: Cultura Grega. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar:

BURKERT, W. *Mito e Mitologia*. Lisboa: Edições 70, 1991.

DOVER, K. J. *The Evolution of the Greek Prose Style*. Oxford, Clarendon Press, 1997.

USHER, S. *Greek Oratory: tradition and originality*. Oxford University Press, 2001.

LETRI0056 - Literatura Latina

CR: 04 C.H. Total: 60 C.H. Teórica: 45 C.H. Prática: 15 C.H. Extensão: - Pré-requisito: -

Ementa: Origens e desenvolvimento dos gêneros lírico, épico e dramático entre os romanos. A oratória e a retórica latinas. Obras do período de decadência do Império. Leitura comentada de textos de autores consagrados. Elaboração e discussão de sequência didática a partir de textos da latinidade clássica como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga*. Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 2009.

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Tradução Manuel Rosa, S.J. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica*. Vol. II: Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Zélia Almeida de. *A literatura latina*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAVALLO, Guglielmo. *Libros, editores y público en el mundo antiguo*: Guia histórica y crítica. Madrid: Alianza, 1995.

CITRONI. *Literatura de Roma Antiga*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

GRIMAL, Pierre. *O século de Augusto*. Trad. Rui Miguel Oliveira Duarte. Lisboa: Edições 70, 2008.

MAFRA, Johnny José. *Cultura clássica grega e latina*. Temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2010.

LETRI0057 - Estudos de Cultura Clássica

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo histórico das civilizações grega e romana. Aspectos da vida humana nessas sociedades. Organização social, econômica e político-administrativa. Origens, apogeu e queda dos impérios. Panorama das principais obras artísticas e arquitetônicas. Elaboração e discussão de sequência didática a partir de obras da antiguidade clássica como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. II: Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. I: Cultura Grega. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

LESKY, Albin. *História da Literatura Grega*. Trad. Manoel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

TORRANO, Jaa. Hesíodo - Teogonia. A origem dos Deuses. Estudo e tradução. 6. ed. São Paulo: Iluminuras, 2006.

VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Trad. Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Bibliografia Complementar:

CANFORA, Luciano. *História da literatura grega*. São Paulo: Ática, 2006.

LORD, Albert. *The singer of tales*. Harvard: Harvard University Press, 2000.

MAFRA, Johnny José. *Cultura Clássica Grega e Latina*. Temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2010.

PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Tradução Manuel Rosa, S.J. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

LETRI0107 - Gêneros de Prosa na Antiguidade Clássica

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Introdução aos estudos clássicos focalizados nos gêneros de prosa: diálogo filosófico, discurso retórico, prosa de ficção. Estudo das circunstâncias históricas e culturais que regem seu aparecimento, análise das funções que desempenharam no contexto social e das técnicas que os definem enquanto gêneros, bem como o de seus modos de recepção na Grécia antiga e Roma antiga. As obras serão abordadas por meio de traduções. Elaboração e discussão de sequência didática a partir da prosa da antiguidade clássica como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultura, 1987.
CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1977.
CICERO. *Brutus e Perfeição Oratória* (Do melhor gênero de oradores). Tradução e notas de José Rodrigues Seabra Filho. Belo Horizonte: Edições Nova Acrópole, 2013.
HORÁCIO. *Arte Poética*. Trad. R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Editorial Inquérito, 1984.
VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar:

DOVER, K. J. *The Evolution of the Greek Prose Style*. Oxford, Clarendon Press, 1997.
MAFRA, Johnny José. *Cultura Clássica Grega e Latina. Temas fundadores da literatura ocidental*. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2010.
PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Tradução Manuel Rosa, S.J. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
USHER, S. *Greek Oratory: tradition and originality*. Oxford University Press, 2001.
CANFORA, Luciano. *História da literatura grega*. São Paulo: Ática, 2006.

LETRI0104 - Língua Grega I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Alfabeto e sistemas de pronúncia do grego. Apresentação e sistematização das declinações, declinação dos adjetivos temáticos e a declinação dos pronomes pessoais. Introdução ao sistema verbal: tempos do indicativo e imperativo ativos e médios dos verbos temáticos. Introdução à sintaxe dos casos. Introdução à sintaxe de advérbios, preposições e partículas. Estudo da morfologia ativa e média do imperfeito, do aoristo radical e sigmático, do futuro e das formas nominais dos verbos temáticos e aтемáticos. Comparação, avaliação e discussão de materiais didáticos de ensino de Grego antigo como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Helleniká: introdução ao grego antigo*/Jacyntho Lins Brandão, Maria Olívia de Quadros Saraiva, Celina Figueiredo Lage. 2 ed. Belo Horizonte: editora UFMG, 2009.
JACT. *Aprendendo Grego*. Trad. portuguesa de Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.
RAGON, E., DAIN, A., FOUCAULT, J. et POULAIN, P. *Grammaire Grecque: entièrement refondue*. Paris: J. de Gigord, 1982.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, W. S. *Vox Graeca: the Pronunciation of Classical Greek*. Cambridge: CUP, 1987.
BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. 26 ed. Paris: Hachette, 2000
LIDDELL, SCOTT, JONES. *Greek-English Lexicon*. 9 ed. with a Revised Supplement. Oxford: Clarendon Press, 1996.
SMYTH, Herbert Weir. *Greek Grammar*. Revised by Gordon M. Messing. Cambridge: Harvard U. P., 1984.

LETRI0105 - Língua Grega II

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** -

Ementa: Introdução ao particípio atributivo e particípio com função circunstancial. Estudo da morfologia de pronomes relativos e demonstrativos. Complementação do estudo da morfologia ativa e média do imperfeito, do aoristo radical e sigmático, do futuro e das formas nominais dos verbos temáticos e aтемáticos. Descrição da morfologia e emprego do modo do optativo e

do imperativo. Sistematização dos temas aspectuais dos verbos. Formas perifrásticas do futuro. Sintaxe das construções impessoais dos verbos. Elaboração de material didático de ensino de Grego antigo como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Helleniká: introdução ao grego antigo*/Jacyntho Lins Brandão, Maria Olívia de Quadros Saraiva, Celina Figueiredo Lage. 2 ed. Belo Horizonte: editora UFMG, 2009.

JACT. *Aprendendo Grego*. Trad. portuguesa de Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.

RAGON, E., DAIN, A., FOUCAULT, J. et POULAIN, P. *Grammaire Grecque: entièrement refondue*. Paris: J. de Gigord, 1982.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, W. S. *Vox Graeca: the Pronunciation of Classical Greek*. Cambridge: CUP, 1987.

BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. 26 ed. Paris: Hachette, 2000

LIDDELL, SCOTT, JONES. *Greek-English Lexicon*. 9 ed. with a Revised Supplement. Oxford: Clarendon Press, 1996.

SMYTH, Herbert Weir. *Greek Grammar*. Revised by Gordon M. Messing. Cambridge: Harvard U. P., 1984.

LETRI0109 - Oficina de Tradução em Língua Grega I - Poesia

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito (PRO):** -

Ementa: Prática da leitura e da tradução de um ou mais textos canônicos da poesia grega dos períodos arcaico, clássico ou helenístico, a serem escolhidos pelo docente. Análise gramatical, estilística e literária dos textos a serem estudados. Estudo paralelo dos contextos de produção e recepção imediatos do autor e obra escolhidos. Utilização da produção da oficina para a elaboração de materiais didáticos como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. 26 ed. Paris: Hachette, 2000 (disponível na BCE-UFBA).

LIDDELL, SCOTT, JONES. *Greek-English Lexicon*. 9 ed. with a Revised Supplement. Oxford: Clarendon Press, 1996.

RIJKSBARON, A. *The Syntax and Semantics of the Verb in Classical Greek: An Introduction*. Chicago, Chicago University Press, 2007.

SMYTH, Herbert Weir. *Greek Grammar*. Revised by Gordon M. Messing. Cambridge: Harvard U. P., 1984.

Bibliografia Complementar:

BAKKER, E. (ed.) *A Companion to the Ancient Greek Language*. London: Wiley-Blackwell, 2010.

BEEKES, R. P. S. *Etymological Dictionary of Greek*. 2 vols. Leiden: Brill, 2010.

CHANTRAINE, P. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksieck, 2000.

LETRI0110 - Oficina de Tradução em Língua Grega II - Prosa

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Prática da leitura e da tradução de um ou mais textos canônicos da prosa grega do período clássico ou helenístico, a serem escolhidos pelo docente entre os gêneros do diálogo ou tratado filosófico, da historiografia ou da oratória. Análise gramatical, estilística e literária dos textos a serem estudados. Estudo paralelo dos contextos de produção e recepção imediatos do

autor e obra escolhidos. Utilização da produção da oficina para a elaboração de materiais didáticos como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. 26 ed. Paris: Hachette, 2000 (disponível na BCE-UFBA).

CHANTRAINE, P. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksieck, 2000.

LIDDELL, SCOTT, JONES. *Greek-English Lexicon*. 9 ed. with a Revised Supplement. Oxford: Clarendon Press, 1996.

RIJKSBARON, A. *The Syntax and Semantics of the Verb in Classical Greek: An Introduction*. Chicago, Chicago University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAKKER, E. (ed.) *A Companion to the Ancient Greek Language*. London: Wiley-Blackwell, 2010.

BEEKES, R. P. S. *Etymological Dictionary of Greek*. 2 vols. Leiden: Brill, 2010.

SMYTH, Herbert Weir. *Greek Grammar*. Revised by Gordon M. Messing. Cambridge: Harvard U. P., 1984.

LETRI0106 - Teatro Grego

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estudo introdutório dos principais gêneros dramáticos da poesia grega do Período Clássico: a tragédia e a comédia. Abordagem dos contextos histórico, político e religioso da Atenas dos sécs. V e IV ligados à produção e recepção do drama clássico. Leitura, em traduções, de uma seleção de textos modelares da produção dos três grandes tragediógrafos atenienses (Ésquilo, Sófocles e Eurípides) e da dramaturgia aristofânica. Recepção do teatro grego no mundo ocidental. Elabora de material didático a partir de textos do Teatro Grego antigo como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Guilherme de; VIEIRA, Trajano. *três tragédias gregas*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ARISTÓTELES. *Poética*. Prefácio, tradução, introdução e apêndices: Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.

ARISTÓFANES. *Duas comédias: Lisístrata e Tesmoforiantes*. Trad. Adriane Duarte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

EURÍPIDES. *Duas Tragédias Gregas: Hécuba e Troianas*. Trad. Christian Werner. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar:

LESKY, Albin. *Greek Tragic Poetry*. London: Yale University Press, 1983.

KNOX, Bernard. *Édipo em Tebas*. Trad. Margarida Goldsztyl. São Paulo: Perspectiva, 2002.

REINHARDT, Karl. *Sófocles*. Trad. Oliver Tolle. Brasília: UnB, 2007.

ROMILLY, Jacqueline de. *A tragédia grega*. Brasília: UNB, 1998.

WILAMOWITZ-MOELLENDORFF, U. *Qu'est-ce qu'une tragédie attique?* Paris: Les Belles Lettres, 2001.

LETRI0063 - Inglês Instrumental I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em língua inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhamentos e o estudo de estruturas básicas da

língua alvo. Comparação, avaliação e discussão de materiais didáticos de Inglês Instrumental como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia básica:

DUDLEY-EVANS, T. and M. J. St. John. *Developments in English for specific purposes: A multi-disciplinary approach*. New York: Cambridge University Press, 1998.
MUNHOZ, Rosângela. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura*. Módulo 1. São Paulo, 2000.
BEED, L., HAWKINS, E. M.; ROLLER, C. M. *Moving learners toward independence: The power of scaffolding instruction*. The Reading Teacher, Newark (USA), v. 9, may 1991.
CELANI, M. A. A. *O Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras*. THE ESPECIALIST, 1981.

Bibliografia Complementar

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.
JORDAN, R. R. *English for academic purposes: a guide and resource book for teachers*. New York: Cambridge University Press. 1997.
RAMOS, R. C. G. *Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos*. The ESPECIALIST, São Paulo SP, 2004.

LETRI0064 - Espanhol Instrumental I

CR: 04 C.H. **Total:** 60 C.H. **Teórica:** 45 C.H. **Prática:** 15 C.H. **Extensão:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Estratégias de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em espanhol. Estruturas fundamentais da língua espanhola. Comparação, avaliação e discussão de materiais didáticos de Espanhol Instrumental como prática aplicada à formação docente.

Bibliografia Básica:

ACQUARONI, Muñoz, R. “La comprensión lectora”, en J. LOBATO, Sánchez e I. GARGALLO Santos (dir.). *Vademécum para la formación de profesores*. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE), Madrid: SGEL, 2004.
LÓPEZ MEIREMA, B. *La práctica de la gramática en los textos*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, 2005.
MOARRONE, Célia Siqueira de. *Português/Español. Aspectos Comparativos*. São Paulo: Pontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

CIAPUSCIO, G. *Tipos textuales*. Buenos Aires: Eudeba, 1994.
MONTOLÍO, E. (Coord.). *Manual práctico de escritura académica*. Barcelona: Ariel, 2000.
MONTOLIO, E. (coord.). *Manual de escritura funcional académica*, I,II y III, Madrid, Ariel, 2003.

EDUI0164 - Educação, Comunicação e Tecnologias Digitais

CR: 05 C.H. **total:** 75 C.H. **Teórica:** 60 C.H. **Prática:** - **Pré-requisito:** -

Ementa: Teorias da comunicação: correntes teóricas, paradigmas e tendências As tecnologias digitais na sociedade contemporâneas. Abordagens teórico-práticas sobre a utilização das tecnologias digitais na educação. Produção de conteúdos digitais para educação. Fundamentos, conceitos e histórico da educação a distância no mundo e no Brasil.

Bibliografia Básica:

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. *Educação a distância online*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina e PRETTO, Nelson (orgs.). *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas*. Salvador: Edufba, São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. Disponível em <<http://www.livrorea.net.br/livro/home.html>>

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. A era da informação, sociedade e cultura. V. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARVALHO, Ana Amélia A. (coord.). *Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários*. Portugal: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps_dispositivos_moveis2016.pdf>

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo, SP: Ed. 34, 2000.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e a sociedade*. São Paulo, SP: Zahar, 2014.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. 6ª Edição. SP: Editoras 34, 1998.

SALTO PARA O FUTURO. *Cibercultura o que muda na educação*. Boletim TV Escola. Brasília, 2011. Disponível em <<https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2016/05/salto-para-o-futuro-cibercultura-o-que-muda-na-educac3a7c3a3o.pdf>>

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. *Alfabetização tecnológica do professor*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (orgs.). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: Edufba, 2008. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/211/1/Alem%20das%20redes%20de%20colaboracao.pdf>>

LETRI0066- Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC I

CH: 15h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

LETRI0115- Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC II

CH: 15h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

LETRI0116- Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC III

CH: 15h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

LETRI0117- Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC IV

CH: 15h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada Departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

LETRI0118 - Atividades de Extensão

CH: 15h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 15h Pré-Requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

LETRI0119 - Atividades de Extensão

CH: 30h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 30h Pré-Requisito: -

Ementa: A definir pelo Colegiado do Curso.

LETRI0120 - Atividades de Extensão**CH: 45h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 45h Pré-Requisito: -****Ementa:** A definir pelo Colegiado do Curso.**LETRI0121 - Atividades de Extensão****CH: 60h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: -****Ementa:** A definir pelo Colegiado do Curso.**LETRI0114 - Atividades de Extensão****CH: 90h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 90h Pré-Requisito: -****Ementa:** A definir pelo Colegiado do Curso.**LETRI0067 – UFS-Comunidade****CH: 30h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 30h Pré-Requisito: -****Ementa:** Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e às reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.**LETRI0068 – UFS-Comunidade****CH: 60h CR: 0 CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: -****Ementa:** Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e às reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.**LETRI0122 - Ação Complementar de Extensão – ACEX****CH: 30h CR: - CH Teórica: - CH Prática: 30h Pré-Requisito: -****Ementa:** A definir pelo Colegiado do Curso.**LETRI0123 - Ação Complementar de Extensão – ACEX****CH: 60h CR: 0 CH Teórica: - CH Prática: 60h Pré-Requisito: -****Ementa:** A definir pelo Colegiado do Curso.**LETRI0124 – Atividades Complementares Optativas****CH: 30h CR: - CH Teórica: 30h CH Prática: - Pré-Requisito: -****Ementa:** Atividades extracurriculares reconhecidos pelo Colegiado do Curso.

7. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C. Docência na educação superior. In: *Docência na educação superior – a Educação Superior em Debate*, no. 5, Brasília, Inep, 2006, 149-174.

BARBISAN, L. B. (coord.) O discurso pedagógico. A presença do outro. In: *Série documental: relatos de pesquisa*, no. 32, Brasília, Inep, 1995.

BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP nº 2/2015 - Portal MEC. Disponível em: portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp...03072015.../file.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. portal.mec.gov.br/docman/junho.../13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm.

_____. Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.

_____. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004.

portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf.

_____. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.

portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf.

_____. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.

conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf.

_____. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf.

_____. Resolução CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

FREITAS, L. C. (org.). *Avaliação – construindo o campo e a crítica*. Florianópolis: Insular, 2002.

HELENE, O. O que as avaliações permitem avaliar. In: STEINER, J. E.; MALNIC, G. (orgs.).

Ensino Superior. Conceito e dinâmica. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 309-320.

IBGE. Brasil/Cidades/Sergipe. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/pesquisa/23/25207?tipo=ranking>.

IOEB. Índice de Oportunidades da Educação Brasileira. Disponível em: www.ioeb.org.br/.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, P. *Avaliação*. Da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.

Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOBRINHO, J. D. Campo e caminhos da avaliação: a avaliação no ensino superior no Brasil. In:

FREITAS, L. C. *Avaliação – construindo o campo e a crítica*. Florianópolis: Insular, 2002. p.

13-62.

STEINER, J. E.; MALNIC, G. (orgs.). *Ensino Superior*. Conceito e dinâmica. São Paulo:

EDUSP, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Plano de Desenvolvimento Institucional

2016-2020. Disponível em:

oficiais.ufs.br/uploads/page_attach/path/1005/PDI-UFS_2016-2020__1_-min.pdf.

_____. Resolução nº 19/2005/CONSU. Disponível em: www.ufs.br/.

_____. Resolução nº 58/2005/CONEPE. Disponível em: www.ufs.br/.

_____. Resolução nº 105/2006/CONEPE. Disponível em: www.ufs.br/.

- _____. Resolução nº 78/2009/CONEPE. Disponível em: www.ufs.br/.
- _____. Resolução nº 62/2010/CONEPE. Disponível em: www.ufs.br/.
- _____. Resolução nº 24/2016/CONEPE. Disponível em: www.ufs.br/.
- _____. Resolução nº 10/2018/CONEPE. Disponível em: www.ufs.br/.
- _____. Resolução nº 38/2018/CONEPE. Disponível em: www.ufs.br/.

8. ANEXOS

Seguem, nas próximas páginas, os anexos do projeto.

ANEXO I

ESTRUTURA CURRICULAR GERAL DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO

Eixo 1 – Núcleo de Estudos de Formação Geral (disciplinas das áreas específicas e interdisciplinares, do campo educacional (seus fundamentos e metodologias).

Código	Componente Curricular	CR	C.H. Total
LETRI0004	Produção e Recepção de Textos I**	4	60
LETRI0071	Ensino e Produção de Texto***	4	60
EDUI0123	Filosofia da Educação	4	60
EDUI0128	Psicologia da Educação II	4	60
EDUI0083	Língua Brasileira de Sinais	4	60
EDUI0018	Legislação e Ensino	4	60

Eixo 2 – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos).

Código	Componente Curricular	CR	C.H. Total
LETRI0006	Fonologia da Língua Portuguesa	4	60
LETRI0018	Linguística	4	60
LETRI0033	Teoria da Literatura I	4	60
LETRI0007	História da Língua Portuguesa	4	60
LETRI0072	Morfologia da Língua Portuguesa	4	60
LETRI0019	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna ***	4	60
LETRI0034	Teoria da Literatura II	4	60
LETRI0051	Fundamentos da Língua Latina	4	60
LETRI0073	Sintaxe da Língua Portuguesa	4	60

LETRI0052	Filologia Românica	4	60
LETRI0088	Literatura no Brasil Colonial	4	60
LETRI0037	Literatura Portuguesa I	4	60
LETRI0085	Introdução às Teorias do Discurso I	4	60
LETRI0023	Semântica e Pragmática	4	60
LETRI0040	Literatura Brasileira I	4	60
LETRI0086	Introdução às Teorias do Discurso II	4	60
LETRI0038	Literatura Portuguesa II	4	60
LETRI0041	Literatura Brasileira II	4	60
LETRI0039	Literatura Portuguesa III	4	60
LETRI0016	Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas***	4	60
LETRI0021	Sociolinguística	4	60
LETRI0042	Literatura Brasileira III	4	60
LETRI0089	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	4	60
LETRI0011	Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa I***	4	60
LETRI0035	Crítica Literária	4	60
LETRI0077	Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa II***	4	60
LETRI0049	Literatura Brasileira IV	4	60
LETRI0074	Alfabetização e Letramento	4	60

LETRI0036	Laboratório de Crítica Literária***	4	60
LETRI0112	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	120
LETRI0111	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	4	210
LETRI0113	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	120
LETRI0002	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	4	210
LETRI0043	Literatura Infantojuvenil***	4	60

Eixo 3 – Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular.

Código	Componente Curricular	CR	C.H. Total
LETRI0012	Língua e Cultura no Brasil	04	60
LETRI0015	Norma Padrão Escrita	04	60
LETRI0029	História das Ideias Linguísticas	04	60
LETRI0030	Psicolinguística	04	60
LETRI0031	Filosofia da Linguagem	04	60
LETRI0083	Tecnologias da Linguagem e do Ensino	04	60
LETRI0032	Introdução à Retórica	04	60
LETRI0075	Introdução à Estilística	04	60
LETRI0076	Análise da Conversação	04	60
LETRI0079	Linguística Textual	04	60
LETRI0005	Produção e Recepção de Texto II	04	60
LETRI0087	Semiótica Discursiva	04	60
LETRI0080	Política Linguística	04	60
LETRI0081	Línguas Brasileiras	04	60
LETRI0082	Biologia da Linguagem	04	60
LETRI0084	Ciências Cognitivas e Linguagem	04	60
LETRI0073	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	04	60
LETRI0045	Literatura Regionalista	04	60

LETRI0046	Literatura Popular em Verso	04	60
LETRI0047	Experiência de Criação Literária	04	60
LETRI0048	Tópicos Especiais de Narrativa Brasileira Contemporânea	04	60
LETRI0099	Introdução aos Estudos Literários	04	60
LETRI0102	Laboratório de Ensino de Literatura	04	60
LETRI0093	Literatura e Cultura	04	60
LETRI0094	Autores Sergipanos	04	60
LETRI0092	Literatura e Cinema	04	60
LETRI0091	Poéticas da Oralidade	04	60
LETRI0095	Introdução à História da Arte	04	60
LETRI0096	Intérpretes do Brasil	04	60
LETRI0097	Clássicos da Literatura Ocidental	04	60
LETRI0098	Leituras Literárias	04	60
LETRI0100	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	04	60
LETRI0101	Literatura Afro-Brasileira	04	60
LETRI0103	Literatura Comparada	04	60
LETRI0090	Tópicos Especiais da Literatura Latino-Americana	04	60
LETRI0053	Latim I	04	60
LETRI0054	Latim II	04	60
LETRI0055	Literatura Grega Clássica	04	60
LETRI0056	Literatura Latina	04	60
LETRI0057	Estudos de Cultura Clássica	04	60
LETRI0108	Laboratório de Edição de Textos	04	60
LETRI0104	Língua Grega I	04	60
LETRI0105	Língua Grega II	04	60
LETRI0109	Oficina de Tradução em Língua Grega I - Poesia	04	60
LETRI0110	Oficina de Tradução em Língua Grega II – Prosa	04	60
LETRI0106	Teatro Grego	04	60
LETRI0064	Espanhol Instrumental I	04	60

EDUI0164	Educação, Comunicação e Tecnologias Digitais	05	75
LETRI0063	Inglês Instrumental I**	04	60
LETRI0124	Atividades Complementares Optativas	-	30

**** Componentes que podem ser ofertados à distância**

***** Disciplinas eminentemente práticas**

GRUPO DE OPTATIVAS DE EXTENSÃO (90 horas)

Código	Componente Curricular	CR	C.H. Total
LETRI0066	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC I	-	15
LETRI0115	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC II	-	15
LETRI0116	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC III	-	15
LETRI0117	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC IV	-	15
LETRI0118	Atividade de Extensão	-	15
LETRI0119	Atividade de Extensão	-	30
LETRI0120	Atividade de Extensão	-	45
LETRI0121	Atividade de Extensão	-	60
LETRI0114	Atividade de Extensão	-	90
LETRI0067	UFS-Comunidade	-	30
LETRI0068	UFS-Comunidade	-	60
LETRI0122	Ações Complementares de Extensão - ACEX	-	30
LETRI0123	Ações Complementares de Extensão - ACEX	-	60

MONITORIA E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Código	Componente	CR	C.H.
---------------	-------------------	-----------	-------------

DAA0006	Monitoria I	02	30
DAA0007	Monitoria II	02	30
DAA0008	Monitoria III	02	30
DAA0009	Monitoria IV	02	30

Código	Componente	C.H. Total
LETRI0003	Atividades Complementares	210 h

ANEXO II

ESTRUTURA CURRICULAR PADRÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO

Duração: 8 (oito) a 14 (catorze) semestres letivos

Carga Horária Total: 3300 h.

Carga Horária Obrigatória: 3030 h. **Carga Horária Optativa:** 270 h.

Carga horária por semestre **Mínima:** 240 h. **Média:** 375 h. **Máxima:** 450 h.

Código	Componente Curricular	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática		Pré-Requisito (PRO)*
					Exe.	Ext.	
1º Período							

LETRI0004	Produção e Recepção de Texto I **	04	60	45	-	15	-
LETRI0006	Fonologia da Língua Portuguesa	04	60	45	15	-	-
LETRI0018	Linguística	04	60	60	-	-	-
LETRI0033	Teoria da Literatura I	04	60	45	-	15	-
EDUI0128	Psicologia da Educação II	04	60	60	-	-	-
	Subtotal	20	300	255	15	30	
2º Período							
LETRI0071	Ensino e Produção de Texto***	04	60	15	45	-	LETRI0004
LETRI0072	Morfologia da Língua Portuguesa	04	60	45	-	15	LETRI0018
LETRI0007	História da Língua Portuguesa	04	60	60	-	-	-
LETRI0034	Teoria da Literatura II	04	60	45	-	15	LETRI0033
LETRI0051	Fundamentos da Língua Latina	04	60	45	-	15	-
	Subtotal	20	300	210	45	45	
3º Período							
LETRI0073	Sintaxe da Língua Portuguesa	04	60	45	-	15	LETRI0072
LETRI0052	Filologia Românica	04	60	45	-	15	
LETRI0088	Literatura no Brasil Colonial	04	60	45	-	15	LETRI0033
LETRI0037	Literatura Portuguesa I	04	60	45	-	15	LETRI0034
LETRI0085	Introdução às Teorias do Discurso I	04	60	45	-	15	LETRI0018
	Subtotal	20	300	225	-	75	
4º Período							
LETRI0023	Semântica e Pragmática	04	60	45	-	15	LETRI0018
LETRI0040	Literatura Brasileira I	04	60	45	-	15	LETRI0034
LETRI0086	Introdução às Teorias do	04	60	45	15	-	LETRI0085

	Discurso II						
LETRI0038	Literatura Portuguesa II	04	60	60	-	-	LETRI0034
EDUI0123	Filosofia da Educação	04	60	60	-	-	
	Subtotal	20	300	255	15	30	
5º Período							
LETRI0041	Literatura Brasileira II	04	60	45	-	15	LETRI0034
LETRI0039	Literatura Portuguesa III	04	60	60	-	-	LETRI0034
LETRI0016	Metodologia do Ensino-Aprendizagem de Línguas***	04	60	15	45	-	LETRI0018
LETRI0019	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna ***	04	60	15	45	-	LETRI0018
	Subtotal	16	240	135	90	15	
6º Período							
LETRI0011	Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa I***	04	60	-	60	-	LETRI0085
LETRI0042	Literatura Brasileira III	04	60	45	-	15	LETRI0034
LETRI0089	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	04	60	45	-	15	LETRI0034
LETRI0021	Sociolinguística	04	60	45	-	15	LETRI0018
	Subtotal	16	240	135	60	45	
7º Período							
LETRI0074	Alfabetização e Letramento	04	60	30	30	-	LETRI0021
LETRI0035	Crítica Literária	04	60	60	-	-	LETRI0034
LETRI0077	Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa II***	04	60	-	60	-	LETRI0011
LETRI0049	Literatura Brasileira IV	04	60	60	-	-	LETRI0034
EDUI0083	Língua Brasileira de Sinais	04	60	45	15	-	-

	Subtotal	20	300	195	105	-	
8º Período							
LETRI0111	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	-	210	-	210	-	LETRI0016
LETRI0036	Laboratório de Crítica Literária***	04	60	15	45	-	LETRI0035
EDUI0018	Legislação e Ensino	04	60	45	15	-	-
LETRI0112	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	120	120	-	-	-
	Subtotal	08	450	180	270	-	
9º Período							
LETRI0002	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	-	210	-	210	-	LETRI0111
LETRI0043	Literatura Infantojuvenil***	04	60	15	45	-	LETRI0034
LETRI0113	Trabalho de Conclusão de Curso II	-	120	120	-	-	LETRI0112
	Subtotal	04	390	135	255	-	
LETRI0003	Atividades Complementares de Letras	-	210	-	-	-	-
TOTAL OBRIGATÓRIO			3030	1725	855	240	
Componentes Curriculares Optativos			180	-	-	-	
Grupo de Optativas de Extensão			90	-	-	90	
TOTAL DO CURSO			3300			330	

Legenda:

* Todos os pré-requisitos do curso são Pré-Requisitos Obrigatórios (PRO)

** Componentes que podem ser ofertados à distância

*** Componentes eminentemente práticos

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

(Carga horária total do curso, considerando-se o Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.300 h., sendo dedicadas:

I – 405 (quatrocentas e cinco) horas dedicadas à Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 420 (quatrocentas e vinte) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - 2.265 (duas mil, duzentas e sessenta e cinco) horas dedicadas às Atividades Formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 dessa Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 210 (duzentas e dez) horas de Atividades Teórico-Práticas (Atividades Complementares) de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO: 330 horas.

CARGA HORÁRIA DEDICADA ÀS DIMENSÕES PEDAGÓGICAS*: 660 (seiscentos e sessenta) h.

* A carga horária mínima dedicada às dimensões pedagógicas não deve ser inferior a 1/5 da CH total do curso (Ver § 5º do Art. 13º da Resolução CNE 2015).

ANEXO III

ESTRUTURA CURRICULAR COMPLEMENTAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA NOTURNO

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Carga Horária a ser integralizada: 180 Horas

Código	Componente Curricular	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Ext.	Pré-Requisito (PRO)
LETRI0012	Língua e Cultura no Brasil	04	60	45	15	-	-
LETRI0015	Norma Padrão Escrita	04	60	45	15	-	-
LETRI0029	História das Ideias Linguísticas	04	60	45	15	-	-
LETRI0030	Psicolinguística	04	60	45	15	-	-
LETRI0031	Filosofia da Linguagem	04	60	45	15	-	-
LETRI0083	Tecnologias da Linguagem e do Ensino	04	60	45	15	-	-
LETRI0032	Introdução à Retórica	04	60	45	15	-	-
LETRI0075	Introdução à Estilística	04	60	45	15	-	-
LETRI0076	Análise da Conversação	04	60	45	15	-	-

LETRI0018	Linguística Textual	04	60	45	15	-	
LETRI0005	Produção e Recepção de Texto II	04	60	45	15	-	-
LETRI0087	Semiótica Discursiva	04	60	45	15	-	LETRI0085
LETRI0080	Política Linguística	04	60	45	15	-	-
LETRI0081	Línguas Brasileiras	04	60	45	15	-	-
LETRI0082	Biologia da Linguagem	04	60	45	15	-	-
LETRI0084	Ciências Cognitivas e Linguagem	04	60	45	15	-	-
LETRI0073	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	04	60	45	15	-	LETRI0072
LETRI0045	Literatura Regionalista	04	60	45	15	-	-
LETRI0046	Literatura Popular em Verso	04	60	45	15	-	-
LETRI0047	Experiência de Criação Literária	04	60	45	15	-	-
LETRI0048	Tópicos Especiais de Narrativa Brasileira Contemporânea	04	60	45	15	-	-
LETRI0099	Introdução aos Estudos Literários	04	60	45	15	-	-
LETRI0102	Laboratório de Ensino de Literatura	04	60	45	15	-	-
LETRI0093	Literatura e Cultura	04	60	45	15	-	-
LETRI0094	Autores Sergipanos	04	60	45	15	-	-
LETRI0092	Literatura e Cinema	04	60	45	15	-	-
LETRI0091	Poéticas da Oralidade	04	60	45	15	-	-
LETRI0095	Introdução à História da Arte	04	60	45	15	-	-
LETRI0096	Intérpretes do Brasil	04	60	45	15	-	-
LETRI0097	Clássicos da Literatura Ocidental	04	60	45	15	-	-
LETRI0098	Leituras Literárias	04	60	45	15	-	-
LETRI0100	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	04	60	45	15	-	-

	II						
LETRI0101	Literatura Afro-Brasileira	04	60	45	15	-	-
LETRI0103	Literatura Comparada	04	60	45	15	-	-
LETRI0090	Tópicos Especiais da Literatura Latino-Americana	04	60	45	15	-	
LETRI0053	Latim I	04	60	45	15	-	LETRI0051
LETRI0054	Latim II	04	60	45	15	-	LETRI0053
LETRI0055	Literatura Grega Clássica	04	60	45	15	-	-
LETRI0056	Literatura Latina	04	60	45	15	-	-
LETRI0057	Estudos de Cultura Clássica	04	60	45	15	-	-
LETRI0108	Laboratório de Edição de Textos	04	60	45	15	-	-
LETRI0104	Língua Grega I	04	60	45	15	-	-
LETRI0105	Língua Grega II	04	60	45	15	-	-
LETRI0109	Oficina de Tradução em Língua Grega I - Poesia	04	60	45	15	-	-
LETRI0110	Oficina de Tradução em Língua Grega II – Prosa	04	60	45	15	-	-
LETRI0106	Teatro Grego	04	60	45	15	-	-
LETRI0064	Espanhol Instrumental I	04	60	45	15	-	-
EDUI0164	Educação, Comunicação e Tecnologias Digitais	05	75	60	15	-	-
LETRI0063	Inglês Instrumental I	04	60	45	15	-	-
LETRI0124	Atividades Complementares Optativas	-	30	30	-	-	-

*** Todos os pré-requisitos do curso são Pré-Requisitos Obrigatórios (PRO)**

OPTATIVAS DE EXTENSÃO
Carga horária mínima: 90 Horas

Código	Componente curricular	CR	C.H. Total
LETRI0066	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	-	15
LETRI0115	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	-	15
LETRI0116	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	-	15
LETRI0117	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	-	15
LETRI0118	Atividade de Extensão	-	15
LETRI0119	Atividade de Extensão	-	30
LETRI0120	Atividade de Extensão	-	45
LETRI0121	Atividade de Extensão	-	60
LETRI0067	UFS-Comunidade	-	30
LETRI0068	UFS-Comunidade	-	60
LETRI0122	Ações Complementares de Extensão - ACEX	-	30
LETRI0123	Ações Complementares de Extensão - ACEX	-	60

MONITORIAS

DAA0006	Monitoria I	02	30	-	-
DAA0007	Monitoria II	02	30	-	-
DAA0008	Monitoria III	02	30	-	-
DAA0009	Monitoria IV	02	30	-	-

ANEXO IV

NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO

SEÇÃO I

Dos Objetivos do Estágio

Art. 1º No âmbito da Universidade Federal de Sergipe entende-se como estágio curricular o conjunto de atividades de aprendizagem profissional e sociocultural de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, em situações reais de vida e de trabalho, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação desta instituição.

§1º No Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, a atividade de Estágio será de orientação coletiva, permitindo abertura de turmas e matrícula discente online. A abertura de turmas será determinada pelo número de discentes matriculados conforme o calendário acadêmico via SIGAA.

§2º Para a integralização do Curso de Graduação em Letras- Língua Portuguesa o aluno deverá cumprir ao longo do curso uma carga total de 420 (quatrocentas) horas, que terá a seguinte distribuição:

- a) 210 (duzentas e dez) horas para o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I;
- b) 210 (duzentas e dez) horas para o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II.

§3º A carga horária específica a ser destinada a cada atividade de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I e de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II do Curso de Graduação em Letras deverá atender à seguinte distribuição:

I. Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I:

- a) instruções e orientações ministradas pelo professor orientador;
- b) elaboração de fichas de estágio e relatório final;
- c) elaboração de quadro informativo sobre a instituição onde o estágio for realizado;
- d) regência de aulas, participação em reuniões e projetos de extensão na instituição onde o estágio for realizado.

II. Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II:

- a) instruções e orientações ministradas pelo professor orientador;
- b) elaboração de materiais didáticos, fichas de estágio e relatório final;
- c) preparação de planos de aula;
- d) regência, participação em reuniões e projetos de extensão na instituição onde o estágio for realizado.

§4º Os portadores de diploma de Licenciatura, com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas da carga horária exigida para a integralização do curso, de acordo com apreciação da Comissão de Estágio do curso.

Art. 2º A cada professor-orientador caberá a orientação de grupo de estagiários com, no máximo, 15 graduandos.

Parágrafo único. A carga horária docente relativa ao trabalho de orientação pedagógica corresponde a 60 horas da carga horária de cada turma das atividades de estágio.

Art. 3º Considerando a gradual implantação de registros digitais e virtuais de dados relacionados às práticas de Estágio Supervisionado, à Comissão de Estágio e aos professores-orientadores serão oferecidos todos os recursos necessários para o cumprimento das disposições dessas normas, versando sobre suas atribuições, destaquem os procedimentos para o registro oficial das práticas de estágio.

Art. 4º O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

I. proporcionar ao aluno de Graduação em Letras-Língua Portuguesa a oportunidade de desenvolver atividades relativas à docência na realidade social do campo de trabalho;

II. contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;

III. propiciar oportunidade de integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;

IV. participar, quando possível ou pertinente, da execução de projetos, estudos ou pesquisas;

V. permitir a retroalimentação das disciplinas e dos cursos, ensejando as mudanças que se fizerem necessárias na formação dos profissionais, em consonância com a realidade encontrada nos campos de estágio.

Art. 5º O estágio pode ser caracterizado como:

a) Estágio Curricular Obrigatório – previsto no currículo padrão do curso, por meio das atividades: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II.

b) Estágio Curricular Não Obrigatório – é aquele realizado voluntariamente pelo estudante para complementar sua formação acadêmico-profissional.

SECÃO II

Do Campo de Estágio

Art. 6º Campo de estágio é a unidade ou contexto espacial que tenha condições de proporcionar experiências práticas na área de ensino e divulgação científica envolvendo as disciplinas Língua Portuguesa, Literatura e Produção de Texto.

§1º Constituem campos de estágio, desde que atendam aos objetivos listados no Artigo 5º deste Anexo, as atividades que poderão ser desenvolvidas em escolas da Rede Pública de Ensino:

I. observação do campo de estágio visando identificar e discutir os segmentos da comunidade escolar;

II. atividades de regência em turmas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;

§2º São condições mínimas para a categorização de um campo de estágio definido no parágrafo anterior:

I. a existência de infraestrutura em termos de recursos humanos e materiais, definidas e avaliadas pela Comissão de Estágio do Curso;

II. a possibilidade de supervisão e avaliação dos estágios pela UFS, e,

III. a celebração de termo de compromisso entre a Universidade Federal de Sergipe e a unidade concedente do estágio, no qual serão acordadas todas as condições para sua realização,

através de órgão responsável pelo estágio na UFS e definida a relação entre a unidade concedente e o estagiário.

Art. 7º A Comissão de Estágio divulgará os campos para a realização do estágio supervisionado antes do período de matrícula.

SEÇÃO III

Da Estrutura Administrativa

Art. 8º O estágio curricular será desenvolvido sob a coordenação, docência, orientação, avaliação e supervisão dos seguintes profissionais:

I. Coordenador(a) de estágio do Centro: docente efetivo(a) da UFS, escolhido(a) a partir de critérios específicos de cada Centro, responsável pela Presidência da comissão de Estágio Curricular do Centro/Campus;

II. Coordenador de Estágio do Curso: docente efetivo(a) do departamento, responsável pela coordenação, administração e funcionamento dos estágios do curso presidente da Comissão de Estágio do curso e membro nato da comissão de Estágio Curricular do Centro/Campus;

III. Orientador Pedagógico de Estágio: docente da UFS, responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário, em seu respectivo Curso, e,

IV. Supervisor Técnico: profissional pertencente à instituição concedente do estágio, com formação superior, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio.

Parágrafo único. Todo aluno cursando Estágio Curricular Obrigatório terá necessariamente um orientador pedagógico e um supervisor técnico.

Art. 9º A Comissão de Estágio é responsável pela execução da política de estágio, definida pelo Colegiado do Curso, por meio do desenvolvimento dos programas, dos projetos e acompanhamento dos planos de estágios, cabendo-lhe a tarefa de propor mudanças em função dos resultados obtidos.

Art. 10 A Comissão de Estágio, designada pelo presidente do Colegiado do Curso, é composta por três professores, 1 coordenador e 2 representantes docentes do Departamento, e será renovada a cada 02 (dois) anos. A ela compete:

I. Realizar o planejamento semestral (ou anual), da disponibilidade dos campos de estágio e respectivos supervisores pedagógicos, e encaminhá-los à Central de Estágio;

II. Informar à Central de Estágio a relação de supervisores pedagógicos e dos seus respectivos estagiários;

III. Encaminhar à Central de Estágio o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório devidamente preenchido e assinado pela unidade concedente, seja UFS/ Campus Universitário Professor Alberto Carvalho ou outra entidade pública ou privada, pelo supervisor pedagógico e pelo estagiário;

IV. Analisar as propostas de programas de estágio;

V. Estabelecer cronograma para a realização de seminários sobre os estágios, como reuniões com os estagiários e visitas às unidades concedentes, dentre outras julgadas necessárias;

VI. Avaliar, em conjunto com o Colegiado de Curso, os resultados dos programas de Estágio Curricular Obrigatório em andamento e propor alterações, quando for o caso;

VII. Encaminhar ao Colegiado de Curso os relatórios finais de Estágio Curricular

Obrigatório; e,

VIII. Analisar os planos de Estágio Curricular não-obrigatório, emitindo parecer no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis, a partir da data de seu recebimento, encaminhando-o ao Colegiado de Curso.

Art. 11 O coordenador de estágio do curso terá as seguintes atribuições:

I. indicar campos de estágio à Central de Estágios para estabelecer convênios ou parcerias;

II. atuar junto aos professores (as) orientadores (as) de alunos designados pelo Departamento;

III. prestar informações à Comissão de Estágio do Centro em relação a assuntos referentes ao curso em questão;

IV. ser responsável pelo diário de classe gerado pelo componente do Estágio Obrigatório, quando não for possível ao professor de estágio na docência ou Orientador pedagógico para a atividade;

V. avaliar e aprovar quando pertinente os aditamentos ao Termo de Compromisso de estágio inicial.

SEÇÃO IV

Da Supervisão do Estágio

Art. 12 A supervisão do estágio é corresponde ao acompanhamento e avaliação do estagiário e das atividades por ele desenvolvidas no campo de estágio e será realizada pelo orientador pedagógico e pelo supervisor técnico.

Art. 13 São atribuições do Supervisor Técnico:

I. orientar, discutir, acompanhar e avaliar o estagiário em relação às atividades desenvolvidas, por meio de uma relação dialógica com o Orientador pedagógico e/ou Coordenador de Estágio do Curso;

II. acompanhar a frequência do estagiário;

III. preencher no SIGAA o relatório de estágio semestral e final do estagiário em modalidade não obrigatório;

IV. emitir no final do estágio um relatório ou parecer sobre o desempenho do aluno, quando houver exigência do curso.

Art. 14 São atribuições do Orientador pedagógico:

I. orientar o estagiário na elaboração do plano de trabalho a ser desenvolvido no campo de estágio obrigatório;

II. contribuir para o desenvolvimento de uma postura ética em relação a prática profissional do estagiário;

III. discutir as diretrizes do plano de estágio com o Supervisor Técnico;

IV. validar no SIGAA o plano de estágio curricular dos estagiários sob sua responsabilidade;

V. acompanhar o cumprimento do plano de estágio na forma prevista nas normas específicas de cada curso;

VI. acompanhar a frequência do estagiário da modalidade obrigatório por meio de procedimentos definidos nas normas específicas de estágio do curso;

VII. avaliar e preencher no SIGAA o relatório de estágio semestral e final do estagiário em modalidade não obrigatório;

VIII. orientar o aluno na elaboração do relatório final e/ou monografia de estágio obrigatório ou avaliação final;

IX. manter contato regular com o campo de estágio na forma prevista nas normas específicas de cada curso;

X. homologar as solicitações de cancelamento do estágio obrigatório no SIGAA.

SEÇÃO V

Do Estagiário

Art. 15 Estagiário é o aluno regularmente matriculado na atividade de estágio do curso de graduação, de pós-graduação da UFS ou vinculado ao Estágio Curricular Não Obrigatório.

Art. 16 São atribuições e responsabilidades do estagiário:

- a) assinar Termo de Compromisso com a UFS e com a unidade concedente;
- b) participar da elaboração do plano de estágio curricular, sob o acompanhamento do orientador pedagógico e do supervisor técnico do curso;
- c) desenvolver as atividades previstas no plano de atividades dentro do prazo previsto no cronograma de estágio curricular obrigatório e não obrigatório;
- d) cumprir as normas disciplinares no campo de estágio e manter sigilo com relação às informações às quais tiver acesso;
- e) elaborar e/ou preencher o relatório parcial e final e encaminhá-lo ao supervisor técnico para a avaliação do estágio obrigatório e não obrigatório, conforme a especificidade de cada uma dessas modalidades;
- f) preencher formulário de autoavaliação e submeter-se aos processos de avaliação quando solicitado;
- g) executar demais atribuições e responsabilidades conferidas pela coordenação de estágio e/ou pelo orientador pedagógico;
- h) apresentar conduta ética;
- i) cumprir a jornada de atividade de estágio definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal.

SEÇÃO VI

Da Sistemática de Funcionamento do Estágio Curricular Obrigatório

Art.17 A avaliação do estagiário deverá ser feita de forma sistemática e contínua, contando com a participação do orientador pedagógico e do supervisor técnico.

Parágrafo único. A avaliação final do estagiário será realizada pelo orientador pedagógico.

Art. 18 Serão utilizados como instrumentos de avaliação:

- a) plano de estágio;
- b) ficha de avaliação do supervisor técnico;
- c) relatório final do Estágio Curricular Obrigatório;
- d) apresentação oral do relatório final do Estágio Curricular Obrigatório;
- e) ficha de autoavaliação do estagiário;
- f) atividades propostas pelo orientador pedagógico ao estagiário;

Parágrafo único O resultado final do estágio I e II consistirá na APROVAÇÃO ou na REPROVAÇÃO do discente, com atribuição de nota de 0 a 10.

SEÇÃO VII

Da Sistemática de Funcionamento do Estágio Curricular Não-Obrigatório

Art. 19 O Estágio Curricular Não Obrigatório visa ampliar a experiência acadêmico-profissional do estudante, por meio do desenvolvimento de atividades compatíveis com a profissão na qual está sendo formado.

§1º O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser realizado por alunos do curso de graduação em Letras-Língua Portuguesa do Campus Professor Alberto de Carvalho, desde que não prejudique a integralização do currículo pleno;

§2º O Estágio Curricular Não Obrigatório não substitui o Estágio Curricular Obrigatório;

§3º O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividades Complementares como consta do Anexo VI.

Art. 20 São condições para a realização do Estágio Curricular Não Obrigatório:

I. existência de um instrumento jurídico, de direito público ou privado, entre a unidade concedente e a UFS, no qual estarão acordadas as condições para a realização do estágio;

II. entrega, pelo estagiário, ao orientador pedagógico, de um plano de estágio aprovado pela Comissão de Estágio do curso no qual está matriculado, assim como pela unidade concedente;

III. termo de compromisso, do qual devem constar as condições do estágio, assinado pelo aluno, pela unidade concedente e pela PROEX;

IV. garantia de seguro contra acidentes pessoais, a favor do estagiário, pago pela unidade concedente do estágio;

V. orientação do estagiário por um supervisor técnico da unidade concedente;

VI. entrega ao Colegiado do Curso e ao órgão responsável da UFS, pelo estagiário, de relatórios semestrais sobre as atividades desenvolvidas no estágio;

VII. acompanhamento do estagiário pelo professor orientador da UFS.

SEÇÃO VIII

Do aproveitamento do Programa Residência Pedagógica

Art. 21 Para aproveitamento de carga horária discente do Programa Residência Pedagógica na integralização da carga-horária dos Estágios Supervisionados será observado o seguinte:

I. Os discentes deverão se matricular nas atividades de Estágio Supervisionado regularmente, nos prazos indicados no calendário acadêmico.

II. Os discentes deverão entregar, ao final de cada período letivo, aos professores de Estágio Supervisionado das turmas nas quais estiverem matriculados, relatório com as atividades desenvolvidas no referido programa, para fins de comprovação da realização das mesmas.

III. O relatório deverá ser acompanhado de parecer do orientador do referido Programa, indicando que o discente esteja apto a ter o aproveitamento no componente curricular. Caso o aluno não esteja apto a esse aproveitamento, será reprovado.

IV. O orientador do Programa Residência Pedagógica apresentará à Coordenação de Curso, até a data indicada no Calendário Acadêmico como término do período letivo, um relatório unificado de todos os discentes sob sua supervisão, indicando quais estejam aptos ao aproveitamento das atividades de estágio supervisionado em que estejam matriculados.

V. O Coordenador de Curso deverá comunicar, no início de cada período letivo, aos professores de Estágio Supervisionado a relação dos discentes que fazem parte do Programa Residência Pedagógica, como bolsistas ou voluntários.

VI. O aproveitamento de carga horária do Programa Residência Pedagógica nos componentes curriculares dos cursos de Letras Vernáculas poderá computar 120 horas para o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I e 120 horas para o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II.

SEÇÃO IX

Das Disposições Gerais

Art. 22 Os casos omissos, de natureza formal ou administrativa, serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

ANEXO V

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO

SEÇÃO I DEFINIÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 1º De acordo com a Resolução 14/2015/CONEPE, as atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante.

Parágrafo único. São consideradas atividades complementares atividades de iniciação à docência, residência pedagógica, atividades de iniciação à extensão e pesquisa, monitoria, produção técnica ou científica, representação discente, participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos, feiras e atividades afins, participação no Programa Especial de Treinamento (PET), participação na organização e/ou desenvolvimento de feiras, exposições, simpósios, jornadas, seminários e outros eventos promovidos pelo curso, participação em oficinas didáticas, apresentação de trabalhos em seminários ou congressos, participação em programas e projetos institucionais.

Art 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa, alinhado ao princípio norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, qual seja, a flexibilidade, prevê em sua matriz curricular 210 (duzentas e dez) horas destinadas à formação complementar do graduando.

§ 1º Na composição das 210 (duzentas e dez) horas da formação complementar, poderão ser computadas atividades complementares realizadas pelo aluno, tais como: extensão, pesquisa, participação em cursos e em eventos.

§ 2º Para haver uma maior diversidade das atividades complementares, o número máximo de carga horária que será computada por curso ou minicurso será de 30 (trinta) horas.

§ 3º Ofertar-se-á, semestralmente, curso de extensão e/ou evento acadêmico para propiciar ao aluno uma formação direcionada às especificidades do mercado de trabalho e também à sua vocação.

§ 4º Após a integralização das atividades complementares de caráter obrigatório, o aluno pode solicitar atividades complementares de caráter optativo até o limite de 30 (trinta) horas, desde que não sejam utilizadas as comprovações já consideradas para computar a carga horária das atividades complementares obrigatórias.

§ 5º A obtenção do diploma de Licenciado em Letras fica condicionada à integralização de 210 (duzentas e dez) horas em atividades complementares de caráter obrigatório.

SEÇÃO II PERÍODO DE SOLICITAÇÃO

Art. 3º O aluno deverá requerer o aproveitamento das atividades complementares no oitavo semestre por meio de abertura de processo eletrônico especificando todas as atividades que, no mínimo, totalizam 210

(duzentas e dez) horas correspondentes às atividades complementares, anexando os respectivos documentos comprobatórios.

§ 1º O Colegiado do Curso de Letras indicará uma comissão formada por três professores do próprio Colegiado para analisar os pedidos de aproveitamento de atividades complementares.

§ 2º Para a validação das horas, cada documento comprobatório (certificado, livro de resumos, declaração etc.) de atividade será contado apenas uma vez.

§ 3º Nos casos em que as horas não forem validadas, o discente terá até o nono semestre para apresentar os comprovantes necessários para completar a carga horária de 210 (duzentas e dez) horas, sob pena de não poder fazer parte dos alunos concludentes.

SEÇÃO III PESQUISA

Art. 4º Para que o discente participe de diferentes atividades complementares, será considerado o aproveitamento de apenas uma atividade de pesquisa por semestre.

SEÇÃO IV CURSOS E EVENTOS

Art. 5º A participação em cursos e eventos também é essencial à formação do profissional de Letras e, para efeitos curriculares, pode ser validada como horas em atividades complementares.

Art. 6º A participação em eventos é considerada como atividade complementar desde que o certificado do evento apresente carga horária.

§ 1º Os cursos e eventos considerados como atividades complementares serão apenas aqueles relacionados à grande área **Linguística, Letras e Artes** (classificação do CNPq) e áreas a critério do Colegiado do Curso de Letras.

§ 2º Para cada trabalho apresentado com certificado, serão computadas 4 (quatro) horas, e, para cada trabalho apresentado com certificado com publicação de resumo nos Anais do evento com ISSN ou ISBN, serão computadas 8 (oito) horas.

§ 3º Para cada trabalho apresentado com certificado e publicação de resumo e texto completo nos Anais do evento com ISSN ou ISBN, serão computadas 15 horas.

§ 4º Cursos da modalidade à distância não poderão ultrapassar 20% (vinte por cento) do total de horas das atividades, ou seja, 42 (quarenta e duas) horas.

SEÇÃO V ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 7º O aproveitamento em casos de Estágio não Obrigatório não pode ultrapassar as 120h, conforme a Resolução nº 10/2018/CONEPE.

SEÇÃO VI
PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º As atividades complementares deverão obedecer aos critérios de pontuação abaixo:

Quadro 1 - Pontuação das Atividades Complementares

ATIVIDADES	CH
1 – Atividades orientadas por docente da UFS ou de outras instituições de pesquisa ou IES que tenham sido aprovadas, tais como PIBIC, PIBICVOL, PIBIT, PIBIX, PIBID, Monitoria ou Residência Pedagógica	30h (por semestre)
2 – Publicação de artigos, ensaios ou capítulos em periódicos com ISSN ou livros com ISBN, na área de Letras ou afins.	30h (por publicação)
3 – Participação como ouvinte em eventos (Encontros, Minicursos, Palestras, etc.) na área de Letras ou afins.	(as horas serão somadas, respeitando-se o limite de 30h para um mesmo evento)
4 – Estágio não Obrigatório	30h (por semestre)
5 – Participação em representação discente em instituições Colegiadas da UFS.	20h (por semestre)
6 – Atividades complementares de caráter Optativo	30h (no máximo)
7 – Apresentação de trabalho em evento	4h
8 – Apresentação de trabalho em evento com publicação de resumo em Anais com ISSN ou ISBN	8h
9 – Apresentação de trabalho em evento com publicação de texto completo em Anais com ISSN ou ISBN	15h

SEÇÃO VII
DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º A comissão responsável pela avaliação dos pedidos de atividades complementares poderá solicitar, se assim julgar necessário, os originais dos certificados apresentados pelos discentes.

Art. 10º Os casos omissos serão analisados individualmente pelo Colegiado do Curso de Letras.

ANEXO VI

NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO

SEÇÃO I

DA DEFINIÇÃO E DO OBJETIVO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de graduação em Letras-Língua Portuguesa, do Campus Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, é um componente curricular obrigatório caracterizado como Atividade Acadêmica de Orientação Individual em que o aluno desenvolve atividades de pesquisa científica a partir de conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

§ 1º O TCC consiste em uma pesquisa individual orientada por docente da instituição, relatada sob a forma de uma monografia e defendida em sessão pública.

§ 2º O TCC pode ser de natureza teórica ou teórico-prática, devendo evidenciar a capacidade criativa, de investigação e de argumentação do discente, de maneira articulada e formalmente correta.

Art. 2º O TCC tem por objetivo possibilitar ao discente a iniciação e o aprofundamento da prática de pesquisa acadêmica por meio da elaboração de uma monografia individual acerca de um tema relacionado às pesquisas desenvolvidas na área de Letras.

Art. 3º O discente não poderá apresentar, como TCC, texto total ou parcialmente idêntico a outro já apresentado para qualquer fim, ainda que perante outra instituição que não a UFS e considerar a Resolução Nº 09/2016/CONEPE, que define normas para responsabilização pela prática de plágio acadêmico no âmbito da Universidade Federal de Sergipe.

SEÇÃO II

DAS ETAPAS DO TCC

Art. 4º O curso de Letras- Língua Portuguesa reserva dois semestres para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso:

§ 1º Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com 120 horas, é a elaboração do projeto de pesquisa e o cumprimento das etapas de revisão bibliográfica, coleta de dados e pesquisa de campo, quando for o caso.

§ 2º Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com 120 horas, é a etapa analítica da pesquisa, assim como a redação final do trabalho monográfico e sua defesa em sessão pública.

SEÇÃO III

DA COMISSÃO DO TCC

Art. 5º Para o encaminhamento das atividades do TCC, anualmente e em sistema de rodízio, será constituída uma comissão formada por pelo menos 3 (três) professores do Departamento de Letras, dos quais pelo menos dois devem ser do quadro efetivo.

Art. 6º São atribuições da Comissão do TCC:

I. Acompanhar as solicitações de orientação, de modo a garantir que todos os alunos tenham orientadores designados;

II. Garantir a distribuição equânime das orientações entre os docentes do Departamento;

III. Sugerir um cronograma e agenda das sessões de defesas de TCC II.

SEÇÃO IV

DA MATRÍCULA

Art. 7º No período que antecede o TCC I, o discente deverá entrar em contato com o possível orientador, que deverá confirmar o aceite da orientação em formulário próprio a ser entregue pelo discente à secretaria do Departamento.

Art. 8º Para matricular-se em TCC II, o aluno deverá ter cursado com aproveitamento TCC I e encaminhar à secretaria do Departamento seu requerimento em que deve constar o aceite do orientador.

SEÇÃO V

TEMA

Art. 9º O tema da pesquisa, definido em TCC I, deverá ser aceito ou proposto, de comum acordo, pelo discente e professor orientador que assumirá a orientação.

Parágrafo Único: A pesquisa deverá relacionar-se com as atividades curriculares do Curso de Letras- Língua Portuguesa, podendo envolver aspectos multidisciplinares que priorizem questões referentes à área de Linguística, Letras e Arte (conforme a classificação do CNPq).

SEÇÃO VI

DA ORIENTAÇÃO

Art. 10 O aluno deverá ser orientado por professor da UFS, do quadro efetivo ou temporário, preferencialmente do Departamento de Letras.

Art. 11 Fica limitado ao máximo de 5 (cinco) o número de orientandos de TCC por professor ao semestre, com redução para 3 (três) para os professores com carga-horária em atividades administrativas e docentes substitutos.

Parágrafo Único: A orientação de TCC será considerada atividade de ensino, devendo compor a carga horária dos respectivos professores orientadores, sendo atribuída 1 (uma) hora semanal para cada TCC orientado.

Art. 12 Quando necessário, cabe ao professor-orientador optar pela escolha de um coorientador, para acompanhamento do projeto.

Art. 13 Depois de cumprido 50% (cinquenta por cento) das horas de TCC I ou de TCC II, fica vedada desistência da orientação.

SEÇÃO VII

DO ORIENTADOR

Art. 14 São atribuições do orientador:

- a. examinar o projeto, analisando sua viabilidade teórico-metodológica.
- b. acompanhar e orientar a execução do projeto, em encontros periódicos.
- c. presidir a banca de avaliação.

Art. 15 São atribuições do coorientador:

- a. acompanhar e orientar o projeto, na área de sua especificidade.
- b. acompanhar o cumprimento do cronograma.

SEÇÃO VIII

DO ALUNO

Art. 16 São atribuições do aluno:

- a. desenvolver o projeto de acordo com o cronograma planejado com o orientador.
- b. ter disponibilidade de horário para frequentar os encontros no horário marcado pelo orientador.
- c. efetuar as correções e alterações sugeridas pelo orientador, no decorrer do trabalho.
- d. produzir a redação final do trabalho monográfico (com revisão), a ser entregue ao professor orientador ao fim da atividade TCC II.
- e. após a avaliação, entregar CD com cópia digital no formato PDF da versão final da monografia ao Departamento de Letras, que encaminhará para a Biblioteca do Campus para publicação on-line, assim como o formulário de autorização para publicação assinado pelo discente e pelo orientador.

SEÇÃO IX

DA AVALIAÇÃO

Art. 17 Como requisito de avaliação da atividade TCC I, o aluno deverá apresentar um projeto de pesquisa e cumprir a revisão bibliográfica planejada, em observância às orientações recebidas.

Parágrafo Único: No caso de TCC I, caberá ao professor orientador a avaliação de desempenho do orientando.

Art. 18 A avaliação do TCC II será realizada em sessão pública, perante banca constituída pelo orientador (e/ou coorientador, quando houver), que a preside, e um membro avaliador com no mínimo especialização na área do trabalho ou áreas afins.

Parágrafo Único: O discente terá até 20 minutos para a exposição de seu trabalho. Cada membro da banca examinadora terá também 20 minutos para suas considerações e arguição, reservando-se também o mesmo tempo de resposta ao examinando.

Art. 19 Cada componente da banca deverá receber uma cópia impressa do trabalho a ser avaliado, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

Art. 20 O resultado final do TCC II consistirá na APROVAÇÃO ou na REPROVAÇÃO do discente, sem atribuição de nota.

§ 1º A banca examinadora fará a avaliação considerando o trabalho escrito e a defesa oral.

§ 2º A avaliação do TCC II deve levar em conta:

- a. a apresentação oral e as respostas à arguição;
- b. a adequação à norma culta da língua portuguesa, às normas técnicas e aos parâmetros de textualidade de TCC;
- c. a colocação e contextualização do problema;
- d. a pertinência da análise realizada.

SEÇÃO X

DA DIVULGAÇÃO DO TRABALHO

Art. 21 De acordo com a Lei de Direitos Autorais nº 9.610, de 19/02/1998, o trabalho realizado a título de TCC pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, desde que o acesso seja livre e gratuito e explicita o nome da Universidade Federal de Sergipe, do Departamento de Letras, do Orientador e do Coorientador.

SEÇÃO XI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22 Estão sujeitos a essas normas todos os alunos do curso de Letras- Língua Portuguesa do Departamento de Letras do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho.

Art. 23 Os casos não previstos neste documento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras, ouvida a Comissão de TCC.

ANEXO VII

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Currículo Proposto		Currículo Atual	
Código	Componente Curricular	Código	Componente Curricular
LETRI0088	Literatura no Brasil Colonial	LETRI0044	Literatura Sergipana
LETRI0071	Ensino e Produção de Texto	LETRI0005	Produção e Recepção de Texto II
LETRI0089	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	LETRI0050	Literatura Portuguesa IV
LETRI0085	Introdução às Teorias do Discurso I	LETRI0020	Introdução às Teorias do Discurso
LETRI0086	Introdução às Teorias do Discurso II	LETRI0028	Fundamentos para o Ensino da Leitura e Escrita
EDUI0123	Filosofia da Educação	EDUI0041	Introdução à Filosofia
EDUI0128	Psicologia da Educação II	EDUI0027	Introdução à Psicologia da Aprendizagem
LETRI0077	Laboratório para o Ensino de Língua Portuguesa II	LETRI0027	Laboratório para o Ensino de Gêneros Textuais
LETRI0074	Alfabetização e Letramento	LETRI0024	Fundamentos para o Ensino de Alfabetização
LETRI0072	Morfologia da Língua Portuguesa	LETRI0008	Língua Portuguesa I
LETRI0073	Sintaxe da Língua Portuguesa	LETRI0009	Língua Portuguesa II
LETRI0078	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	LETRI0010	Língua Portuguesa III
LETRI0111	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	LETRI0001	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I
LETRI0112	Trabalho de Conclusão de Curso I	LETRI0061	Trabalho de Conclusão de Curso I
LETRI0113	Trabalho de Conclusão de Curso II	LETRI0062	Trabalho de Conclusão de Curso II

TABELA DE DISPENSA DE CARGA HORÁRIA - GRUPO DE OPTATIVAS DE EXTENSÃO (90 horas):

Currículo Proposto			Currículo Atual
Componente Curricular			Percentual de integralização de carga horária do discente no currículo atual
Código	Nome	Carga horária	
LETRI0118	Atividades de Extensão	15h	10% a 19%
LETRI0119	Atividades de Extensão	30h	20% a 29%
LETRI0120	Atividades de Extensão	45h	30% a 39%
LETRI0121	Atividades de Extensão	60h	40% a 49%
LETRI0119	Atividades de Extensão	30h	50% a 69%
LETRI0120	Atividades de Extensão	45h	
LETRI0114	Atividades de Extensão	90h	A partir de 70%